



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO



CARLOS WHENDEL KREME

**VIMPRA: CONECTANDO FÉ, TURISMO E CULTURA ATRAVÉS DO
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO**

ARACAJU
OUTUBRO / 2025

CARLOS WHENDEL KREME

VIMPRA: CONECTANDO FÉ, TURISMO E CULTURA ATRAVÉS DO
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Programa de Pós-Graduação de Mestrado
Profissional em Turismo do Instituto Federal de
Sergipe, como pré-requisito para a obtenção do
título de Mestre em Turismo.

Linha de Pesquisa: Gestão de Destinos Turísticos:
Sistemas, Processos e Inovação (GDTSPI)

Orientadora: Ilka Maria Escaliante Bianchini

ARACAJU
OUTUBRO / 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Diretoria de Unidades Informacionais e Publicações DIPPUB/IFS

K92v Kreme, Carlos Whendel.

VIMPRA: conectando fé, turismo e cultura através do desenvolvimento de um aplicativo. / Carlos Whendel Kreme. – Aracaju, 2025.

129f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientadora: Profa. Dra. Ilka Maria Escalante Bianchini.

1. Turismo Religioso. 2. Desenvolvimento Sustentável. 3. Divina Pastora/SE. 4. Roteiros Religiosos I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Santos, Elza Ferreira. III. Título.

CDU: 004.5:338.48-6:2(813.77)

Dedico este trabalho especialmente à Deus, à minha esposa, a meus pais e a todos que de algum modo contribuíram na elaboração deste TCC.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha vida e por tudo que sou... Pela força e coragem para persistir e não desistir, mesmo diante dos momentos de desânimo durante minha caminhada;

À Nossa Senhora Divina Pastora (ANEXO 1), padroeira de Sergipe, a mãe amorosa que guia as ovelhas à Jesus, o Bom Pastor, e me guiou no desenvolvimento deste trabalho;



À minha esposa Sheila, que estimulou a confecção de meu projeto aprovado na seleção, me apoiou durante o curso e me acompanhou sempre que possível durante a pesquisa;

Aos meus pais Carlos e Neuza, pelo cuidado com minha educação;

Ao meu pároco, Padre Jadilson, reitor do Santuário São José, pelo direcionamento espiritual e colaboração na idealização e para o desenvolvimento da pesquisa;

Ao Padre Jonathan, reitor do Santuário de Divina Pastora, pela colaboração no desenvolvimento da pesquisa e prontidão no acolhimento das propostas,

Ao Vigário-Geral da Arquidiocese de Aracaju, Padre Valtewan Correia Cruz e a todos os padres que colaboraram na elaboração desta pesquisa,

À prefeita Izabel Cristina Gomes Rodrigues Vieira e ao assessor Carlos Henrique Paes dos Santos Silva, de Divina Pastora.

À Asderen, Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora, em especial à sua vice-presidente, Maria José, por sua disponibilidade e colaboração.

Ao presidente da FECOMERCIO, Marcos Andrade, ao Coordenador de Comunicação e Marketing da Secretaria de Estado do Turismo, Matheus da Silva Moura e a Naime Menezes De Melo, gestores que, com disponibilidade e colaboração, contribuíram de forma significativa para a realização desta pesquisa.

Aos peregrinos que voluntariamente responderam à pesquisa e demonstraram interesse em obter informações sobre seu resultado.

Aos colegas do mestrado da turma 2023.2, que sempre estiveram juntos, se apoiando e incentivando um ao outro, nos obstáculos que cada um encarou em sua caminhada: em especial, à Tereza Cecília Sobral Carvalho, sempre disponível a todos, mas também Antônio Raimundo de Menezes Junior, Icaro Luan Soares de Carvalho, Josevânia Santos Conceição, Larissa Souza Bomfim, Maria Daniéla dos Santos, Maria da Penha Bernardes Santos e Tiago Augusto Inácio dos Santos.

A toda a comunidade de Divina Pastora/SE, moradores e comerciantes, que me receberam e contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa;

Ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Turismo, do qual tenho orgulho de fazer parte, que possibilitou a ampliação de meus conhecimentos;

À Prof. Ilka Bianchini, ex-coordenadora do programa, que nos acompanhou durante boa parte do curso, conduzindo com maestria na realização dos eventos, favorecendo nosso progresso;

Ao Luciano e Eunice, pelas colaborações e prestezas constantes no Programa de Pós-Graduação.

Aos professores Jaime Barros, Cláudio Braghini, Jorginaldo Calazans, Flaviano FôNSECA, José Damião, Lício Valério e Carla Norma por toda a dedicação durante o curso;

À FAPITEC, que apesar de classificado no programa de bolsa, fez de tudo para dificultar e não aprovar minha adesão, mas serviu para me mostrar que o pesquisador consegue andar sozinho;

À João Bosco, secretário do Comitê de Ética, pelo auxílio em meio à documentação e à burocracia, que se faz necessária para o desenvolvimento da pesquisa de campo.

Quero ainda agradecer aos professores integrantes da minha banca de qualificação: Professor Dr. José Nilton de Melo (IFS) e a Professora Dr^a Maria Lucia Bastos Alves (UFRN), pela disponibilidade em terem aceito o convite e fazer parte da realização de mais uma etapa e pelas importantes contribuições no momento de nortear meu trabalho;

Por fim, à minha orientadora, Professora Ilka Bianchini, a qual tem minha admiração pessoal. Sou grato por todo apoio, paciência e compreensão, além do desafio que lhe foi concedido com a minha orientação. Obrigado, Professora, por sempre estar atenta e sugerindo contribuições valiosas e enriquecedoras para direcionar e ampliar meus conhecimentos.

“São Lucas 2: 1-7

- 1.Naqueles tempos, apareceu um decreto de César Augusto, ordenando o recenseamento de toda a terra.
- 2.Esse recenseamento foi feito antes do governo de Quirino, na Síria.
- 3.Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade.
- 4.Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi,
- 5.para se alistar com a sua esposa, Maria, que estava grávida.
- 6.Estando eles ali, completaram-se os dias dela.
- 7.E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria.”

RESUMO

O presente estudo investiga a potencialidade do turismo religioso no estado de Sergipe, com foco no município de Divina Pastora, reconhecido pela devoção a Nossa Senhora Divina Pastora, padroeira do estado, e pela tradição da Renda Irlandesa, Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil. Diante da crescente segmentação do mercado turístico e do expressivo contingente de fiéis que participam anualmente da peregrinação, a pesquisa objetivou propor um produto tecnológico, o aplicativo "VimPra", como ferramenta estratégica para a promoção e o desenvolvimento socioeconômico sustentável da localidade. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e pesquisa de campo, que incluiu entrevistas com gestores e aplicação de questionários a voluntários. Os resultados da pesquisa de campo revelaram que, apesar do reconhecimento do potencial turístico religioso de Sergipe por 96% dos entrevistados, persistem desafios significativos na infraestrutura de serviços, como hospedagem e alimentação, e na ausência de políticas públicas específicas para o setor. O diagnóstico identificou um rico patrimônio histórico-cultural, materializado no Santuário Arquidiocesano e em seu acervo artístico, e uma forte identidade comunitária, mas também lacunas em gestão e planejamento. Como resposta, o aplicativo "VimPra" foi concebido com uma arquitetura modular e escalável, integrando informações sobre o santuário, cultura, artesanato e comércio local, visando não apenas informar, mas também articular a cadeia produtiva do turismo. Deste modo, verificou-se que Divina Pastora possui ativos singulares para se consolidar como um destino de referência, e que a tecnologia, aliada a uma gestão integrada entre poder público, Igreja, setor privado e comunidade, pode ser um vetor decisivo para transformar a fé e a cultura em desenvolvimento sustentável para o município e para o estado.

Palavras-chave: Turismo Religioso; Divina Pastora; Produto Tecnológico; Patrimônio Cultural, Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This study investigates the potential of religious tourism in the state of Sergipe, focusing on the municipality of Divina Pastora, known for its devotion to Our Lady of Divina Pastora, the state's patron saint, and for the tradition of Irish lace, a Brazilian Cultural and Intangible Heritage. Given the growing segmentation of the tourism market and the significant number of religious people who participate annually in the pilgrimage, the research aims to propose a technological product, the "VimPra" app, as a strategic tool for the promotion and sustainable socioeconomic development of the region. The methodology adopted a qualitative, descriptive, and exploratory approach, based on a literature review and field research, which included interviews with managers and questionnaires administered to volunteers. The results of the field research revealed that, despite the recognition of Sergipe's religious tourism potential by 96% of respondents, significant challenges persist in service infrastructure, such as lodging and food, and in the lack of specific public policies for the sector. The diagnosis highlights a rich historical and cultural heritage, embodied in the Archdiocesan Sanctuary and its artistic collection, and a strong community identity, but also gaps in management and planning. In response, the "VimPra" app was designed with a modular and scalable architecture, integrating information about the sanctuary, culture, crafts, and local commerce, not only informing but also connecting the tourism production chain. Thus, it is concluded that Divina Pastora has unique assets to consolidate itself as a landmark destination, and that technology, combined with integrated management between the government, the Church, the private sector, and the community, can be decisive in transforming faith and culture into sustainable development for the municipality and the state.

Keywords: Religious Tourism; Divina Pastora; Technological Product; Cultural Heritage, Sustainable Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Credencial do Peregrino do Caminho de Santiago	13
Figura 2 - Santuário Nossa Senhora Divina Pastora.....	41
Figura 3 - Retábulo-mor Santuário Nossa Senhora Divina Pastora	42
Figura 4 - Dom Luciano José Cabral Duarte - Idealizador da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora (1925-2018)	43
Figura 5 - Padre Raimundo Cruz - Propagador da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora (1941-2014).....	45
Figura 6 - Mapa demonstrativo da localização de Divina Pastora e a capital Aracaju	48
Figura 7 - Teto da nave central do Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora	50
Figura 8 - Placas de sinalização encontradas na SE-160	68
Figura 9 - Imagem da Padroeira no acesso à rodovia SE 160	69
Figura 10 - Nuvem de palavras com as principais opiniões dos gestores sobre a pesquisa.....	76
Figura 11 - Peregrinação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus – 01/05/2025.....	79
Figura 12 - Visita técnica – estudantes de turismo do IFS (na ASDEREN) – 14/05/2025	80
Figura 13 - Peregrinação dos Movimentos Marianos, Pastoral do Acolhimento e Apostolado da Oração – 18/05/2025	80
Figura 14 - Peregrinação dos Movimentos Marianos, Pastoral do Acolhimento e Apostolado da Oração – 18/05/2025	81
Figura 15 - Imagem de Nossa Senhora de Divina Pastora – 18/05/2025	81
Figura 16 - Mapa mental realizado com as principais sugestões dos voluntários	92
Figura 17 - Nuvem de palavras com as principais opiniões dos voluntários sobre a pesquisa	92
Figura 18 - Ferramentas utilizadas no desenvolvimento do aplicativo.....	99
Figura 19 - Brand Equity.....	100
Figura 20 - O logotipo do aplicativo.....	101
Figura 21 - Tipografia utilizada	102
Figura 22 - Paleta de cores	102
Figura 23 - O logotipo do Produto Tecnológico	103
Figura 24 - Ferramentas utilizadas no desenvolvimento do aplicativo.....	104
Figura 25 - Protótipo para desenvolvimento do aplicativo	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Motivação de viagens de turistas internacionais 2012-2016	26
Quadro 2 - ODS's aplicadas ao Turismo Religioso	59
Quadro 3 - Datas de realização das entrevistas com visitantes em Divina Pastora/SE	79
Quadro 4 - Descrição da análise SWOT	93
Quadro 5 - Análise SWOT aplicadas ao município de Divina Pastora.....	94
Quadro 6 - Descrição do Produto Tecnológico.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Passageiros domésticos no Brasil (2019 – 2024).....	1
Gráfico 2 - Religião da População brasileira.....	16
Gráfico 3 - Religiosidade no Brasil	32
Gráfico 4 - Religiosidade no Nordeste.....	32
Gráfico 5 - Religiosidade em Sergipe	33
Gráfico 6 - Religiosidade em Divina Pastora	38
Gráfico 7 - Comparativo: Religião dos Divina-Pastorenses (1950-2022)	39
Gráfico 8 - Idade dos voluntários	82
Gráfico 9 - Cidade de origem dos voluntários.....	83
Gráfico 10 - Escolaridade dos entrevistados	84
Gráfico 11 - Possui religião?	85
Gráfico 12 - Qual sua religião?.....	85
Gráfico 13 - O Turismo Religioso é importante para o desenvolvimento socioeconômico de uma cidade?	86
Gráfico 14 - Sergipe possui potencial para se tornar um destino viável para o Turismo de Religioso?.....	87
Gráfico 15 - A oferta de serviços turísticos em Sergipe (hospedagem, alimentação, transporte) atende às necessidades dos turistas religiosos?	88
Gráfico 16 - O Turismo Religioso pode contribuir para a divulgação da cultura de um local?	88
Gráfico 17 - A população local se beneficia economicamente com a promoção do Turismo Religioso em uma localidade?	89
Gráfico 18 - Você entende que um roteiro definido possa colaborar para a promoção do Turismo Religioso em uma cidade?	90
Gráfico 19 - O Turismo Religioso deve ser promovido pelo Poder Público?	90
Gráfico 20 - Quem você considera importante para o desenvolvimento do Turismo Religioso?	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALTA – Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil

APP – Aplicativo

APRIC – Associação dos Artesãos, Pequenos Agricultores, Pecuáristas, Renda Irlandesa, Rendê e Outros

ASDEREN – Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora

ASDRIN – Associação das Rendeiras Independentes de Divina Pastora Sergipe

CCJC – Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa do IFS

COOPERTALSE – Cooperativa de Transporte Alternativo de Passageiros do Estado de Sergipe

EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo

FECOMERCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Sergipe

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFS – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe

IG – Indicação Geográfica

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Intelectual

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

JUC – Juventude Universitária Católica

MTUR – Ministério do Turismo

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PASTUR – Pastoral do Turismo

PDR Sergipe – Plano de Desenvolvimento Regional de Sergipe

PL – Projeto de Lei

PlanEA – Plano Estadual de Educação Ambiental

PMDP – Prefeitura Municipal de Divina Pastora

PNT – Plano Nacional de Turismo

SE – Sergipe

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEDURBI – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura

SEDURBS – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade

SENAC – Serviço Nacional do Comercio

SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento de Sergipe (2007)

SERHMA – Superintendência Especial de Recursos Hídricos e Meio Ambiente

SETUR – Secretaria de Estado do Turismo

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. BASES TEÓRICAS	4
2.1. O Turismo contemporâneo	5
2.2. O Turismo no Brasil	10
2.3. O Turismo Religioso	12
2.4. A Religiosidade em Sergipe.....	17
2.5. O Turismo Religioso em Sergipe.....	19
3. METODOLOGIA.....	22
3.1. Objetivos.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1. Histórico e Origem da Devoção.....	34
4.2. A definição como padroeira do estado de Sergipe.....	40
4.3. A potencialidade da religiosidade católica em Divina Pastora enquanto atrativo turístico, e sua competitividade no mercado sergipano	48
4.4. Políticas públicas de apoio ao turismo religioso e o desenvolvimento sustentável dos municípios	54
4.5. O Turismo religioso, a hospitalidade e o patrimônio histórico-cultural de Divina Pastora	63
4.6. A infraestrutura e as potencialidades turísticas de Divina Pastora	68
4.7. Percepções da pesquisa de campo	74
4.7.1. Entrevista com gestores	74
4.7.2. Aplicação de questionários com voluntários	77
4.8. O aplicativo VimPra – a estratégia de desenvolvimento do aplicativo.....	99
4.8.1. O desenvolvimento do logotipo	100
4.8.2. O desenvolvimento do aplicativo	103
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICE 1	116
APÊNDICE 2	118
ANEXO 1	123
ANEXO 2.....	124
ANEXO 3.....	129

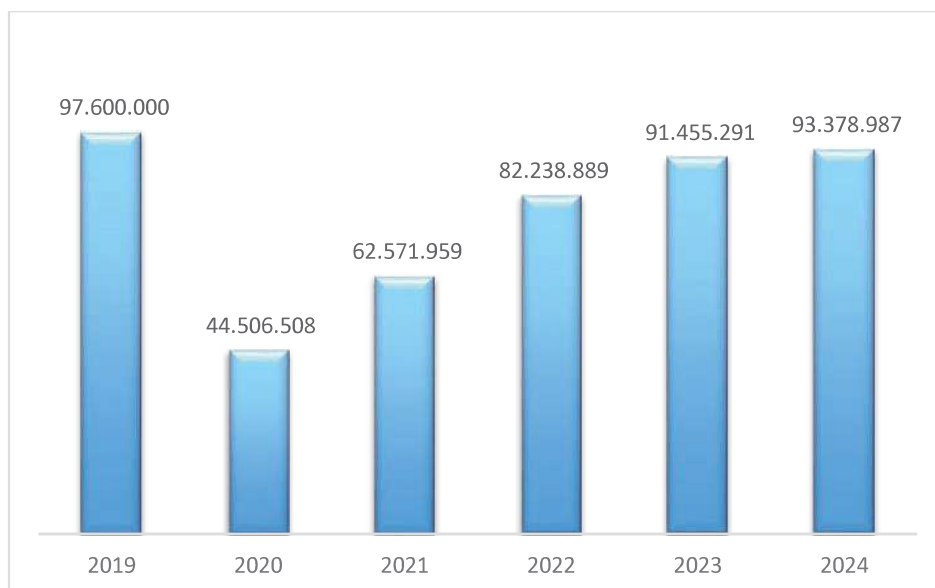
1. INTRODUÇÃO

Viajar é um objetivo de vida, econômico-financeiro e o hobby perfeito de milhares de pessoas ao redor do mundo. O que tem se percebido com o passar do tempo é que a demanda turística tem apresentado aumento, levando o mercado a segmentar-se e especializar-se em públicos diferenciados como estratégia para atingir de forma mais rápida as necessidades e desejos dos clientes, proporcionando uma maior satisfação dos mesmos.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) e alguns autores, a exemplo de Cunha (2010) e Bernardo (2013), o turismo pode ser definido como um fenômeno complexo e multifacetado que envolve um conjunto de atividades lícitas realizadas por visitantes durante seus deslocamentos, que não são motivadas por atividades remuneradas. Essa definição abrange não apenas a movimentação física de pessoas de um lugar para outro, mas também as interações e relações que emergem entre os visitantes, as comunidades locais, as atrações turísticas, as empresas do setor e as instituições governamentais.

Conforme dados dos Relatórios de Tráfego, da Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (ALTA, 2023), e dos relatórios de demanda e oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC, 2025), verifica-se que 2019 foi o melhor ano da aviação civil doméstica brasileira, com 97,6 milhões de passageiros, mas destaca-se como o ano pré-pandêmico. Contudo, como pode-se observar no gráfico abaixo, a quantidade de passageiros vem apresentando recuperação gradativa, atingindo em 2024 quase o mesmo nível de 2019.

Gráfico 1 - Passageiros domésticos no Brasil (2019 – 2024)



Fonte: Adaptado com informações da ALTA (2023) e ANAC (2025)

Normalmente, os destinos mais procurados pelos turistas são as praias, o que acaba ocasionando uma sobrecarga nesses locais, mas consolida o chamado “turismo de sol e praia”. Nessa conjuntura, percebe-se uma gradativa procura por outros segmentos do turismo, colaborando para o surgimento de diversos nichos, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural, o turismo náutico, o turismo social, o turismo de saúde e o turismo cultural. Este último, por sua vez, possui como uma das dimensões o turismo religioso, que também pode ser qualificado como um tipo de turismo de massa, já que pode reunir diversas pessoas ao mesmo tempo e no mesmo local, como acontece nos eventos religiosos.

Essa tendência de segmentação do turismo se apresenta como um dos segmentos que mais cresce atualmente no Brasil. O turismo religioso é um segmento de turismo e lazer relacionado ao deslocamento de pessoas por motivos religiosos, seja na visita de um determinado local, seja para a participação de eventos tais como as peregrinações, as romarias, as visitas a locais de caráter histórico-religioso, as festas e os espetáculos de cunho sagrado.

O estado de Sergipe se consolidou como destino turístico, através do turismo de “sol e praia”, uma vez que as praias são um dos principais espaços de ocupação turística do litoral brasileiro, e conforme informações do Governo de Sergipe (2023), na gestão iniciada no mesmo ano, o turismo passou a ser tratado como política de Estado, permitindo ao setor o recebimento de investimentos em torno de R\$ 15 milhões para divulgação e promoção do Destino Sergipe e procurando tornar o estado um dos destinos turísticos mais procurados do Nordeste, cujos resultados se refletiram no aumento no fluxo de passageiros no aeroporto de Aracaju e na taxa de ocupação hoteleira, que chegou a quase 100% durante feriados do ano de 2023, e que também repercutem na geração de renda para os sergipanos. O governo estadual também investiu em campanhas de promoção e marketing, atualização do site oficial, e apoio a eventos de grande porte, contribuindo para atrair visitantes e fortalecer a imagem do estado como um destino turístico atrativo.

Diante da relevância da religiosidade do estado e dos incentivos promovidos pelo governo ao turismo no estado de Sergipe, que tem provocado o aumento do número de turistas em alguns municípios e movimentado a economia local, o presente estudo propõe como produto tecnológico um aplicativo para celular que facilite a localização do visitante em uma cidade que recebe muitos turistas do segmento religioso de modo a integrar e permitir o conhecimento de igrejas e santuários, cultura, artesanato além do comércio local. Entretanto, o app não se limitará a esta cidade, podendo ser customizado conforme a propensão da cidade e podendo tornar-se uma opção para os turistas desfrutarem o estado de Sergipe, além das praias.

Como em geral, a capital normalmente é mais divulgada e conhecida pelos turistas, enquanto o interior não recebe tanta atenção e visibilidade, deixando assim de atrair possíveis visitantes, a confecção deste app visa justamente preencher esta lacuna, pois possibilitará a divulgação de diversos municípios do estado. Este produto será construído por meio de análises e pesquisas qualitativas, descritivas e exploratórias, buscando tornar Sergipe uma opção viável, visível e consolidada de destino turístico religioso. Esta visibilidade, além de impulsionar a atividade turística em Sergipe, poderá contribuir para a melhora das condições de vida e geração de emprego e renda para a população de alguns municípios sergipanos.

Este trabalho tem como objetivo propor o desenvolvimento de um aplicativo móvel interativo voltado à promoção e facilitação do acesso a informações turísticas, históricas, culturais, comerciais e religiosas da cidade de Divina Pastora – SE, com ênfase no turismo religioso católico. A iniciativa busca valorizar o Santuário de Divina Pastora e eventos como a tradicional Romaria, contribuindo para o fortalecimento do turismo religioso, a dinamização da economia local e o desenvolvimento socioeconômico do município, tornando-o um destino mais visível e competitivo no contexto sergipano. O aplicativo é concebido como uma ferramenta inovadora e inclusiva, voltada tanto ao público idoso, pela facilidade de uso, quanto aos jovens e turistas que utilizam a tecnologia para obter informações práticas e confiáveis, podendo ainda servir como modelo replicável em outras cidades do estado e do país.

De forma específica, o estudo pretende: analisar a potencialidade da religiosidade católica como atrativo turístico e sua competitividade no mercado sergipano; verificar a existência de políticas públicas voltadas ao turismo religioso e seus impactos socioeconômicos; observar a relação entre turismo religioso, hospitalidade e patrimônio histórico-cultural de Divina Pastora; realizar um diagnóstico da infraestrutura e das potencialidades turísticas do município; e, por fim, elaborar uma estratégia para o desenvolvimento do aplicativo, com base em critérios de viabilidade técnica, funcionalidade e acessibilidade.

2. BASES TEÓRICAS

O turismo é uma atividade milenar que remonta aos primórdios da civilização, quando as pessoas se deslocavam em busca de conhecimento, trocas comerciais e experiências culturais. Ao longo dos séculos, o turismo evoluiu significativamente, transformando-se em um fenômeno global que influencia não apenas a economia, mas também a sociedade, a cultura e o meio ambiente, baseado em Beni (2019).

Fundamentado em Ignarra (2003), no final do século XIX, o turismo era predominantemente uma atividade realizada por pessoas com poder aquisitivo elevado, que percorriam países estrangeiros em busca de lazer e entretenimento. Essas viagens eram acessíveis apenas a uma elite econômica e tinham como principal foco a Europa, considerada o berço do turismo moderno. Destaca-se que neste nesse período, o turismo estava intrinsecamente ligado a ideias de ócio e descoberta para uma parcela privilegiada da população.

Atualmente, pode ser compreendido como um fenômeno multifacetado que envolve uma série de atividades realizadas por visitantes em decorrência de seus deslocamentos. Essas atividades incluem a interação com as atrações turísticas, os meios que possibilitam essas viagens, as facilidades criadas para atender às necessidades dos visitantes e os diversos fenômenos e relações que surgem a partir desses elementos, fundamentado em Petrocchi (2001).

Amparado por Beni (2019), notamos que o Turismo também pode ser entendido como o conjunto de atividades que envolvem a movimentação de pessoas entre diferentes regiões, podendo ocorrer dentro de uma mesma cidade, estado ou país. Essas atividades envolvem muitas áreas da ciência, como geografia, psicologia, economia, entre outras. Tudo isso é muito recente, sendo alvo de estudos econômicos e científicos desde o seu surgimento. Estes estudos visam entender e estabelecer a importância socioeconômica entre o turismo e região onde o mesmo se desenvolve.

Conforme definição da Organização Mundial do Turismo (1991), Turismo é o conjunto de atividades que envolvem a movimentação de pessoas entre diferentes regiões, podendo ocorrer dentro de uma mesma cidade, estado ou país. Essas atividades envolvem muitas áreas da ciência, como geografia, psicologia, economia, entre outras. Tudo isso é muito recente, sendo alvo de estudos econômicos e científicos desde o seu surgimento. Estes estudos visam entender e estabelecer a importância socioeconômica entre o turismo e região onde o mesmo se desenvolve.

Desse modo, tendo Beni (2019) como referência, podemos verificar que o turismo é uma atividade que vai além da simples movimentação de pessoas, englobando um conjunto de

experiências e interações que têm um impacto significativo nas sociedades e nos ambientes que são visitados. Assim, torna-se evidente que o turismo é um fenômeno social e econômico, em constante transformação.

O desenvolvimento turístico contempla um vasto e variado conjunto de atividades econômicas com importância destacada no setor de serviços, indústria e no comércio em geral. O turismo está associado a diversos segmentos, entre os quais: turismo religioso, turismo cultural, turismo ecológico, turismo de consumo, turismo rural (Matias, 2001).

Fundamentado em Petrocchi (2001), notamos que o advento da globalização da informação sobre as atrações turísticas mundiais, a redução nos custos de transporte e a possibilidade de horas ociosas, o turismo cumpre com sua função básica de substituir o tempo livre por lazer. E o faz na medida em que propicia às pessoas a possibilidade de conhecer os mais diversos roteiros que incluem locais fascinantes de se ver e visitar.

Segundo Oliveira (2002), normalmente as pessoas viajam em busca de paz, pela necessidade do reencontro com a natureza. A vida contemporânea e conturbada dos grandes centros urbanos arrancou o ser humano do ambiente natural. Daí a importância das belezas naturais, da água e do sol. As pessoas viajam também interessadas pelos valores históricos e contrastes geográficos, mas também porque dispõem de tempo livre.

2.1. O Turismo contemporâneo

A invenção do turismo, idealizado por Thomas Cook designou um marco na história das viagens. Cook foi pioneiro ao organizar a primeira viagem em grupo, proporcionando uma experiência turística estruturada e acessível a um público mais amplo. Essa iniciativa foi fundamental para popularizar o turismo e torná-lo mais democrático, abrindo as portas para uma nova era de viagens em massa (Prefeitura de Florianópolis, 2010).

A partir dos anos 50 do século XX, o turismo passou por uma expansão sem precedentes, tornando-se um fenômeno de massa acessível a diferentes camadas da população. O progresso econômico, o desenvolvimento dos transportes e a melhoria nas condições de vida das pessoas contribuíram para o crescimento exponencial do setor turístico, tornando-se uma atividade econômica vital, gerando empregos, impulsionando o desenvolvimento regional e promovendo a interação entre culturas, conforme Beni (2019) e Ignarra (2003).

Ainda embasado por Beni (2019) e Ignarra (2003), observa-se que a melhoria dos meios de transporte, o desenvolvimento urbano e a transição do trabalho doméstico para o trabalho industrial foram elementos-chave que pavimentaram o caminho para a popularização do

turismo como uma atividade de lazer acessível a camadas mais amplas da população. No entanto, esse crescimento exponencial ocorreu com muitos desafios, como a descaracterização de espaços, a degradação ambiental e as disparidades sociais que muitas vezes acompanharam o desenvolvimento turístico. No período seguinte, entre os anos de 1960 e 1970, inovações estratégicas de administração e marketing foram adotadas pelas agências de viagens, incluindo a informática em suas operações.

Conforme Oliveira (2002), na década de 1970, o cenário global do turismo apresentava-se amplamente consolidado, com expressivo aumento no número de agências de viagens, companhias aéreas e redes hoteleiras internacionais. O acirramento da concorrência entre os diferentes modais de transporte, incluindo navios, trens, ônibus e aeronaves, bem como entre cadeias hoteleiras e, sobretudo, entre países que buscavam ampliar sua participação no fluxo turístico mundial, resultou na intensificação das estratégias de promoção de destinos e atrativos. Essa conjuntura estimulou não apenas a diversificação e qualificação dos serviços turísticos ofertados, mas também a adoção de políticas de redução de custos, impulsionadas pela competitividade comercial, ampliando o acesso a um público mais abrangente e fortalecendo o turismo como atividade econômica global.

Esse avanço tecnológico permitiu uma maior eficiência na prestação de serviços turísticos e contribuiu para a diversificação das ofertas disponíveis no mercado. A concorrência entre os meios de transporte e destinos turísticos também se intensificou, impulsionando a inovação e a busca por diferenciais competitivos. Este avanço também tornou o turismo uma atividade cada vez mais presente na sociedade moderna, influenciando não apenas a economia, mas também a cultura e o meio ambiente. A criação de organismos internacionais de turismo, como a OMT em 1975, e a elaboração de políticas de desenvolvimento sustentável e de preservação do patrimônio cultural e natural evidenciaram a crescente importância do turismo como vetor de desenvolvimento econômico e social, fundamentado em Beni (2019).

Ao longo do século XX, a definição de turismo passou por uma evolução significativa. Inicialmente, as definições estavam mais voltadas para aspectos estatísticos e quantitativos, buscando mensurar o fluxo de visitantes e suas características. Com o tempo, houve uma ampliação do escopo conceitual do turismo, que passou a ser visto como uma atividade econômica global em constante transformação, envolvendo não apenas a movimentação de pessoas, mas também aspectos culturais, sociais, ambientais e políticos, de acordo com a OMT (2001).

Sintetizando, a história do turismo é marcada pela evolução da sociedade e da economia ao longo dos séculos, desde as primeiras viagens de curiosidade e ócio até a consolidação do

turismo como uma atividade econômica global. O setor turístico se desenvolveu ao longo do tempo, adaptando-se às mudanças sociais, tecnológicas e econômicas, e tornando-se acessível a um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo e desempenhando um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável, na preservação do patrimônio cultural e na promoção da paz e do entendimento entre os povos, de acordo com Petrocchi (2001), Ignarra (2003) e Beni (2019).

A compreensão do turismo como um fenômeno que transcende o simples ato de viajar, envolvendo dimensões simbólicas, econômicas, políticas e territoriais, lança luz sobre a riqueza e a diversidade desse campo de estudo e gerado novas oportunidades e desafios. A utilização de ferramentas digitais, como aplicativos de viagem e plataformas de compartilhamento de experiências, tem transformado a maneira como planejamos, vivenciamos e compartilhamos nossas viagens. Nesse sentido, a evolução do turismo ao longo dos séculos reflete não apenas as mudanças nas práticas e nos padrões de consumo, mas também as transformações mais amplas na sociedade e no modo como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor, ainda conforme Petrocchi (2001), Ignarra (2003) e Beni (2019).

A complexidade inerente ao turismo é evidenciada pela diversidade de definições conceituais e operacionais, que refletem a necessidade de uma discussão aprofundada para esclarecer a essência do fenômeno turístico e distingui-lo de outras atividades similares. A falta de consenso em torno da definição de turismo e a variedade de abordagens teóricas destacam a complexidade do tema e a importância de uma compreensão abrangente que considere aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais e políticos baseado em Cunha (2010).

No entanto, de acordo com Pakman (2014), a falta de consenso em torno da definição de turismo e a diversidade de abordagens teóricas têm gerado debates acalorados sobre a essência dessa atividade. A complexidade do fenômeno turístico e a variedade de perspectivas adotadas por diferentes estudiosos têm dificultado a formulação de uma definição consensual e abrangente.

A discussão em torno da definição de turismo tem levantado questões fundamentais sobre a natureza e os limites dessa atividade. A diversidade de definições conceituais e operacionais reflete a complexidade inerente ao turismo e a necessidade de uma abordagem metodológica mais aprofundada para esclarecer sua essência e distingui-lo de outras atividades similares. É importante ressaltar que o turismo não se restringe apenas à movimentação de pessoas de um lugar para outro. Ele envolve uma série de interações complexas entre os visitantes, as comunidades locais, as empresas do setor, as instituições governamentais e as próprias atrações turísticas. Essas interações geram impactos econômicos, sociais, culturais e

ambientais que precisam ser compreendidos e geridos de forma sustentável, fundamentado em Bernardo (2013) e Pakman (2014)

Diante da diversidade de abordagens teóricas e conceituais sobre o turismo, torna-se evidente a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a essência dessa atividade. De acordo com Cunha (2010), a definição de turismo não se resume apenas a aspectos quantitativos ou estatísticos, mas deve considerar a complexidade das relações e interações que ocorrem no contexto turístico.

Fundamentado em Beni (2019), pode-se compreender a complexidade do fenômeno turismo, que envolve uma série de atividades e interações entre os visitantes, as atrações turísticas, os meios de transporte, as comunidades locais, as empresas do setor, as instituições governamentais e outros atores envolvidos. A definição de turismo continua sendo objeto de debate e reflexão, à medida que novas perspectivas e abordagens teóricas surgem para compreender a natureza e os impactos dessa atividade em constante evolução, realçando a importância de considerar as interações citadas. Essas interações geram impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais que devem ser compreendidos e geridos de forma sustentável. E diante da diversidade de abordagens teóricas e conceituais sobre o turismo, é fundamental uma reflexão mais aprofundada sobre a essência dessa atividade, uma vez que atualmente, ele pode ser compreendido como um fenômeno multifacetado que envolve uma série de atividades realizadas por visitantes em decorrência de seus deslocamentos, incluindo também interação com as atrações turísticas, os meios que possibilitam essas viagens, as facilidades criadas para atender às necessidades dos visitantes e os diversos fenômenos e relações que surgem a partir desses elementos.

A definição de turismo não se limita a aspectos quantitativos ou estatísticos, mas deve considerar a complexidade das relações e interações que ocorrem no contexto turístico, de acordo com Cunha (2010).

Ainda fundamentado em Cunha (2010), vamos empregar a seguinte definição:

“**Turismo:** Conjunto das atividades lícitas, desenvolvidas por visitantes em razão de seus deslocamentos, as atrações e os meios que os originam, as facilidades criadas para satisfazer suas necessidades e os fenômenos e relações resultantes dessas atividades.”

Optamos por esta definição, visto que compreende os seguintes elementos: O turismo é composto por um *conjunto de atividades realizadas por visitantes*¹, exceto as que são ilícitas. Os *visitantes*, que incluem diversas razões para suas visitas, excluindo especificamente o

¹ Grifo nosso.

motivo de "férias". O deslocamento, que se refere ao movimento dos visitantes entre seus locais de origem e destino, englobando as atividades realizadas antes, durante e após a permanência, além dos transportes e acessibilidades envolvidas. As atrações e meios incluem elementos naturais e artificiais, tanto tangíveis quanto intangíveis, que geram deslocamentos, expressões culturais, eventos, centros de reuniões e exposições, bem como a promoção e comercialização desses atrativos. As facilidades criadas, que dizem respeito às infraestruturas e atividades características do turismo, que envolvem hospitalidade e acolhimento. E por fim, os fenômenos e relações que englobam os aspectos econômicos, psicológicos, sociais, culturais, políticos, geográficos e ambientais que surgem a partir dos deslocamentos dos visitantes, além das transformações realizadas para atraí-los e recebê-los, incluindo as interações entre os visitantes e as comunidades locais.

De acordo com Beni (2019), importante ainda destacar os principais elementos que caracterizam o turismo, visto que envolve o deslocamento de indivíduos para fora de sua residência habitual, motivado por lazer, cultura, negócios ou outros interesses. Durante essas viagens, os turistas realizam diversas atividades, como visitas a atrações, participação em eventos culturais e experiências gastronômicas. Esse fenômeno gera uma série de interações entre os visitantes e os locais que exploram, impactando as comunidades locais, a economia e o meio ambiente. É importante ressaltar que as atividades turísticas não devem ser motivadas por trabalho remunerado, mas sim por interesses pessoais, culturais ou recreativos. Além disso, o turismo traz implicações econômicas, sociais, culturais e ambientais que precisam ser geridas de forma sustentável, levando em conta tanto os benefícios quanto os desafios que podem surgir para as comunidades anfitriãs. Por fim, a definição de turismo é dinâmica e evolui ao longo do tempo, refletindo mudanças nas práticas sociais, nas condições econômicas e nas expectativas dos viajantes.

Desse modo, ainda amparado por Beni (2019), verifica-se a compreensão do turismo como um fenômeno que transcende o simples ato de viajar, envolvendo dimensões simbólicas, econômicas, políticas e territoriais, lança luz sobre a riqueza e a diversidade desse campo de estudo e gera novas oportunidades e desafios. A utilização de ferramentas digitais, como aplicativos de viagem e plataformas de compartilhamento de experiências, tem transformado a maneira como planejamos, vivenciamos e compartilhamos nossas viagens. Nesse sentido, a evolução do turismo ao longo dos séculos reflete não apenas as mudanças nas práticas e nos padrões de consumo, mas também as transformações mais amplas na sociedade e no modo como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

2.2.O Turismo no Brasil

No contexto brasileiro, de acordo com Ignarra (2003), a história do turismo começa a ser registrada desde o Descobrimento. Expedicionários como Américo Vespúcio e Gaspar de Lemos realizavam o que pode ser caracterizado como “turismo de aventura” no território ainda desconhecido. Ainda de acordo com o mesmo autor, no início do século XIX, a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro impulsionou fortemente a urbanização e a hotelaria local, pois a visita de diplomatas e comerciantes aumentou a demanda por hospedagem, dando início à hotelaria moderna brasileira, o que se deu em 1908 com a inauguração do Hotel Avenida no Rio de Janeiro, com 220 quartos, o maior do Brasil. Paralelamente, avanços em transportes como o vapor e as ferrovias contribuíram para facilitar os deslocamentos pelo território nacional, favorecendo a circulação turística.

Baseado em Ignarra (2003) e Beni (2019), verifica-se que o século XX testemunhou o fortalecimento do turismo no Brasil por meio da expansão da infraestrutura turística e do surgimento das primeiras instituições voltadas ao setor. A fundação da Sociedade Brasileira de Turismo em 1923 (que mais tarde daria lugar ao Touring Club) marcou o início da organização institucional do turismo no país. As cidades-sede do desenvolvimento turístico passaram a ser, principalmente, o Rio de Janeiro e o litoral paulista, com seus atrativos naturais e culturais. Com o crescimento da indústria do turismo, o Brasil conseguiu diversificar suas ofertas, desde praias até patrimônios históricos e culturais.

De acordo com Beni (2019), o reconhecimento do turismo como setor gerador de empregos, renda e divisas econômicas fortaleceu sua importância nacional. Hoje, além da mão de obra qualificada em áreas tecnológicas, há amplo emprego formal e informal beneficiado no setor turístico. E no contexto contemporâneo, o turismo brasileiro se diferencia pela diversidade dos produtos turísticos e pela demanda variada, que se configura entre o turismo de massa, tradicional, e os nichos especializados voltados para viajantes mais educados e personalização tecnológica das experiências de compra. Tal cenário reflete não só a heterogeneidade do público consumidor como também o potencial dos recursos naturais e culturais do país.

Neste contexto, verifica-se que o Brasil possui um acervo rico de fauna e flora e uma população conhecida por sua hospitalidade e multiculturalismo, fatores que são destacados como diferenciais competitivos no turismo receptivo, além da ausência de grandes catástrofes naturais tradicionais, como terremotos e vulcões, o que também é um elemento favorável ao turismo nacional, conforme Ignarra (2003) e Beni (2019). Além disso, o avanço tecnológico e

a revolução do tempo livre, motivada pelo desenvolvimento da automação e informática, impulsionaram a demanda turística, criando condições para o avanço exponencial do setor.

No cenário brasileiro, o turismo também se revela como um campo fértil para a reflexão acadêmica e a inovação prática. Iniciativas como o turismo de base comunitária, que valoriza a participação das comunidades locais e a preservação do patrimônio cultural e ambiental, demonstram uma abordagem mais sustentável e inclusiva do turismo. De acordo com Azevedo (2008), a interseção entre turismo e cultura tem sido objeto de estudo e debate, revelando as complexas interações entre práticas turísticas, identidades culturais e processos de globalização.

Apesar dessas potencialidades, o turismo enfrenta desafios ambientais e sociais. Ruschmann (1997) enfatiza o consumo intenso dos recursos naturais pelo turismo e aponta para uma tendência contemporânea na busca do "verde" e o afastamento dos tumultos urbanos em busca do equilíbrio psicofísico nos momentos de lazer. Isso indica a necessidade de uma gestão sustentável que articule desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

É importante destacar que as facilidades turísticas, embora essenciais, não são por si só responsáveis pela geração de fluxos turísticos, mas sim complementos às atrações principais. Isso indica que planejar o turismo envolve mais que infraestrutura, exige a promoção de experiências consistentes, conforme Beni (2019). O papel do turismo no desenvolvimento econômico-social do Brasil é significativo, podendo ser um vetor para crescimento sustentável e inclusão social, mas depende de um planejamento estratégico alinhado às múltiplas demandas do setor.

Esta trajetória de planejamento na busca de consolidação o setor iniciou-se com o Plano de Metas em 1956, durante o governo de Juscelino Kubitschek, representando o primeiro planejamento turístico nacional. Na década de 1990, o Plano Nacional de Turismo (1992-1996), denominado Plantur, não foi implementado devido à crise política. O primeiro plano efetivamente executado foi o de 2007-2010, focado na expansão do mercado interno e na inclusão social. Os planos subsequentes, de 2013-2016 e 2018-2022, enfatizaram o aumento do turismo internacional e a geração de divisas, além de estimular o turismo doméstico. O mais recente, para 2024-2027, ambiciona posicionar o Brasil como o destino mais visitado da América do Sul. Essa evolução evidencia esforços contínuos para profissionalizar o turismo, integrando participação dos diversos atores e promovendo planejamento estratégico compatível com a realidade do país, abalizado por Beni (2019).

Em suma, o turismo no Brasil tem suas raízes históricas a partir dos primeiros contatos coloniais, consolidou-se com o avanço do século XX e projeta-se para o futuro como um setor diversificado que deve conciliar crescimento com sustentabilidade e valorização cultural.

2.3.O Turismo Religioso

A prática histórica da peregrinação remonta a épocas antigas e está presente em diversas culturas ao redor do mundo, indo além das fronteiras do mundo ocidental e sendo uma parte essencial das antigas tradições religiosas do judaísmo, islamismo, budismo e hinduísmo. No entanto, foi na tradição cristã que as peregrinações adquiriram uma significância simbólica mais proeminente, especialmente no mundo ocidental, onde os impactos das reformas religiosas do século XVI foram mais marcantes, baseando-se em Steil (2003).

Porém, ainda referenciado em Steil (2003), a definição do conceito é objeto de debate entre os estudiosos das ciências sociais, devido à variação de foco entre o termo "turismo" e o termo "religioso". Para evitar as controvérsias conceituais, o turismo religioso pode desempenhar um papel crucial na preservação e valorização das práticas espirituais, que são expressões culturais e de fé que identificam grupos específicos. Além disso, essa forma de turismo pode promover um impacto positivo na economia, na cultura e na qualidade de vida das comunidades locais.

Embora atualmente os termos peregrinações e romarias sejam considerados sinônimos, originalmente possuíam significados e objetivos distintos. O peregrino era aquele que percorria lugares desconhecidos em busca de locais sagrados, envolvendo sacrifício, penitência, demonstração pública de fé e reconhecimento de graças alcançadas. Segundo Wernet (2000), o peregrino não escolhia os locais sagrados, apenas os descobria. A peregrinação, vista externamente, implica o encontro com o outro, enquanto internamente envolve o encontro consigo mesmo.

O maior exemplo desta tradição cristã localiza-se na França, Espanha e Portugal. De acordo com Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2025), São Tiago Maior, apóstolo de Jesus Cristo, teve como missão evangelizadora a região da Galícia, no noroeste da Península Ibérica. Segundo relatos lendários, após seu martírio em 44 d.C., seus discípulos Teodoro e Atanásio teriam transportado seus restos mortais de volta à Galícia, onde, após diversas provações, receberam permissão para sepultá-lo. Com o passar do tempo, o local de seu túmulo foi gradualmente esquecido.

No início do século IX, o eremita Pelayo teria redescoberto o sepulcro após observar fenômenos celestes incomuns. A descoberta foi confirmada pelo bispo Teodomiro e mais tarde pelo rei Alfonso II das Astúrias, considerado o primeiro peregrino a Compostela. Este evento impulsionou a formação da cidade de Santiago de Compostela e consolidou o local como um dos principais centros de peregrinação cristã, tendo impacto duradouro na configuração urbana

e na expansão de rotas de peregrinação, conhecidas como o Caminho de Santiago (Duarte, 2016).

Ainda de acordo com Duarte (2016), a cidade tornou-se um símbolo de resistência cristã durante a Reconquista, tendo sua catedral destruída por invasões muçulmanas no século X e reconstruída no século seguinte. Ao longo dos séculos, Santiago de Compostela desenvolveu um patrimônio arquitetônico de excepcional valor, com influências românicas, góticas, renascentistas, barrocas e neoclássicas, sendo a Catedral, especialmente seu Pórtico da Glória e sua fachada barroca, um marco universalmente reconhecido.

O fenômeno da peregrinação mantém-se vivo até hoje, intensificado nos Anos Santos Compostelanos, e a cidade é reconhecida como um espaço de referência espiritual e cultural na cristandade. O conjunto arquitetônico e urbano da cidade, preservado em notável estado de conservação, integra-se de forma harmônica ao entorno natural, demonstrando um equilíbrio entre patrimônio edificado e espaços verdes (Duarte, 2016).

De acordo com a UNESCO (2025), a gestão do patrimônio de Santiago de Compostela é conduzida pelo Consórcio criado em 1991, que reúne instâncias públicas e instituições locais, incluindo o arcebispado e a universidade. Este órgão tem desempenhado papel fundamental na reabilitação de edificações e na preservação das atividades tradicionais do centro histórico. Contudo, a cidade enfrenta desafios associados ao turismo de massa, que ameaça descaracterizar o comércio local e sobrecarrega as áreas monumentais. Políticas de descentralização turística e de proteção patrimonial têm sido implementadas para mitigar esses impactos, sinalizando a necessidade de contínua atualização dos instrumentos de gestão urbana e conservação histórica.

Figura 1 - Credencial do Peregrino do Caminho de Santiago



Fonte: <https://caminhoportuguesdesantiago.eu/>

Referenciado em Wernet (2000), observamos que no Brasil, o maior exemplo de peregrinação tem seu início no fim do século XIX, com a chegada dos padres redentoristas da Baviera, com o objetivo de administrar o Santuário de Aparecida e promover o movimento dos romeiros, seguindo diretrizes pastorais voltadas para a romanização e europeização do catolicismo brasileiro. Gradualmente, as peregrinações espontâneas, caracterizadas por caminhadas árduas e uma devoção tradicional ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, deram lugar às romarias organizadas que ganharam destaque em nível nacional. Aparecida do Norte, transformada em um centro difusor do catolicismo romanizado sob a supervisão da hierarquia eclesiástica, foi elevada à categoria de Santuário Episcopal em 1893 e nacional em 1931.

O caráter comunitário das romarias conferiu-lhes um significado distinto das primeiras peregrinações. As romarias passaram a representar um projeto mais abrangente do que simplesmente viajar a um local sagrado; tornaram-se uma expressão de uma política religiosa de moralização e racionalização dos costumes e das devoções do catolicismo tradicional. Embora, ainda como observado por Wernet (2000), a peregrinação tenha mantido sua natureza predominantemente religiosa, mesmo com uma certa diminuição do simbolismo: a dificuldade e o esforço da caminhada começaram a desaparecer, dando lugar a uma jornada de caráter religioso e testemunho de fé ao Santuário.

Com as melhorias nas estradas e a popularização dos automóveis na segunda metade do século XX, as visitas aos santuários começaram a ser encaradas como excursões religiosas. Isso levou a uma secularização dessas atividades, enfraquecendo o controle das autoridades eclesiásticas e permitindo que empresas turísticas assumissem o papel de organização das viagens, limitando a influência da Igreja nos santuários. Assim, as tradicionais peregrinações e romarias evoluíram para o que conhecemos como turismo religioso (Steil, 2003).

A distinção fundamental entre peregrinações/romarias e turismo religioso, conforme apontado por Steil (2003), reside no nível de imersão e exterioridade proporcionados por cada uma dessas práticas. Enquanto as peregrinações e romarias envolvem uma imersão no sagrado, o turismo religioso é caracterizado por uma observação mais externa.

Destaca-se que esta atividade figura no mundo todo, uma vez que há locais santos e celebrações de fé em todos os continentes – oferecendo a possibilidade de direcionamento para diferentes roteiros. Esta segmentação turística, além de contribuir para a preservação e valorização das práticas espirituais, enquanto manifestações de fé e culturais, pode contribuir efetivamente, desde que realizada de maneira planejada, para o desenvolvimento maciço da economia, da cultura e o aumento da qualidade de vida da população local, referenciando nas definições de Ruschmann (1997).

Na revista "Roteiros da Fé Católica no Brasil" publicada pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR, 2000), o cardeal do Rio de Janeiro à época, Dom Eugênio Sales, redefine o turismo religioso não como uma simples viagem ou excursão, mas como uma jornada inspirada pela fé. Ele critica a natureza confortável das viagens e a exploração comercial de elementos que descaracterizam e deturpam o aspecto religioso dessa prática. A disputa por espaços no turismo religioso revela uma dicotomia entre questões sociais e religiosas. Essa divisão não contribui efetivamente para o desenvolvimento sustentável do turismo religioso, pois as diferentes interpretações e usos dessas categorias refletem disputas de poder e significado entre diversos atores religiosos, políticos e acadêmicos. Portanto, é essencial encontrar uma definição adequada de turismo religioso que leve em consideração a complexidade dessa atividade, reconhecendo que a fé é o principal motivador das viagens, mas que também pode envolver aspectos culturais e a exploração de diversas manifestações religiosas.

O turismo religioso é caracterizado como a viagem realizada por indivíduos motivados por questões religiosas e/ou pela participação em eventos de natureza religiosa, abrangendo romarias, peregrinações e visitas a locais, festividades, espetáculos e atividades religiosas, de acordo com Dias e Silveira (2003). A ampliação deste conceito de turismo religioso é de grande relevância, pois abre possibilidades para o desenvolvimento prático dessa atividade, a qual é intrinsecamente interdisciplinar. Dessa forma, aspectos econômicos, sociais, culturais, históricos e religiosos podem ser contemplados em um plano de promoção do turismo religioso.

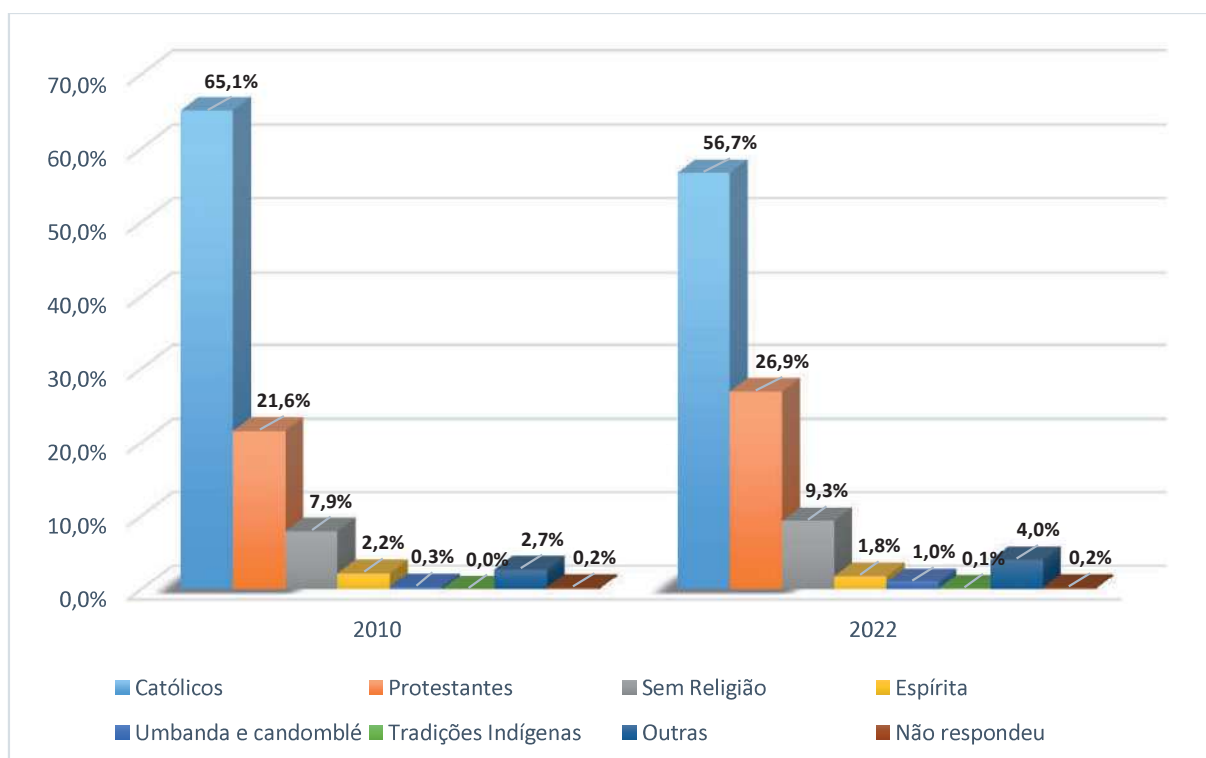
Ainda de acordo com Dias e Silveira (2003), existem dois perfis de visitantes: o peregrino puro, cuja motivação é exclusivamente religiosa e sua jornada é unifuncional, e outro tipo de visitante que amplia as motivações da viagem, tornando-a multifuncional. Considerando o contexto brasileiro, Dias e Silveira propuseram uma classificação dos atrativos turísticos e religiosos, levando em consideração a região de destino, o propósito da viagem e a motivação subjacente. Essa classificação engloba seis tipos distintos de atrativos:

1. **Santuários de peregrinação:** locais de importância espiritual, com datas devocionais específicas, como Aparecida do Norte (SP) e Juazeiro (CE);
2. **Espaços religiosos de relevância histórico-cultural:** considerados atrações turístico-religiosas, como igrejas em cidades históricas (MG);
3. **Encontros e celebrações de cunho religioso:** voltados para atividades confessionais, como acampamentos realizados pela Canção Nova em seus locais de missão;

4. **Celebrações e Festividades em datas específicas:** eventos dedicados a símbolos de fé particulares, calendários litúrgicos ou expressões de devoção popular, como o Círio de Nazaré (PA) e a Lavagem da Igreja do Bonfim (BA);
5. **Espetáculos Artísticos de temática religiosa:** marcados pela representação de eventos religiosos, como a encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém (PE);
6. **Itinerários de Fé:** caminhadas com significado espiritual, organizadas em um roteiro turístico-religioso, como o Caminho de Santiago de Compostela (Espanha).

Importante notar que essa categorização não se restringe apenas ao aspecto religioso e espiritual do viajante, mas também abrange o conhecimento histórico, cultural, patrimonial, artístico e natural, destacando a natureza multifuncional do turismo religioso. Isto se complementa com as informações do último censo (2022) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, Cidades@, 2023) onde, apesar da redução em relação à 2010 do número de católicos, mais da metade da população brasileira é católica e outros quase 27% são evangélicos protestantes, totalizando mais de 160 milhões de brasileiros cristãos.

Gráfico 2 - Religião da População brasileira



Fonte: Adaptado com informações do (IBGE, 2023)

Pode-se observar que o país conta com uma diversidade religiosa vasta e a colonização religiosa do país, com muitas igrejas e santuários espalhados pelo país corroboram o grande

potencial deste nicho turístico, evidenciado por informações da EMBRATUR (2000) que menciona o turismo religioso em ascensão no Brasil, com cerca de 15 milhões de brasileiros visitando destinos religiosos anualmente e do site PANROTAS (2025), que contabiliza 17,7 milhões de acordo com dados do Ministério do Turismo.

2.4.A Religiosidade em Sergipe

A quarta cidade mais antiga do país e primeira capital de Sergipe, São Cristóvão teve sua fundação através de Cristóvão de Barros em 1590 (IBGE, Cidades@, 2023). Apesar disso, conforme Moraes (2014), “Parece que a primeira missão destinada à catequese de Sergipe foi a do padre Gaspar Lourenço em 1575” (p. 30).

Ainda segundo Moraes (2014), cabe ressaltar que em todo o território sergipano, são muitas as sedes com paróquias votivas a Nossa Senhora, com várias invocações, tantos nos tempos remotos quanto nos atuais. A devoção Mariana também foi trazida como imposição colonial, chegando junto com a conquista. Noventa anos, após a posse do Brasil por Portugal, Sergipe, que era capitania da Bahia, não gozava de qualquer importância, nem merecia atenção por parte da Coroa, pois representava apenas uma ponte de passagem entre as prósperas capitanias da Bahia e Pernambuco.

Nunes apud Moraes (2014) explica o surgimento das cidades sergipanas:

Em Sergipe, a origem das cidades, do século XVII até os fins dos séculos XIX, não foge à regra geral, O surgimento das mesmas esteve sempre associado ao interesse do Estado (importância comercial, entreposto, etc.), ou da Igreja. Muitas vezes a distância entre o povoado e a cidade fazia com que o primeiro fosse elevado à categoria de vila ou cidade por interferência da Igreja, pois a partir daquele momento a comunidade teria a permanência de um padre, evitando assim o deslocamento dos fiéis para outra localidade com o intuito de participar dos ofícios religiosos. (p. 32)

Assim, entende-se que Sergipe sempre esteve sob a jurisdição eclesiástica da Igreja Particular da Bahia, e com a expansão dos fiéis católicos, o Bispo Dom Jerônimo Tomé da Silveira, arcebispo de São Salvador, em harmonia com o nuncio apostólico no Brasil, Dom Alessandro Bavona, solicitou à Santa Sé Apostólica a criação da Diocese de Aracaju.

Ainda conforme Moraes (2014), a Diocese de Aracaju, localizada no estado de Sergipe, teve sua criação oficializada em 3 de janeiro de 1910, por meio da Bula "Divina Disponente Clementia" do Papa Pio X. Esse marco histórico representou um momento significativo para a Igreja Católica na região, pois estabeleceu a estrutura eclesiástica necessária para atender às

necessidades espirituais e pastorais dos fiéis locais. A criação da Diocese de Aracaju refletiu a importância da presença da Igreja na vida da comunidade sergipana e sua missão de evangelização e cuidado das almas.

O primeiro Bispo nomeado para a Diocese de Aracaju foi Dom José Thomaz Gomes da Silva, que assumiu o governo da Diocese em 4 de outubro de 1910. Dom José Thomaz desempenhou um papel fundamental na estruturação e no crescimento da Diocese, dedicando-se ao pastoreio do rebanho e à promoção da fé católica na região. pois ele foi responsável por estabelecer as bases da estrutura diocesana e pela organização pastoral da região. Dom José Thomaz promoveu a evangelização, a formação espiritual e o cuidado das almas dos fiéis. Sua liderança foi marcada pela proximidade com o clero e o povo, sendo conhecido por sua amizade e defesa dos interesses do clero local (Morais, 2014).

Ainda de acordo com a autora, ao longo dos anos, a Diocese de Aracaju passou por diversas transformações e desenvolvimentos, acompanhando o crescimento da cidade e da região de Sergipe. Em 30 de abril de 1960, a Diocese de Aracaju foi elevada à categoria de Arquidiocese, tornando-se a sede da Província Eclesiástica de Aracaju. Esta criação representou um novo capítulo na história eclesiástica local. Com a instalação das Dioceses de Estância e Propriá como sufragâneas, a Arquidiocese de Aracaju assumiu um papel de liderança na coordenação e no desenvolvimento das atividades pastorais na região.

Conforme Moraes (2014), a elevação da Diocese de Aracaju à categoria de Arquidiocese e a criação da Província Eclesiástica de Aracaju representaram um novo capítulo na história da Igreja Católica em Sergipe. Esses eventos marcantes demonstraram o crescimento e a consolidação da presença da Igreja na região, bem como a importância da fé católica na vida dos sergipanos. A organização da Província Eclesiástica de Aracaju permitiu uma maior coordenação e articulação das atividades pastorais, fortalecendo a missão evangelizadora da Igreja na região.

A criação da Província Eclesiástica de Aracaju também evidenciou o compromisso contínuo da Igreja Católica com a promoção da fé, a formação espiritual e o serviço à comunidade. A presença da Arquidiocese de Aracaju e suas dioceses sufragâneas contribuíram para o fortalecimento da estrutura eclesiástica na região, possibilitando uma atuação mais eficaz e abrangente no cuidado das almas e na promoção dos valores cristãos (Morais, 2014).

Em síntese, a história da Diocese de Aracaju e sua posterior elevação à categoria de Arquidiocese e criação da Província Eclesiástica de Aracaju são marcos importantes na trajetória da Igreja Católica em Sergipe. Esses eventos refletem o compromisso da Igreja com a evangelização, o cuidado pastoral e o serviço à comunidade, demonstrando a importância da

fé católica na vida dos sergipanos, a importância da presença e atuação da instituição religiosa na vida dos fiéis e na sociedade sergipana ao longo dos anos.

2.5.O Turismo Religioso em Sergipe

Baseado em Kreme (2024), os destinos preferidos dos turistas, normalmente conhecidos como ‘turismo de sol e praia’, acaba ocasionando uma sobrecarga nesses locais. Nessa conjuntura, percebe-se uma gradativa procura por outros segmentos do turismo, como por exemplo, o turismo cultural e o religioso. O turismo religioso se apresenta como uma opção de segmentação do mercado turístico, podendo ser negociado a diferentes grupos sociais, de diferentes localidades, gerando fluxos contínuos de turistas de todas as crenças e religiões, de modo que também pode ser qualificado como um tipo de turismo de massa, pois pode reunir diversas pessoas, ao mesmo tempo, em um mesmo local.

Ao contrário dos turistas que viajam em busca de praia, sol e mar, o turista religioso vislumbra a paz espiritual, cultos e curas espirituais, o alcance de graças, adoração aos santos, pagamento de promessas, ainda de acordo com Kreme (2024). Nesse sentido, vários lugares têm se destacado pela prática do turismo religioso, a exemplo do Caminho de Santiago de Compostela, localizado na Espanha, da Basílica de São Pedro, em Roma, da cidade de Fátima em Portugal, a cidade de Aparecida em São Paulo, porém entendemos que Sergipe também possa figurar nesta lista, objeto deste projeto.

O turismo religioso é definido por alguns autores, como Barreto (1995), como uma modalidade de turismo cultural, abrangendo um conjunto diversificado de atrativos culturais, como o patrimônio histórico, o artesanato, a música, as festas religiosas, a culinária local e regional, as manifestações folclóricas e os eventos culturais, entre outros elementos que expressam a identidade e a tradição de uma comunidade.

Conforme Petrocchi (2004), após a definição dos mercados geográficos, o destino turístico deve compreender os desejos e necessidades da população da região selecionada. Nesse sentido, a segmentação apresenta-se como uma ferramenta essencial, uma vez que permite a divisão do mercado em segmentos específicos, possibilitando uma estruturação mais adequada da oferta turística e contribuindo para o fortalecimento do posicionamento competitivo do destino.

De acordo com Andrade (1998), compreende-se como um conjunto de atividades que envolvem, de forma parcial ou total, o uso de equipamentos e a realização de visitas a locais de receptivo religioso, os quais despertam sentimentos místicos ou estimulam a fé, a esperança e

a caridade em fiéis e pessoas vinculadas a diferentes tradições religiosas. Ainda de acordo com o mesmo autor, nos séculos III e IV da era cristã, os fiéis passaram a desenvolver o hábito de realizar viagens de caráter religioso a eremitérios, mosteiros e conventos localizados na Síria, no Egito e em Belém, com o propósito de encontrar-se com os chamados “servos de Deus”, buscando seus conselhos, orações, bênçãos e curas espirituais.

Segundo Dias e Silveira (2003), o turismo religioso pode ser compreendido como uma modalidade de viagem cuja principal motivação é a fé, embora também possa incluir o interesse em conhecer diferentes manifestações religiosas. Nesse sentido, caracteriza-se como o deslocamento de pessoas movidas por motivações espirituais e/ou pela participação em eventos de natureza religiosa, como peregrinações, romarias, celebrações, espetáculos, festas, atividades litúrgicas e visitas a espaços de significado sagrado.

Com a consolidação turística, o nicho religioso católico pode muito bem ser fomentado, pois apesar da laicidade do estado brasileiro, conforme os artigos 5º e 19 da Constituição Federal de 1988 (Presidência da República, 1988), Sergipe possui na história de seus municípios o catolicismo arraigado em sua formação: em 22 dos 75 municípios (quase 30%), a religiosidade católica está ligada aos mesmos através do nome e em outros 33 municípios (equivalente a 44%), está presente de algum modo, seja por motivo de sua formação, emancipação ou mesmo, através de algum festejo, conforme CIFORM (2002). Entretanto, a divulgação destas informações ainda é muito restrita, não sendo até o momento, um nicho turístico explorado de forma eficaz, nem externamente, e normalmente, nem dentro do próprio estado.

Segundo Kreme (2024), atualmente tem sido realizadas ações, tanto pelo Governo do Estado de Sergipe quanto por alguns governos municipais, a fim de fortalecer o turismo religioso e tornar os municípios atrativos para turistas de Sergipe e de outros estados. Entre eles, podemos destacar o município de São Cristóvão, localizado na Região Metropolitana de Aracaju, que já figura entre as atrações turísticas religiosas mais tradicionais de Sergipe, principalmente em razão da Praça São Francisco, reconhecida como Patrimônio Mundial pela Unesco desde 2010, constituir um conjunto monumental excepcional e coeso, formado por edifícios públicos e privados que representam um testemunho singular do período em que as coroas de Portugal e Espanha estiveram unidas, entre 1580 e 1640. Possui também a Romaria do Senhor dos Passos, realizada há mais de 200 anos durante a Quaresma e que costuma atrair um público em torno de 100 mil pessoas.

Ainda de acordo com Kreme (2024), outro município que pode ser realçado é o de Laranjeiras, também na Região Metropolitana de Aracaju, uma cidade que preserva o Patrimônio Histórico de Sergipe e retrata a cultura do estado, uma vez que abriga diversos

edifícios coloniais que refletem a história e a cultura locais, como igrejas e monumentos. Esta cidade se destaca como um importante centro turístico e cultural, preservando a memória e a identidade de Sergipe. As igrejas, em particular, são os monumentos mais visitados, como a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, erguida em 1734.

Também podemos citar como ação de fomento ao turismo nestas duas localidades o projeto "Vai Turismo", da Fecomércio SE, cujo enfoque está no desenvolvimento do turismo em cidades de relevância histórica e religiosa, como Laranjeiras e São Cristóvão, através da elaboração de roteiros, qualificação profissional da cadeia produtiva, implantação de novos equipamentos, apoio na realização de eventos que atraiam turistas, entre outros. Em Laranjeiras, por exemplo, a Fecomércio tem atuado em parceria com a prefeitura na revitalização de espaços como a praça central e os arredores do Santuário de Santana, com o objetivo de atrair romeiros e turistas, consolidando a cidade como um importante centro de peregrinação religiosa.

Entretanto, diversos outros municípios sergipanos poderiam ser citados. Por sua história, uma vez que em razão de sua valorização estrutural, e muitas vezes, cultural, ainda tem muito a melhorar. E com este TCC procuraremos demonstrar que a cidade de Divina Pastora possui este potencial, mas contando com a colaboração dos diversos atores, os quais foram citados na pesquisa junto ao público, de forma a possibilitar o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da cidade.

3. METODOLOGIA

Esta seção busca apresentar a fundamentação teórica que sustenta a proposta de desenvolvimento do produto tecnológico, que será um aplicativo móvel voltado para o fortalecimento do turismo religioso em Divina Pastora. Serão discutidos aspectos relacionados ao processo de secularização, às transformações da religiosidade no Brasil, à importância do turismo religioso como estratégia de valorização cultural e econômica, bem como os objetivos e justificativas que orientam a criação de um produto tecnológico que visa ampliar a visibilidade da cidade e dinamizar seu potencial turístico.

Nas sociedades modernas, a consolidação da laicidade dos estados e a aceitação do pluralismo religioso, que possibilita a cada indivíduo escolher suas próprias crenças, são valores que estão se tornando cada vez mais arraigados. Em uma sociedade em processo de modernização, é inevitável que qualquer religião tradicional enfrente a perda de fiéis, uma vez que ocorre um fenômeno de desfiliação, onde o engajamento religioso dos indivíduos se torna uma escolha opcional (Pierucci, 2004).

Mesmo em países onde a predominância e a influência da religião católica (romana) são evidentes por razões históricas, já não é mais possível que a igreja apresente à sociedade um conjunto de exigências de fé e comportamento e espere uma aceitação imediata. Atualmente, o que ela oferece precisa ser atrativo para os potenciais fiéis. A perda da posição monopolista da Igreja Católica no Brasil nas últimas décadas tem gerado mudanças reativas em seus discursos e práticas religiosas, motivadas por preocupações com a sobrevivência institucional e a ocupação de espaços na sociedade (Guerra, 2003).

Como resistência a esta conjuntura, uma das alternativas para aproximação dos fiéis pode se dar pelo turismo, pois de acordo com Andrade (1998), o turismo religioso pode ser denominado como um conjunto de atividades que envolve o uso parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a espaços receptivos que evocam sentimentos místicos ou despertam a fé, a esperança e a caridade em fiéis e indivíduos vinculados a diferentes tradições religiosas.

Deste modo, verificamos que o turismo religioso pode ser caracterizado por duas formas distintas: a visita a um determinado local e/ou a visita a um determinado evento. E neste segundo caso, também encontramos categorias distintas, tais como peregrinações, romarias, festas e/ou espetáculos. Nesta categoria, existe ainda uma situação que pode se confundir com o turismo de eventos, que são os congressos sobre temas espirituais, tais como, missões ou encontros de pessoas de uma mesma faixa etária (jovens e adolescentes, terceira idade, etc.) e

também retiros espirituais, encontros de casais para ajuda espiritual na relação conjugal, e reuniões de líderes pastorais para capacitação e motivação ao trabalho nas paróquias locais, entre outros. Entretanto, temos como ponto comum e importante neste grupo, o problema da sazonalidade, ou seja, a ociosidade por longos períodos pela concentração do evento (peregrinação, festejos e outros) apenas em determinadas datas.

Em razão disto, pretendemos discutir neste trabalho a visita a uma localidade específica, padroeira do estado de Sergipe, consolidada e dedicada a fé religiosa católica, procurando se desvencilhar da barreira da sazonalidade, pois apesar da maior peregrinação ocorrer em uma data específica, outras menores acontecem durante o ano, e as visitas esporádicas também acontecem, a carência está exatamente na disseminação do destino. Esta possibilidade do turismo religioso já é praticada em inúmeras localidades pelo mundo, e reconhecida por muitos governos, de modo que o planejamento turístico sustentável deve figurar entre as prioridades para que possibilite cada vez mais a geração de empregos, o movimento do comércio e propicie o crescimento econômico, mas sem esquecer da motivação principal: a legitimidade espiritual dos visitantes, com respeito, espontaneidade e sinceridade. Devemos ainda destacar que no Brasil, dos 5.568 municípios identificados, somente mais de 300 oferecem atrações de turismo religioso, o equivalente a aproximadamente 6%, num setor que movimenta R\$ 15 bilhões por ano, conforme o Sebrae de Santa Catarina (2018) e PANROTAS (2025).

Também foram encontradas informações a respeito de projetos de lei que preveem benefícios para o turismo religioso. Entre as propostas que estão na Câmara sobre este tema, está o projeto (PL 2437, 2022), que prevê a isenção tributária e apoio a esse segmento, principalmente para melhorias em infraestrutura, de autoria do deputado Roberto Alves, do Republicanos de São Paulo. Este Projeto de Lei está pronto para ser pautado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC). Outra proposta, o (PL 1308, 2019) de autoria do senador Styvenson Valentim, do Podemos do Rio Grande do Norte, prevê o estímulo à interiorização do turismo, e a valorização do turismo religioso como objetivos da Política Nacional do Turismo (Lei 11.771, 2008), através da suspensão de pagamento de impostos e contribuições nas aquisições voltadas a este tipo de turismo. Este projeto, apesar de anterior ao primeiro citado, ainda está aguardando a designação de relator(a) na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Fundamentado nestes elementos, procuramos estabelecer os objetivos que nortearam este trabalho.

3.1. Objetivos

O objetivo geral deste trabalho será propor o desenvolvimento de um aplicativo móvel interativo que tenha como finalidade central promover e facilitar o acesso a informações turísticas, históricas, culturais, comerciais e religiosas da cidade de Divina Pastora – SE, com foco especial no turismo religioso católico, de modo a valorizar o Santuário de Divina Pastora e seus eventos, como a tradicional Romaria, e contribuir para a dinamização da economia local, de modo a colocar esta cidade como uma opção viável, visível e de algum modo, colaborando para o desenvolvimento socioeconômico desta localidade e incrementar o turismo religioso no estado de Sergipe.

Como justificativa para seu desenvolvimento, entendemos que o aplicativo surge como uma ferramenta inovadora e inclusiva para tornar Divina Pastora um destino turístico religioso mais visível e acessível, especialmente para o público de idade mais avançada, pela facilidade de uso do aplicativo, mas também para atrair o público mais jovem e turistas que buscam informações práticas e confiáveis por meio da tecnologia. Além disso, pode estimular o turismo regional e nacional, sendo um modelo viável para replicação em outras cidades sergipanas e brasileiras.

Mas também temos como objetivos específicos:

- Analisar a religiosidade católica como atrativo turístico em Divina Pastora, avaliando sua competitividade em relação a outros destinos sergipanos. Busca-se identificar os diferenciais da cidade, o fluxo de visitantes, a percepção do valor espiritual e cultural pelos turistas e o potencial do município em consolidar-se como referência regional no turismo religioso (conforme 4.3);
- Verificar a existência e a efetividade de políticas públicas voltadas ao turismo religioso em Sergipe, especialmente em Divina Pastora, analisando programas, leis e investimentos. O estudo também busca compreender como o poder público, a comunidade local e os visitantes percebem os impactos e benefícios socioeconômicos dessa atividade, bem como o nível de apoio institucional e o planejamento estratégico destinado ao setor (conforme 4.4);
- Observar a relação entre o turismo religioso, a hospitalidade e o patrimônio histórico-cultural de Divina Pastora, analisando como essa forma de turismo se articula aos serviços locais de hospedagem, alimentação, transporte e acolhimento. O estudo também busca compreender a experiência dos visitantes e de que modo a cidade

integra a hospitalidade à preservação e valorização de seu patrimônio histórico-cultural (conforme 4.5);

- Realizar um diagnóstico da infraestrutura e das potencialidades turísticas de Divina Pastora, considerando aspectos como acessibilidade, transporte, sinalização, rede hoteleira, restaurantes, espaços culturais e vias de acesso. Pretende-se ainda identificar as principais atrações, o preparo da comunidade para receber turistas e as deficiências a serem superadas para o fortalecimento do turismo religioso local (conforme 4.6);
- Elaborar uma estratégia de desenvolvimento do aplicativo turístico, definindo suas funcionalidades, design e usabilidade, com base em critérios de viabilidade técnica. O plano visa integrar recursos tecnológicos, eficiência e acessibilidade, assegurando que o aplicativo seja funcional, inclusivo e adequado às demandas do turismo religioso de Divina Pastora (conforme 4.8).

Uma das motivações para a realização deste trabalho se deveu a uma pesquisa em documentos da Embratur, cuja atribuição consiste no planejamento, formulação e implementação de ações voltadas à promoção comercial de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior, em colaboração com a administração pública federal e a iniciativa privada. Os documentos pesquisados foram, o Plano Nacional de Turismo (PNT), que estabelece as metas, diretrizes e ações prioritárias para o desenvolvimento do turismo no Brasil e é desenvolvido pelo Ministério do Turismo em parceria com diferentes setores da sociedade civil, em suas versões 2013-2016, 2018-2022 e 2024-2027 (as três últimas versões); e também o Anuário Estatístico de Turismo, em suas versões 2022, 2021, 2020, 2019 e 2018 (as cinco últimas versões, que se referem sempre ao ano anterior), que serve para organizar informações sobre a dinâmica do turismo no Brasil e no mundo, oferecendo análises descritivas dos resultados dos dados apresentados. O documento aborda o Turismo Receptivo, reunindo informações sobre o turismo internacional no Brasil, bem como sobre o turismo interno, incluindo dados sobre o turismo doméstico e o panorama socioeconômico do setor de turismo no país. Além disso, apresenta dados gerais sobre o turismo mundial, como receita cambial turística e comparativos de chegadas de turistas, entre outros.

Foi utilizada na busca o prefixo RELIG, pois poderia englobar os termos, Religião, Religioso, Religiosidade, entre outros.

Nos PNT's, em suas versões 2013-2016 e 2024-2027, nada foi encontrado. Já em sua versão 2018-2022, foram encontradas duas citações. Uma referente ao conceito do Turismo

Responsável, que “... busca atuar no âmbito dos preceitos da ética e da responsabilidade socioambiental e parte da compreensão e da promoção dos valores éticos comuns à humanidade, num espírito de tolerância e de respeito pela diversidade das crenças religiosas, filosóficas e morais”. E a outra citação está em um quadro, reproduzido abaixo, sobre a ‘Motivação de viagens de turistas internacionais 2012-2016’.

Quadro 1 - Motivação de viagens de turistas internacionais 2012-2016

Motivo da Viagem	Ano (%)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Lazer	46,8	46,5	54,7	51,3	56,8
Negócios, eventos e convenções	25,3	25,3	21,9	20,2	18,7
Outros motivos	27,9	28,2	23,4	28,5	24,5
Visitar amigos e parentes	24,4	21,8	20,1	25,2	21,1
Religião ou peregrinação	0,4	3,5	0,4	0,4	0,5
Estudo ou cursos	1,8	1,8	1,9	1,7	1,6
Motivos de saúde	0,6	0,6	0,5	0,6	0,5
Compras	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros	0,6	0,4	0,4	0,5	0,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTUR, 2017

Já nos anuários, em 2019, não consta nenhuma citação. Já nos anos de 2028, 2020, 2021 e 2022, consta somente uma citação, no Glossário, referente ao ‘Motivo principal da viagem’, sendo sempre a mesma citação:

É o motivo sem o qual a viagem turística não teria acontecido. A classificação das viagens turísticas por motivo principal da viagem permite identificar diferentes subconjuntos de visitantes: 1- Motivos pessoais (inclui férias, lazer e descanso; visita a familiares e amigos, educação e formação, saúde e tratamento médico, religião e peregrinação, compras, trânsito e outros); 2- Negócios e motivos profissionais (inclui participação em congressos, feiras comerciais e exposições, participação em atividades culturais ou esportivas, como profissional, missões diplomáticas, militares, científicas ou comerciais). (ONU Turismo, 2010, p. 26 e § 3.10.))

Com esta análise, pudemos verificar a ausência de informações consistentes relativas ao Turismo Religioso em um dos principais órgãos responsáveis pelo planejamento do turismo no país, de modo que não amparou elementos de nosso trabalho, mas por outro lado, poderá

possibilitar que o mesmo subsidie a tomada de decisões, principalmente para o município envolvido.

Este trabalho fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, de cunho bibliográfico, com exploração de uma ampla bibliografia relacionada ao tema, disponível na literatura nacional e internacional, assim como em periódicos, artigos e sites confiáveis, uma vez que conforme Vergara (2000), “Uma pesquisa descritiva exhibe propriedades de um determinado fenômeno ou população, estabelecendo relações entre variáveis que descreve” (p. 47). Também caracterizada como qualitativa, a qual “se destaca pela coleta de dados sem a utilização de medições numéricas, com o propósito de explorar e aprimorar questões de pesquisa durante a interpretação dos dados” (Sampieri, Collado, & Lucio, 2013, p. 33).

Nesta situação, o pesquisador desempenha um papel fundamental na análise desses dados, uma vez que a abordagem não se baseia em análises estatísticas, mas sim na busca pelas perspectivas dos participantes – suas emoções, experiências, prioridades e outros aspectos subjetivos. “Assim, o foco principal do pesquisador está em compreender como essas vivências foram (ou são) sentidas e experimentadas pelos participantes” (Sherman & Webb, 2013).

Essa abordagem é considerada naturalista, pois investiga objetos e seres vivos em seus contextos e ambientes naturais e cotidianos, sendo interpretativa ao buscar atribuir significado aos fenômenos com base nas definições e ideias que as pessoas lhes conferem.

Enquanto a abordagem quantitativa busca limitar a informação, empregar estatísticas e medir as variáveis do estudo, a abordagem qualitativa busca ampliar os dados e a informação, combinando a reflexão e a interpretação do pesquisador com as dos participantes

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), as atividades principais do pesquisador qualitativo incluem:

1. Utilização de diversas técnicas de pesquisa e habilidades sociais conforme a necessidade da situação;
2. Produção de dados por meio de notas extensas, diagramas e mapas para gerar descrições detalhadas;
3. Embora a contagem possa ser empregada na análise dos dados, os números não são analisados estatisticamente, mas interpretados pelo pesquisador;
4. Análise dos aspectos explícitos, evidentes, e dos aspectos implícitos, subjacentes;
5. Capacidade de lidar com incertezas, ambiguidades e paradoxos.

É relevante destacar que a pesquisa com enfoque qualitativo às vezes é confundida com a abordagem quantitativa devido à ideia de que a inclusão de tabelas, gráficos e números na

pesquisa determina que ela pertence à abordagem quantitativa. No entanto, é importante ressaltar que a apresentação de dados numéricos não define a abordagem como quantitativa, mas sim a forma como os dados são analisados criticamente pelo pesquisador, mantendo assim a natureza qualitativa da pesquisa.

O método utilizado para obter as informações relacionadas ao tema se deu através de entrevistas / questionários com perguntas abertas e fechadas, respondidos por gestores (públicos, privados, eclesial), empregado para procurar identificar qual será a contribuição provável para o desenvolvimento do turismo religioso no município focal, afora outros do estado de Sergipe com a mesma proposta. Também foi mister a contribuição de peregrinos, demonstrando a percepção como turistas.

O questionário é uma forma de obtenção de respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche, podendo conter perguntas abertas ou fechadas. Já uma entrevista é uma coleta de dados que pode ser uma conversa realizada face a face pelo entrevistador e o entrevistado, segundo o método para obter informações do assunto (Cervo, Bervian, & Silva, 2002)

De acordo com Richardson (1999), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação entre as variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.” (p. 80).

Esta pesquisa coletou dados confiáveis numa amostra do universo contemplado, com base no referencial teórico apresentado. É uma parte fundamental da pesquisa, pois os resultados foram apresentados na conclusão da pesquisa (Lakatos & Marconi, 1996). A pesquisa foi apresentada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe, assegurando que todos os procedimentos estejam em conformidade com as normas éticas atuais. A confidencialidade das informações dos participantes foi preservada, e os dados foram utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.

Quanto ao produto tecnológico, compreendemos que criação do aplicativo móvel poderá, além de descrever os locais que possuam uma proposta mercadológica, para movimentar a cadeia produtiva e econômica do turismo, possibilitar ao viajante/turista um passeio bem aproveitado, permitindo a otimização dos momentos no local, uma vez que poderá facilitar a experiência da visita e a escolha dos locais e/ou passeios, de acordo com a disponibilidade de tempo e financeira.

Com o desenvolvimento deste aplicativo, procuraremos determinar uma identidade turística religiosa para a localidade em questão, a qual deve ser definida e estruturada para fins

de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística de todas as localidades que eventualmente desejarem fazer parte do mesmo, objetivando o desenvolvimento econômico e social das localidades, possibilitando a expansão turística como um todo, contribuindo para incentivar o turismo em Sergipe, cooperando para a consolidação do estado como destino turístico.

Desse modo, ressaltamos que o aplicativo será concebido de forma modular e escalável, permitindo sua replicação em outras localidades que também desejem potencializar seu turismo.

Planejamos inicialmente, o aplicativo com funções básicas, tais como:

- Informações sobre o santuário e a origem da devoção à Divina Pastora;
- Divulgação de produtos de artesanato e serviços oferecidos pela comunidade;
- Listagem de restaurantes e hospedagem;
- Pontos turísticos e governamentais da cidade.

Mas cogitando a evolução em seu Nível de Maturidade Tecnológica (TRL/MRL), conforme Mankins (1995), poderá vir a ter:

- Geolocalização dos Atrativos Religiosos;
- Mapas interativos com georreferenciamento de igrejas, santuários, capelas, monumentos e roteiros religiosos;
- Sugestões de rotas e caminhos mais acessíveis;
- Informações Históricas e Culturais;
- Conteúdo multimídia (texto, áudio, vídeo) sobre a história da cidade, das paróquias e das festividades religiosas;
- Agenda de Eventos;
- Calendário atualizado das principais festas religiosas, missas, romarias, procissões e eventos culturais locais;
- Serviços de Apoio ao Turista;
- Integração com aplicativos de transporte e reserva;
- Experiência Interativa;
- Trilhas virtuais, quiz sobre a história religiosa local, espaço para depoimentos de romeiros.
- Realidade aumentada para visualização de pontos turísticos históricos em 3D.
- Espaço para Comunidade Local:
- Seção para promover o empreendedorismo local, especialmente pequenas empresas e iniciativas familiares.

- Compatibilidade Replicável, com arquitetura que permita adaptar facilmente os dados e mapas para outras cidades com potencial de turismo religioso.

Assim, a concepção deste aplicativo supera o caráter meramente informativo, configurando-se como uma ferramenta estratégica de gestão e promoção do turismo religioso, capaz de articular tecnologia, cultura e fé em prol do desenvolvimento sustentável e da valorização do patrimônio imaterial, tanto em Divina Pastora quanto em outras localidades que almejem fortalecer sua identidade turística.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em março de 2025, o Escritório Central de Estatística da Igreja, vinculado à Secretaria de Estado do Vaticano divulgou o *Annuario Pontificio 2025* e o *Annuarium Statisticum Ecclesiae 2023*, com documentos e dados relevantes sobre a organização e a dinâmica da Igreja Católica no ano de 2024, além de um panorama estatístico da atuação pastoral da Igreja no mundo, com especial destaque para o biênio 2022-2023, conforme a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2025).

A análise do *Annuario Pontificio* revela que, ao longo de 2024, a Igreja passou por significativas transformações administrativas, evidenciando o contínuo processo de expansão e reorganização institucional da Igreja Católica em resposta às realidades locais e às dinâmicas pastorais. Complementarmente, o *Annuarium Statisticum Ecclesiae* oferece uma visão quantitativa da presença católica global. Os dados apontam que a população católica entre os anos de 2022 e 2023, é de aproximadamente 1,406 bilhão de fiéis batizados, indicando estabilidade na evolução demográfica da Igreja.

Na América, observou-se o continente com a maior concentração de católicos no mundo, representando 47,8% do total global. A América do Sul, em particular, abriga 27,4% desses fiéis, com o Brasil mantendo-se como o país com o maior número de católicos, somando cerca de 182 milhões de pessoas, o equivalente a 13% da população católica mundial.

Por outro lado, o Censo Demográfico de 2022 revelou que a população brasileira atingiu 203.080.756² habitantes em 1º de agosto de 2022, e o catolicismo apostólico romano concentrando 56,7% (100,2 milhões) em 2022, conforme IBGE (Censo 2022, 2025)³.

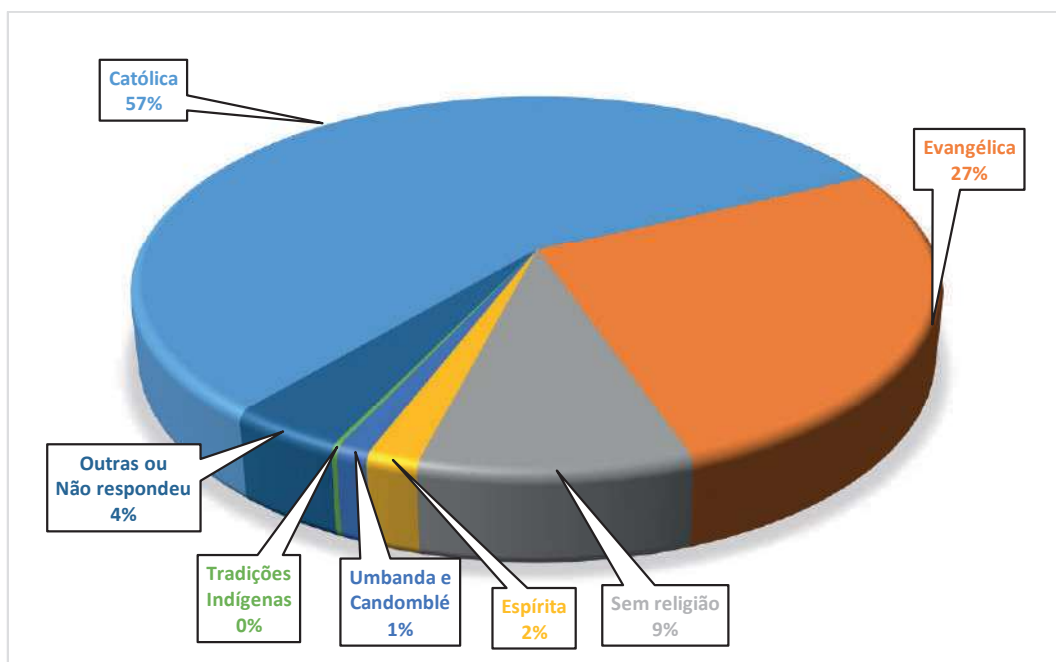
Esta diferença pode se explicar também pela redução do número de católicos no Brasil, que em 2010, representavam 65,1% da população com 10 anos ou mais e em 2022 passou para 56,7% da população. Nos gráficos seguintes, verificamos, com base nas informações do Censo 2022, a situação da população brasileira, nordestina e sergipana.

No Gráfico 3, que trata da população brasileira, verifica-se um quadro plural, com predominância católica e forte bloco evangélico; com os declarados sem religião e minorias religiosas completando os elementos.

² Refere-se a totalidade da população

³ Refere-se a pessoas acima de 10 anos de idade.

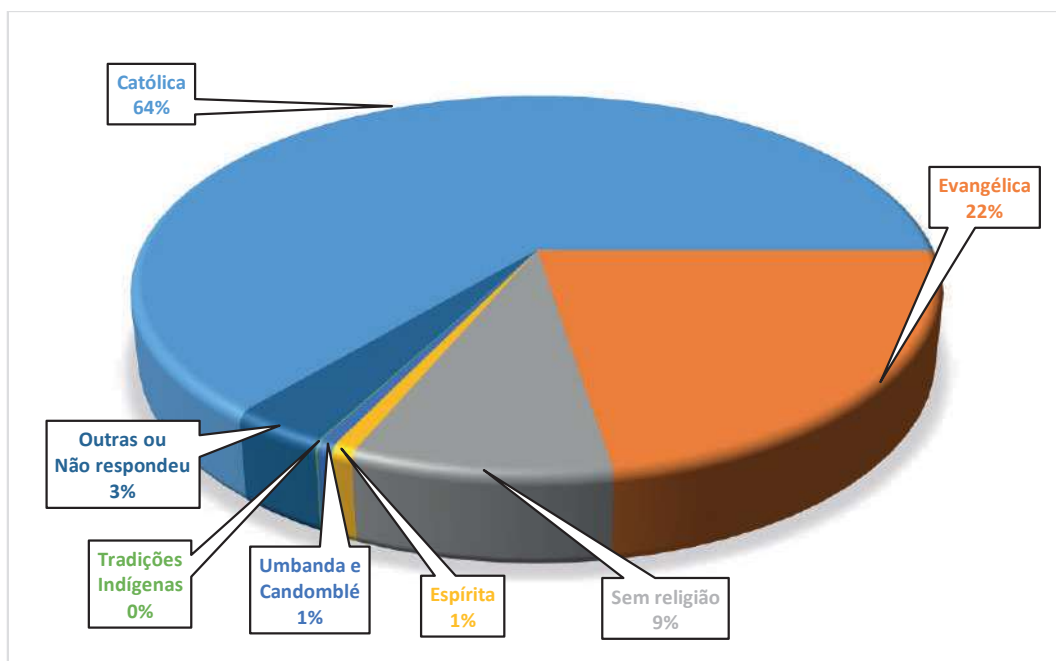
Gráfico 3 - Religiosidade no Brasil



Fonte: Adaptado de (IBGE, Censo 2022, 2025)

Já no Gráfico 4, específico da região Nordeste, constata -se o catolicismo mais forte que a média nacional e participação proporcionalmente menor de evangélicos e das demais minorias religiosas. Nesta região, o perfil é mais concentrado na tradição católica.

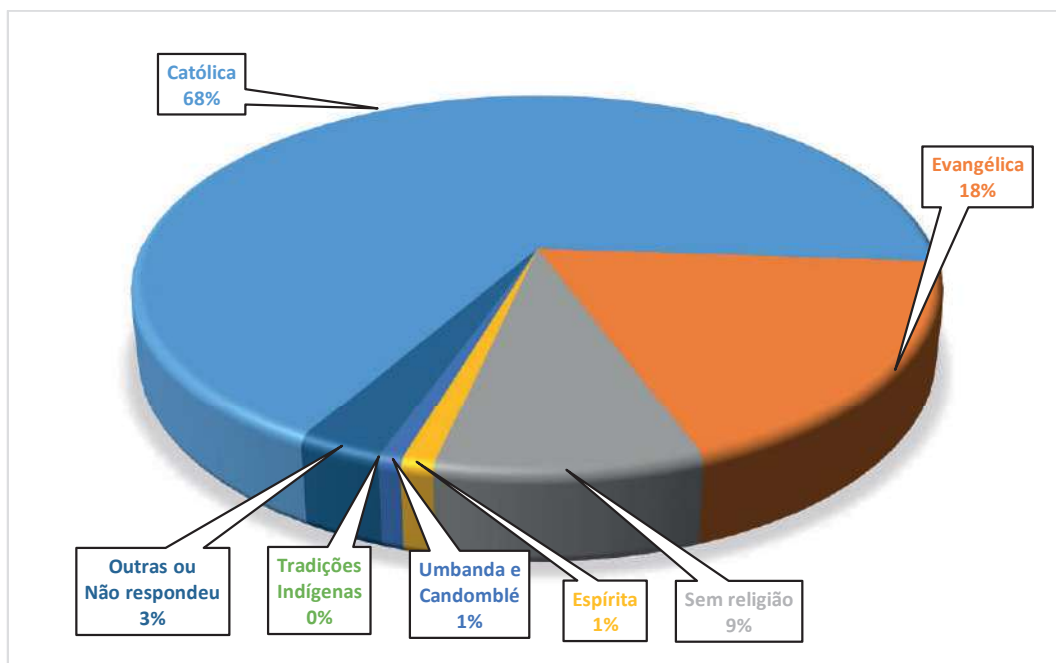
Gráfico 4 - Religiosidade no Nordeste



Fonte: Adaptado de (IBGE, Censo 2022, 2025)

E no Gráfico 5, exclusivo do estado de Sergipe, averigua-se o catolicismo ainda mais dominante do que no agregado nordestino com a presença evangélica proporcionalmente menor. Já as minorias, como espíritas e religiões de matriz africana, aparecem um pouco mais que na média do Nordeste, embora menos que no Brasil.

Gráfico 5 - Religiosidade em Sergipe



Fonte: Adaptado de (IBGE, Censo 2022, 2025)

Desta forma, verificando as informações dos gráficos, observamos que percentualmente, o catolicismo prevalece na região Nordeste do Brasil, bem como em Sergipe, corroborando a região como potencial para o Turismo Religioso.

Tanto que São Cristóvão e Laranjeiras já são consolidadas no segmento, inclusive como citado anteriormente, integrando o projeto "Vai Turismo" da Fecomercio. Desse modo, ao pesquisar outras localidades que poderiam integrar este projeto, visitamos algumas localidades, que por diversas razões, não se enquadraram na proposta que entendemos viável.

Sendo assim, a escolha do município de Divina Pastora não se deu de forma aleatória; ao contrário, fundamenta-se em elementos históricos, culturais e religiosos específicos, cuja relevância buscamos evidenciar na sequência deste trabalho.

4.1. Histórico e Origem da Devoção

A devoção à Virgem Maria surge com os primeiros cristãos e se desenvolve ao longo dos séculos, com base em ensinamentos bíblicos e tradições da Igreja, inclusive em contraposição à Eva, a “virgem desobediente”, sendo Maria a “virgem obediente” (McKinney, 2020).

O culto à Divina Pastora emerge no século XVIII, conforme Megale (2001), marcado pelo movimento artístico-literário do bucolismo, que propunha o retorno à simplicidade da vida campestre como reação à artificialidade social do período anterior. Este período viu o surgimento dos "temas pastoris", amplamente explorados por artistas europeus e transpostos para o contexto brasileiro via Portugal, manifestando-se em diversas expressões culturais, como folguedos populares, canções e práticas religiosas associadas aos ciclos natalinos e das festas dos Reis Magos. Destaca-se o Pastoril, um folguedo religioso que mesclava música e dança, envolvendo frequentemente jovens vestidas com as cores simbólicas do cristianismo (azul e avermelhado), atestando a profunda conexão entre fé e cultura popular na representação da Divina Pastora. Entre as primeiras expressões artísticas brasileiras dessa devoção, destaca-se a escultura em madeira do Convento do Desterro, na Bahia, na qual a Virgem Maria é retratada com o indumentário pastoril, acompanhada de ovelhas e portando um chapéu de prata filigranada, elemento recorrente na iconografia associada à invocação.

Conforme Megale (2001), a origem da invocação da Divina Pastora é atribuída a Frei Isidoro, capuchinho em Sevilha, no início do século XVIII (1703), contexto no qual o espírito pastoril impregnava a religiosidade popular, favorecendo a disseminação dessa devoção tanto na Espanha quanto em suas colônias latino-americanas.

Isto se comprova em Farias (org.) (2020)⁴, onde se verifica que no dia 9 de maio de 1662, nasceu em Sevilha – conhecida como "cidade da graça" – Vicente de Medina, oriundo de família nobre e agraciado desde cedo com notáveis qualidades morais e intelectuais, moldadas sob forte influência da formação católica. Sua postura altiva e seus talentos naturais logo o destacaram entre os jovens de sua geração, sendo reconhecido como uma figura proeminente da juventude espanhola. Aos 19 anos, em 1681, rompeu com os vínculos familiares e com os prazeres da mocidade, optando por uma vida de renúncia e consagração religiosa. Ingressou na Ordem dos Capuchinhos, adotando o nome de Frei Isidoro.

⁴ Estas informações, em quase sua totalidade, foram retiradas do 2º Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora Divina Pastora, e seu registro encontrava-se em novembro de 1982, sob os cuidados do Padre Raimundo Cruz, por ocasião do Bicentenário da chegada da devoção em terras sergipanas e no Brasil.

Como continua Farias (org.) (2020), a devoção mariana, especialmente sob o título de Maria Imaculada, tornou-se o eixo central de sua espiritualidade e missão. Era comum que seus confrades o encontrassem em oração profunda diante do Santíssimo Sacramento ou diante de uma imagem da Virgem, proferindo com ardor místico a súplica: “A sede me devora, ó Deus! Dai-me almas, Virgem Imaculada, dai-me almas!”.

Ainda de acordo com Farias (org.) (2020), ao ser ordenado sacerdote, seu zelo missionário intensificou-se, direcionando todas as suas aspirações para a salvação das almas, que se tornou seu ideal maior e razão de ser no exercício do ministério. Em 23 de junho de 1703, Frei Isidoro encontrava-se recolhido em oração na capela do Convento de Sevilha, imerso em contemplação durante o entardecer. À medida que a noite avançava e a tranquilidade envolvia o ambiente, um fato extraordinário rompeu o silêncio: uma luz intensa e sobrenatural iluminou o interior da capela, revelando a figura da Virgem Imaculada, vestida como uma pastora e cercada por ovelhas. Diante dessa manifestação, Frei Isidoro foi agraciado com uma mensagem celestial. A Virgem dirigiu-lhe as seguintes palavras:

Queres que todo mundo cumpra mais fielmente a doutrina de meu Filho? Pede para os padres missionários uma protetora e guia. Eu sou a Divina Pastora das almas. Apresenta-me ao povo como agora me vês e faz com que todos os missionários confiem aos meus cuidados os seus rebanhos. Assegurar-te-ei, então, que os pecadores, mesmo os mais endurecidos e postergados, retornarão, ao ver-me, dóceis e mansos como ovelhas (p. 08).

Farias (org.) (2020) segue relatando que no dia seguinte, profundamente impactado pela visão, Frei Isidoro procurou o renomado pintor Alonso Miguel de Tovar, discípulo de Bartolomé Esteban Murillo, e encomendou a realização de uma pintura que representasse com precisão a imagem revelada na visão. As instruções foram minuciosas: a Virgem deveria estar sentada sob a sombra de uma árvore frondosa, com expressão de ternura e compaixão. Vestiria uma túnica vermelha, coberta por uma faixa branca de lã, e um manto azul repousaria sobre seu ombro esquerdo. Usaria um chapéu típico de pastores. Com a mão esquerda, sustentaria o Menino Jesus, que, por sua vez, seguraria um báculo, símbolo da Providência e da Misericórdia divinas. A mão direita da Virgem repousaria sobre um cordeiro, enquanto o entorno seria povoado por ovelhas, cada uma com uma rosa na boca, representando as *Ave-Marias* do rosário. Ao fundo, uma ovelha afastada seria ameaçada por um dragão – símbolo do mal e do pecado – prestes a atacá-la. No instante de perigo, a ovelha clamaria “Ave-Maria”, expressão que seria representada por um pergaminho saindo de sua boca. Em resposta, São Miguel Arcanjo apareceria nos céus, armado com escudo e flecha, pronto para lançar seu ataque contra o dragão.

Dois meses depois, o quadro estava concluído. Em 8 de dezembro de 1703, por ocasião da solenidade da Imaculada Conceição, a cidade de Sevilha se encheu de júbilo e fé para receber, pela primeira vez, a imagem da Divina Pastora em uma procissão pública. Durante o cortejo, Frei Isidoro pronunciou um sermão de grande comoção, cujas palavras provocaram lágrimas, reacenderam a fé dos presentes e converteram numerosos fiéis. A partir desse momento, iniciou-se com vigor um novo ciclo de evangelização marcado pela devoção à Divina Pastora. Frei Isidoro consagrou-se com fervor à propagação do culto, enfrentando resistências e provações com espírito penitente e convicção inabalável, de acordo com Farias (org.) (2020).

O frade compreendia sua missão como um pacto espiritual: ele suportaria as adversidades da propagação do culto; em contrapartida, Maria Santíssima garantiria a difusão de sua devoção. E assim se cumpriu. A devoção à Divina Pastora rapidamente se espalhou, alcançando amplos setores da sociedade espanhola. Confrarias foram fundadas em sua honra, e membros da realeza, como o rei Filipe V, Isabel Farnese, os infantes e diversos nobres da corte, passaram a invocá-la como sua padroeira. Desde então, a festa litúrgica dedicada à Divina Pastora é celebrada em Sevilha no terceiro sábado do Tempo Pascal, como preparação para o Domingo do Bom Pastor, como conclui Farias (org.) (2020).

Longe de ser um estudo Mariológico, e conforme Megale (2001), a devoção Mariana varia muito quanto às fases da vida de Maria, à localização geográfica, mas principalmente no Brasil, as influências regionais, que estão profundamente relacionadas à atuação de diversas Ordens Religiosas que se estabeleceram no país desde os primeiros momentos da colonização, com o objetivo a evangelização dos povos indígenas, e que posteriormente assumiram funções missionárias e educativas em diversas regiões do território nacional. Entre essas ordens, podem-se destacar os Jesuítas, os Franciscanos, os Beneditinos, os Agostinianos, os Dominicanos, e os Salesianos, entre outras. E deste modo, no Brasil, o estado de Sergipe detém a localidade denominada Divina Pastora, elevada a vila em 1836, cujo templo matriz é dedicado à Virgem sob esta específica invocação, Nossa Senhora de Divina Pastora.

De acordo com o IBGE (Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1958), grande parte dos municípios sergipanos teve origem em currais ou fazendas de criação de gado. Conforme registrado por Freire (2013), por volta do período da invasão holandesa, já existiam cerca de quatrocentos currais espalhados por todo o território sergipano. Um desses currais deu origem à povoação conhecida como Ladeira.

Ainda conforme o IBGE (Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1958), a data exata da criação da freguesia de Divina Pastora é incerta. No entanto, sabe-se que, em 18 de fevereiro de 1700, o padre Manoel Carneiro de Sá assumiu como vigário da freguesia de Pé do Banco,

hoje município de Siriri, e, àquela altura, Divina Pastora já havia sido instituída como paróquia. Isso indica que sua fundação ocorreu antes dessa data.

Já segundo Silva, C. (1920), a freguesia da Ladeira foi criada mais de cem anos antes de 1853. Inicialmente, sua sede era a capela de São Gonçalo. Posteriormente, devido ao estado de deterioração do templo, a sede foi transferida para a capela de Jesus, Maria e José, localizada em Pé do Banco. Com o tempo, esta sede também se arruinou, levando a sede de volta à capela de São Gonçalo, já restaurada. Essa mudança foi oficializada por um decreto de Dom João VI, em 1813.

A povoação de Ladeira permaneceu com esse status até 1833, quando foi elevada à categoria de distrito administrativo por meio da Lei Provincial de 31 de maio daquele ano. Três anos depois, em 12 de março de 1836, o local foi desmembrado do município de Maruim e elevado à condição de vila com o nome de Divina Pastora. Na ocasião, seu território foi assim delimitado: partindo do Porto de Canabrava, no rio Sergipe, seguindo pela divisa de Maruim até o engenho Maria Teles, no rio Siriri; subindo este rio até a Roça de Dentro; prosseguindo pela estrada do Taboleiro Largo até as Barreiras; e, dali, retornando ao ponto inicial pelo curso do rio Sergipe.

De acordo com o IBGE (Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1958), apesar da mudança de status, Divina Pastora, assim como muitas outras vilas sergipanas, apresentou crescimento limitado e permaneceu por longos anos sem grandes transformações. Conforme registros da divisão administrativa de 1911, o município era composto por um único distrito: o de Divina Pastora.

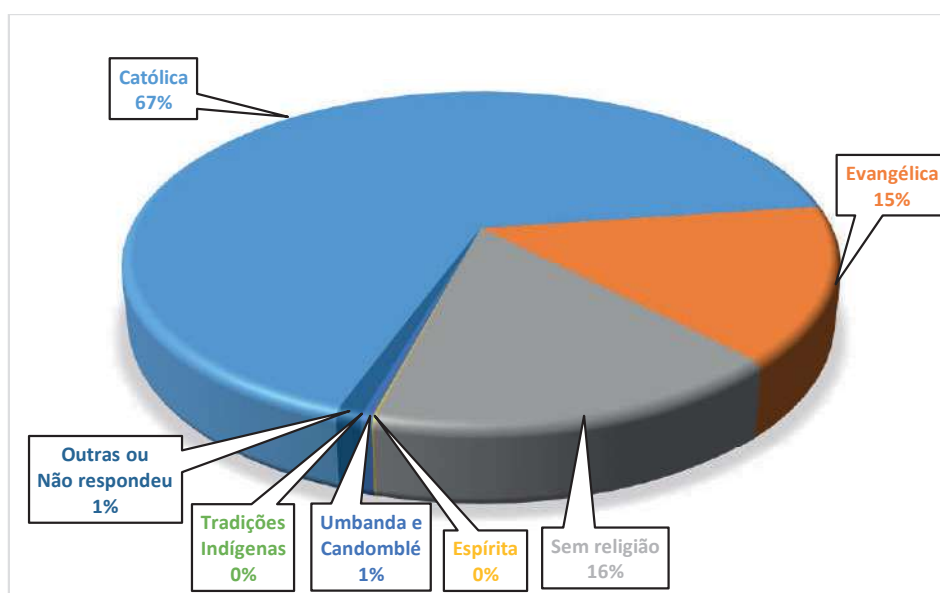
Ainda segundo conforme o IBGE (Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1958), a trajetória administrativa e judiciária do município de Divina Pastora passou por diversas modificações ao longo das décadas. Inicialmente, a Lei Estadual nº 1.027, de 1928, transferiu seu termo para a comarca de Riachuelo. Posteriormente, entre 1936 e 1938, Divina Pastora passou a integrar a comarca de Laranjeiras, sendo dividida nos distritos de Divina Pastora e Santa Rosa. Essa configuração foi mantida até 1944, quando o Decreto-Lei nº 533 transferiu o município para a comarca de Maruim e redefiniu seus distritos para Divina Pastora e Camboatá (nome anterior de Santa Rosa). A estrutura judiciária permaneceu estável até 1954, quando a Lei Estadual nº 554 reconfigurou o município, extinguindo o distrito de Camboatá e mantendo apenas o distrito de Divina Pastora, agora novamente vinculado à comarca de Riachuelo, que também passou a abranger o recém-elevado município de Santa Rosa de Lima.

Já a devoção católica na região, conforme informações disponibilizadas no site da Prefeitura Municipal de Divina Pastora (História, 2025) começou por volta de 1781, com os

religiosos capuchinhos italianos, que durante suas missões populares pelos sertões da Bahia e de Sergipe, iniciaram um amplo trabalho de difusão da fé católica, oferecendo conforto espiritual às comunidades e expandindo significativamente a palavra missionária. Desse modo, a antiga região da “Ladeira” acolheu os missionários e, em outubro de 1782, recebeu a imagem da Virgem Pastora, trazida por eles, e cultivou uma tradição de forte espírito religioso e pastoril, herdada da cultura da Península Ibérica, especificamente da Espanha.

Esta devoção podemos comprovar por meio do Gráfico 6 - Religiosidade em Divina Pastora e Gráfico 7 - Comparativo: Religião dos Divina-Pastorenses (1950-2022), com informações retiradas de (IBGE, Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1958) e (IBGE, Censo 2022, 2025).

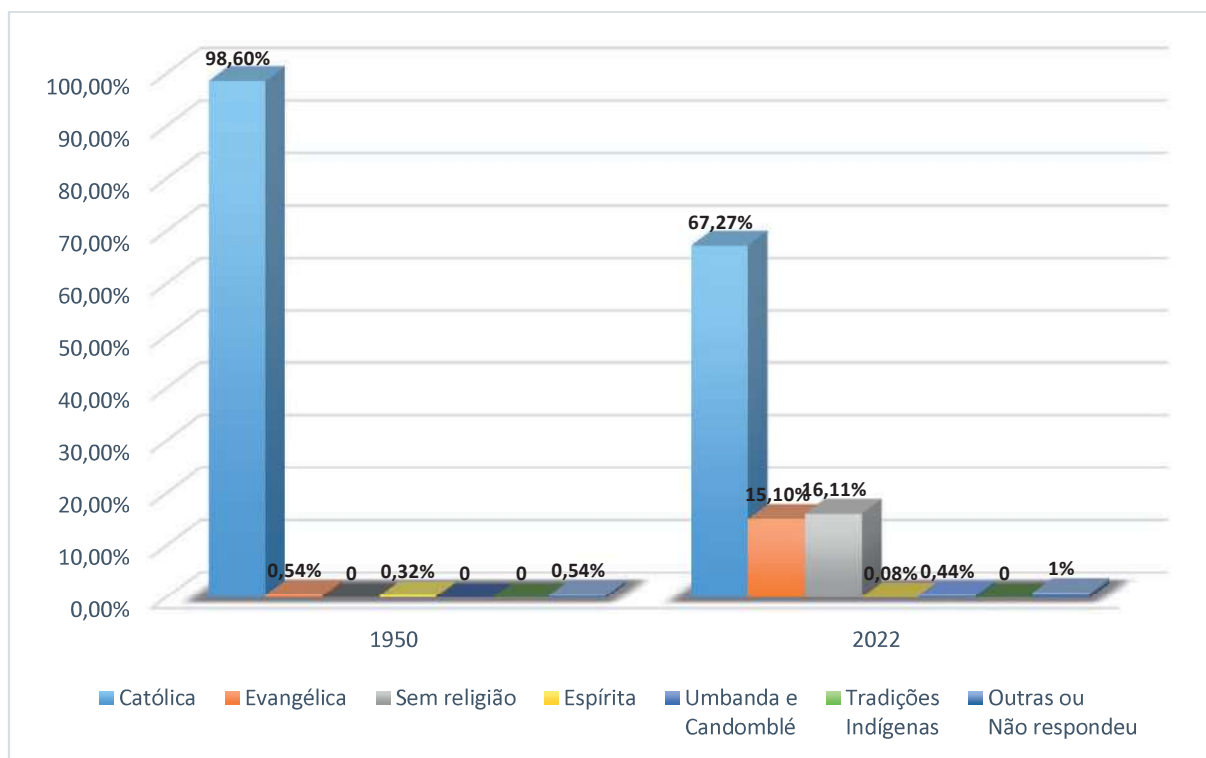
Gráfico 6 - Religiosidade em Divina Pastora



Fonte: Adaptado de (IBGE, Censo 2022, 2025)

Verifica-se que apesar da tendência nacional de declínio do número de católicos, conforme indicado pelos dados dos censos demográficos, a população de Divina Pastora continua majoritariamente católica. Essa permanência da fé tradicional evidencia a continuidade da devoção mesmo diante das transformações sociais e religiosas vivenciadas pelo município ao longo do tempo.

Gráfico 7 - Comparativo: Religião dos Divina-Pastorenses (1950-2022)



Fonte: Adaptado de (IBGE, Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1958) e (IBGE, Censo 2022, 2025)

4.2. A definição como padroeira do estado de Sergipe

A consolidação histórica e religiosa do município sergipano de Nossa Senhora Divina Pastora está intrinsecamente ligada à antiga povoação denominada “Ladeira”, que, conforme já mencionado, baseado em IBGE (Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1958), teve origem na implantação de um curral em área de cultivo de cana-de-açúcar. A transformação dessa localidade em freguesia ocorreu em período anterior a 1700, dado que, em 18 de fevereiro daquele ano, o padre Manoel Carneiro de Sá assumiu a paróquia de Pé do Banco, atual município de Siriri, já estando Divina Pastora institucionalizada como unidade paroquial.

De acordo com Santos, M. F. (2016), no contexto das alterações administrativas que marcaram a trajetória do povoado, destaca-se a elevação à categoria de Distrito Administrativo em 31 de maio de 1833, por força da Lei Provincial correspondente. Em 12 de março de 1836, deu-se a emancipação do município de Maruim e a elevação da localidade à categoria de vila, com a denominação de Nossa Senhora Divina Pastora. Sua delimitação territorial original incluía referências geográficas precisas, como o Porto de Canabrava e os rios Sergipe e Siriri, conformando uma malha territorial estruturada a partir de marcos naturais e vias locais.

Conforme Santos, M. F. (2016), posteriormente, em 1882, por meio da Lei Provincial nº 1.239, Divina Pastora foi vinculada à comarca de Riachuelo, e em 15 de dezembro de 1938, o Decreto-Lei nº 150 conferiu-lhe o status de cidade. No âmbito das sucessivas alterações judiciárias e administrativas, o município passou por diversas reconfigurações, estando ora subordinado a diferentes comarcas, ora alterando a composição de seus distritos – inclusive com a extinção e recriação de unidades como Camboatá (atualmente Santa Rosa de Lima), até a configuração atual.

Ainda de acordo com Santos, M. F. (2016), no tocante à constituição religiosa do município, a devoção à Virgem Divina Pastora remonta às missões populares empreendidas pelos capuchinhos italianos a partir de 1781. Esses religiosos, atuando nas regiões do sertão baiano e sergipano, disseminaram amplamente a fé católica, fortalecendo o sentimento religioso local. Em outubro de 1782, introduziram a imagem da Virgem Pastora na comunidade da Ladeira, que passou a integrar, de modo expressivo, o repertório devocional regional, marcado por uma espiritualidade pastoral de matriz ibérica, com forte influência espanhola.

Com base em documentação histórica, Cardoso (2008) identificou indícios concretos da existência da igreja matriz anterior ao ano de 1816, conforme atestado em requerimento apresentado pelo coronel José Bernardino. A autora destaca marcos cronológicos importantes para a história do templo: a inscrição da data de 1782 sobre a porta de entrada da igreja; o já

referido documento de 1816; e o ano de 1835, que marca a elevação da capela à condição de sede paroquial.

No que tange ao processo construtivo das igrejas no período colonial brasileiro, é comum observar que os trabalhos se iniciavam pela capela-mor, sendo a fachada o último elemento a ser concluído. Em muitas ocasiões, o templo permanecia por longos períodos com uma fachada provisória, simples e desprovida de ornamentos. A data de 1782, inscrita na fachada, pode indicar o término da construção da igreja.

Figura 2 - Santuário Nossa Senhora Divina Pastora



A decoração interna, composta por talha e pintura, era realizada em diferentes momentos – antes, durante ou após a finalização da fachada – sendo priorizados o retábulo-mor e as talhas da capela-mor e dos retábulos colaterais. A pintura do forro da nave, por sua vez, era tradicionalmente deixada para o estágio final da edificação.

Figura 3 - Retábulo-mor Santuário Nossa Senhora Divina Pastora



A ornamentação em talha da igreja de Divina Pastora representa um período de transição entre os estilos barroco e rococó, podendo ter sido realizada em torno do ano de 1782. Já a pintura do teto da nave é, provavelmente, posterior. Cardoso (2008) analisou os registros do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que atribuem a pintura a José Teófilo de Jesus, artista baiano nascido em 1770, e a datam de 1836. Considerando essa data, o artista teria 66 anos quando a obra foi realizada. Contudo, relatos anedóticos indicam que Teófilo de Jesus teria falecido em 1847 após cair dos andaimes durante a execução dessa mesma obra, o que sugeriria que a pintura foi realizada em 1847 ou no ano imediatamente anterior. A autoria e datação, contudo, permanecem em aberto.

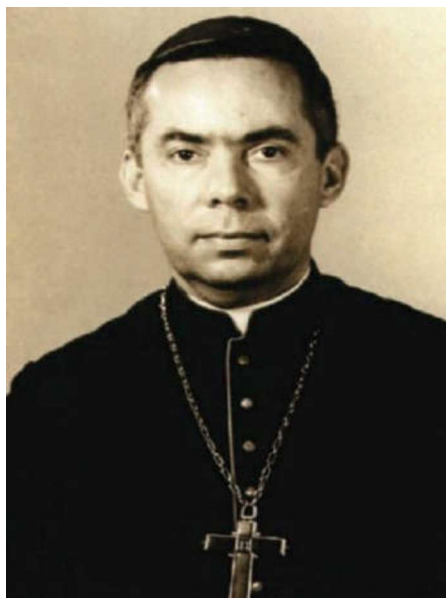
O reconhecimento da importância histórico-artística do templo culminou com o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 20 de março de 1943, registrando a igreja nos Livros do Tombo das Belas Artes e Histórico.

Pouco tempo depois, ainda em meados do século XX, teve início a peregrinação à Divina Pastora, a qual se consolidando como um dos mais significativos eventos de religiosidade popular do estado. Seu surgimento reflete um contexto de renovação pastoral e

engajamento intelectual por parte de setores progressistas da Igreja Católica, em consonância com as diretrizes de um laicato mais ativo e reflexivo.

De acordo com Santos M. F. (2016), a primeira edição da peregrinação ocorreu em 24 de agosto de 1958, idealizada pelo então padre Luciano Cabral Duarte, à época assistente da Juventude Universitária Católica (JUC). Doutor pela Sorbonne, Padre Luciano introduziu em Sergipe um modelo de evangelização inspirado nas experiências europeias, como a tradicional caminhada de Paris a Chartres. A proposta da peregrinação à Divina Pastora era inovadora: reunir jovens universitários das faculdades de Aracaju para uma jornada de fé que unisse espiritualidade, reflexão teológica e formação intelectual.

Figura 4 - Dom Luciano José Cabral Duarte - Idealizador da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora (1925-2018)



Fonte: Acervo fotográfico do Instituto Dom Luciano

Cerca de cinquenta estudantes participaram da marcha inaugural, que consistia em uma caminhada devocional entre a matriz de Nossa Senhora da Conceição, no município de Riachuelo, e o templo de Divina Pastora. Durante o percurso, os peregrinos enfrentavam condições adversas – o calor intenso do mês de agosto, estradas empoeiradas e pedras soltas – intercalando o trajeto com paradas para refeições, orações e debates teológicos. A peregrinação era fortemente marcada pela disciplina e pelo rigor organizacional da JUC, que dividia os participantes em pequenos grupos, estipulava condutas e horários, e incentivava uma vivência espiritual profunda. A marcha simbolizava um verdadeiro itinerário de mortificação e elevação

do espírito, vivenciado como uma "Via Crucis", em que o sagrado era constantemente buscado "um pouco mais adiante".

Ainda conforme Santos M. F. (2016), os temas das quatro primeiras edições, realizadas entre 1958 e 1961, refletiam uma intenção de aprofundamento catequético: “Jesus Cristo, Nosso Senhor”, “A Igreja de Jesus Cristo e dos Apóstolos”, “O amor do próximo, nosso irmão” e “A vida cristã”. Nesse período inicial, a peregrinação assumia, portanto, um caráter eminentemente formativo e teológico, ao mesmo tempo em que buscava reorientar a religiosidade popular a partir dos referenciais do pensamento universitário católico.

A elevação do templo de Divina Pastora à categoria de santuário e centro mariano pela Diocese de Aracaju, em 1958, sob a autoridade de Dom José Vicente Távora, reforçou a centralidade simbólica do espaço no contexto da religiosidade sergipana. A designação de "santuário" conferiu ao templo uma nova dimensão espiritual, inserindo-o em uma estratégia de revitalização das práticas devocionais marianas e posicionando a cidade como um polo emergente de fé no estado. A localidade – outrora uma povoação rural de origem pastoril – passou a ser representada como uma “Cidade da Fé” ou mesmo uma “Chartres sergipana”, atraindo fiéis e consolidando-se como território de expressiva significação religiosa.

Entretanto, após o entusiasmo inicial, a peregrinação enfrentou um período de declínio. A ausência de Padre Luciano, primeiro em 1961 e depois entre 1962 e 1964, devido à sua participação na cobertura do Concílio Vaticano II, associada ao seu falecimento em 1970, contribuiu para a desmobilização da juventude católica que liderava o evento. A peregrinação, nesse intervalo, perdeu parte de seu ímpeto formativo e teológico, sendo interrompida por quase uma década.

A retomada do movimento peregrino ocorreu em 1971, conduzida pelo Padre Raimundo Cruz e agora sob o impulso renovador da Arquidiocese de Aracaju, já liderada por Dom Luciano Cabral Duarte, promovido a arcebispo metropolitano. Nesse novo contexto, a peregrinação assumiu uma configuração mais ampla e popular, deixando de ser uma prática restrita aos universitários e passando a integrar o calendário oficial das celebrações religiosas do estado. A Arquidiocese mobilizou paróquias de diferentes regiões sergipanas, bem como de dioceses vizinhas, como as da Bahia e Alagoas, ampliando significativamente o público participante.

Figura 5 - Padre Raimundo Cruz - Propagador da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora (1941-2014)



Fonte: <https://santuariodivinapastora.wordpress.com/peregrinacao/>

Ainda segundo Santos M. F. (2016), a partir de então, a peregrinação transformou-se em uma das maiores manifestações religiosas do estado, reunindo contingentes cada vez mais numerosos – estimativas apontam para cerca de setenta mil fiéis em algumas edições. As características do evento também foram sendo reformuladas: as discussões teológicas deram lugar a celebrações litúrgicas, missas campais, apresentações culturais e expressões de fé popular. A peregrinação se reconfigurou como um fenômeno de religiosidade massiva e, ao mesmo tempo, como um vetor de turismo religioso, contribuindo para a dinamização cultural e econômica do município.

A temporalidade do evento, realizada anualmente no terceiro domingo de outubro, e a festa litúrgica em homenagem à padroeira, celebrada no segundo domingo de novembro, configuram dois momentos centrais do calendário devocional local. A cidade, em tais ocasiões, experimenta uma verdadeira “revolução espacial”, como indicam alguns estudiosos, sendo transformada em lugar sagrado e destino de fé. A imagem da Virgem Pastora sacraliza o espaço urbano e reforça a relação simbólica entre o peregrino e o sagrado, numa dinâmica que transgride o cotidiano profano e reafirma a identidade religiosa da coletividade.

Em síntese, a peregrinação à Divina Pastora, iniciada como um projeto evangelizador de caráter intelectual, evoluiu, ao longo das décadas, para uma das mais expressivas celebrações religiosas do Nordeste brasileiro. Sua trajetória revela não apenas a permanência de práticas

devocionais no contexto contemporâneo, mas também sua capacidade de adaptação e reinvenção diante das transformações históricas, sociais e eclesiais por meio da centralidade da devoção mariana do município.

Já a oficialização de Nossa Senhora Divina Pastora como Padroeira do Estado de Sergipe representou um marco simbólico e religioso de elevada significância para a Igreja Católica local e para a identidade espiritual do povo sergipano. A proclamação foi formalizada por meio de um decreto conjunto (ANEXO 3), subscrito pelos bispos das três dioceses que compõem a Província Eclesiástica de Aracaju – Dom João José Costa (Arcebispo Metropolitano de Aracaju), Dom Giovanni Crippa (Bispo de Estância) e Dom Mário Rino Sivieri (Bispo de Propriá) – e lido solenemente em celebração eucarística ocorrida em 15 de outubro de 2017, no Santuário Arquidiocesano de Divina Pastora. A cerimônia, concelebrada por dezenas de sacerdotes, foi acompanhada por milhares de fiéis e sucedeu a chegada dos tradicionais peregrinos oriundos do município de Riachuelo, que percorrem o caminho até o santuário em sinal de fé e devoção.

O documento foi proclamado em voz alta pelo padre Helelon Bezerra dos Anjos, reitor do santuário, que deu publicidade às palavras contidas no decreto episcopal, conforme Elias (2017):

...neste ato conjunto, pelas presentes Letras, proclamamos Nossa Senhora Divina Pastora como Padroeira do Estado de Sergipe, ao tempo em que consagramos esta Unidade Federativa ao Seu Patrocínio maternal, implorando à nossa excelsa Padroeira os mais altos auspícios para os que encontrarem o conforto de Sua intercessão.

Tal proclamação insere-se não apenas no campo da devoção, mas também no horizonte da consagração de um imaginário coletivo que vem sendo construído historicamente em torno da figura de Maria sob o título de Divina Pastora. Ainda conforme Elias (2017), durante a homilia, Dom Mário Rino Sivieri, convidado pelo arcebispo metropolitano, destacou as razões da crescente veneração à Mãe Pastora entre os sergipanos. Segundo suas palavras,

Maria Santíssima é aquela que nos dá o Divino Pastor, que silencia para que a voz do Seu filho possa ressoar no mundo inteiro. Como pastora, ela está à nossa frente, ajudando-nos a enfrentar as dores, os sofrimentos, colocando no colo de Deus todos os que a ela recorrem. E também vai ensinando seus filhos que tudo se alcança com a graça do alto.

Esse reconhecimento solene, no entanto, não surgiu de forma abrupta, mas é o resultado de uma trajetória devocional que se iniciou quase seis décadas antes. O arcebispo Dom João José Costa ressaltou que a proclamação foi consequência direta da iniciativa pioneira do então

padre Luciano Cabral Duarte, que organizou a primeira peregrinação, marcando profundamente o calendário religioso do estado e incentivando a emergência de um movimento espiritual que, desde então, atrai não apenas fiéis sergipanos, mas também devotos de outras regiões do país.

A proposta de eleger Nossa Senhora Divina Pastora como padroeira estadual teve origem em 2015, durante uma visita pastoral ao santuário. Na ocasião, o padre Helelon Bezerra dos Anjos apresentou a sugestão ao arcebispo, que a acolheu com entusiasmo. A partir de então, iniciou-se um processo de pesquisa, discernimento e observação, conduzido à luz da fé e da história, com o objetivo de verificar a viabilidade simbólica e pastoral da proposta. A consagração, portanto, é fruto de um amadurecimento eclesial e de uma construção coletiva que une clero e comunidade.

A promulgação do decreto coincidiu ainda com outros marcos comemorativos de relevo para a história da devoção mariana em Sergipe. Entre eles, destacam-se os 200 anos da criação da Paróquia de Divina Pastora (1817–2017), bem como o início das celebrações alusivas ao sexagésimo aniversário da peregrinação mariana (1958–2018). Adicionalmente, o ano de 2017 também rememorou os 170 anos do falecimento do pintor baiano José Teófilo de Jesus, artista responsável por uma das mais expressivas obras de arte sacra do estado: a pintura a óleo no forro da nave central da Igreja Matriz de Divina Pastora, reconhecida como o maior painel pintado em madeira de Sergipe.

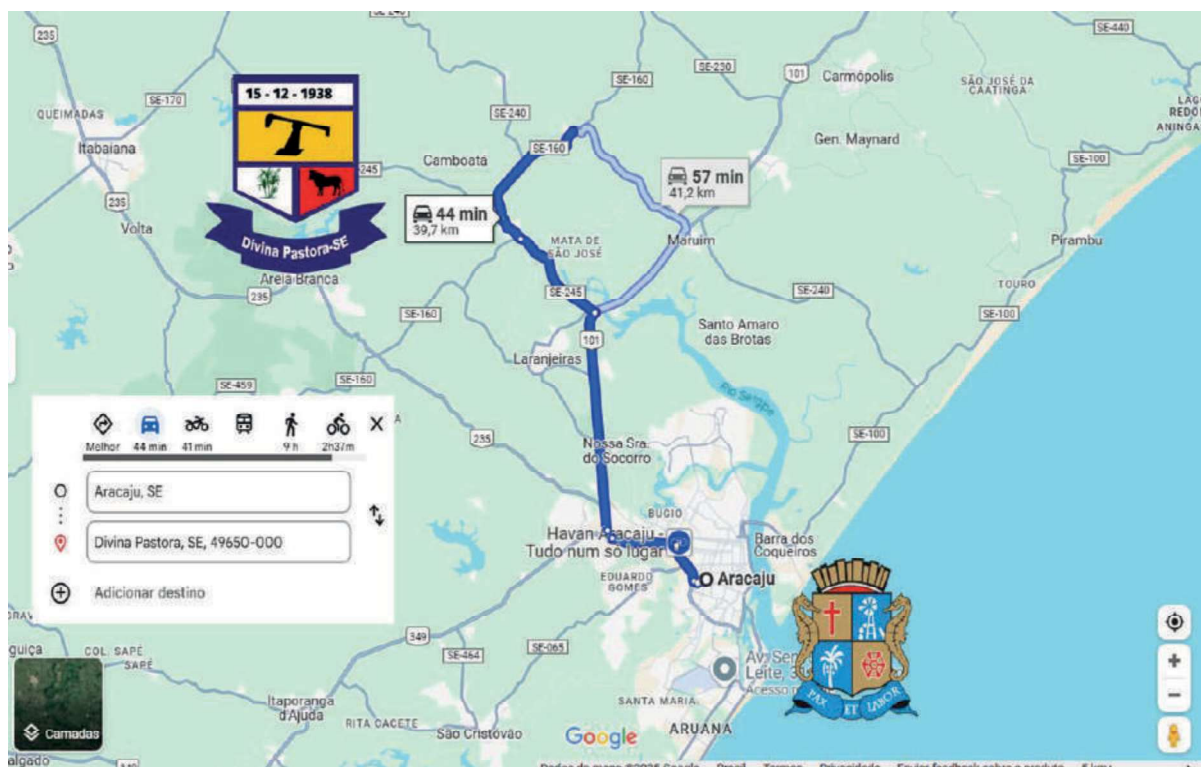
Nesse contexto, a escolha de Nossa Senhora Divina Pastora como padroeira do Estado transcende uma mera formalidade religiosa. Trata-se de um gesto de consagração cultural, simbólica e espiritual que reafirma a centralidade da devoção mariana na vida do povo sergipano, legitimando, em nível institucional, um culto que há décadas se expressa nas práticas populares, nos rituais de peregrinação e na construção de um imaginário coletivo profundamente vinculado à fé católica.

4.3. A potencialidade da religiosidade católica em Divina Pastora enquanto atrativo turístico, e sua competitividade no mercado sergipano

O município de Divina Pastora localiza-se no território sergipano, a cerca de 40 quilômetros da capital, Aracaju, e está inserido na microrregião do rio Cotinguiba, uma das subunidades geográficas que integram o agreste sergipano. Com uma altitude média de 70 metros acima do nível do mar, a cidade ocupa uma posição geográfica estratégica, tanto pela proximidade com centros urbanos maiores quanto pelo seu enraizamento em uma região de tradição agrícola e marcada por traços históricos e religiosos profundos.

Divina Pastora faz limite com os municípios de Maruim a leste, Riachuelo a sul, Santa Rosa de Lima a oeste, Nossa Senhora das Dores a norte e Rosário do Catete a sudeste. Essa localização confere ao município uma função de interligação territorial entre diferentes áreas do estado, articulando zonas de produção rural, centros populacionais de médio porte e circuitos culturais e religiosos de abrangência estadual. A malha viária que conecta a cidade às demais localidades facilita o fluxo de pessoas durante os eventos religiosos de grande porte, como a tradicional peregrinação anual, e sustenta um intercâmbio sociocultural contínuo com as cidades vizinhas.

Figura 6 - Mapa demonstrativo da localização de Divina Pastora e a capital Aracaju



Fonte: Google

No que tange à sua configuração físico-espacial, Divina Pastora apresenta características típicas de cidades interioranas do Nordeste brasileiro: traçado urbano compacto, áreas residenciais de baixa verticalização, presença marcante de edificações históricas – com destaque para o conjunto arquitetônico do Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora – e paisagem circundante composta por elementos naturais e rurais, como pastagens, pequenas propriedades agrícolas e remanescentes de vegetação nativa. Esses aspectos conferem ao município um caráter predominantemente rural, embora sua dimensão simbólica ultrapasse os limites da geografia local, dada a importância de seu patrimônio religioso e cultural.

A cidade possui um expressivo valor simbólico dentro da religiosidade sergipana, em especial por sua vinculação à devoção mariana sob a invocação da Divina Pastora. A igreja matriz constitui o principal marco arquitetônico e espiritual da localidade, servindo como centro irradiador de práticas devocionais que extrapolam o território municipal e atingem uma rede regional de fiéis.

Além de sua função religiosa, Divina Pastora também desempenha um papel crescente no circuito do turismo cultural e de peregrinação. As festividades anuais, como a romaria de outubro e a festa litúrgica em novembro, atraem dezenas de milhares de peregrinos e visitantes, transformando temporariamente a dinâmica socioeconômica local, gerando oportunidades de renda e intensificando o sentimento de pertencimento comunitário.

A análise da potencialidade da religiosidade católica no município enquanto atrativo turístico e sua competitividade no mercado sergipano exige uma abordagem multifacetada, considerando seus diferenciais, o fluxo de visitantes, a percepção de valor por parte dos turistas e sua capacidade de posicionamento estratégico.

Um dos diferenciais mais relevantes de Divina Pastora reside na particularidade de sua dedicação à invocação de Nossa Senhora Divina Pastora, uma vez que é o único templo no Brasil inteiramente dedicado a essa invocação mariana, o que já a distingue no contexto do patrimônio cultural brasileiro.

Além da devoção em si, a riqueza iconográfica da Igreja Matriz constitui um diferencial artístico e cultural. Conforme Cardoso (2008), o programa iconográfico⁵ dos tetos da igreja, especialmente na nave, é "extremamente específico" e se relaciona à Virgem Maria como pastora, apresentando quatro importantes figuras femininas do Antigo Testamento: Judite, Ester, Jahel e Raquel. Essa inclusão e ênfase nas mulheres do Antigo Testamento, em uma pintura de

⁵ No contexto religioso, diz respeito à organização de imagens, símbolos e elementos decorativos em um espaço sagrado, como igrejas ou capelas, funcionando como um guia visual para a compreensão da fé e da narrativa religiosa, influenciando a maneira como os fiéis percebem e vivenciam o ambiente.

falsa arquitetura no forro da nave, é um programa iconográfico especial na arte antiga brasileira. A pintura do forro da nave, de 157,83 m², exibe a Divina Pastora em uma paisagem campestre, com detalhes como ovelhas com rosas na boca e o monograma "AM" (Ave Maria), e a intervenção do Arcanjo Miguel contra o dragão. A autoria dessas pinturas é atribuída a José Teófilo de Jesus, um dos mais importantes pintores da primeira metade do século XIX, que faleceu⁶ em decorrência de uma queda do andaime enquanto realizava a obra na matriz.

Figura 7 - Teto da nave central do Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora



⁶ Esta informação é controversa, uma vez que segundo Cardoso (2008), o pintor teria nascido em 1770. Diversas outras fontes tratam seu nascimento como sendo em 1758. Quanto ao seu falecimento, Cardoso (2008) menciona o ano de 1847 (conforme documentos do IPHAN, de acordo com datações no forro) após queda dos andaimes da referida obra. Porém, outras fontes citam o falecimento de José Teófilo de Jesus, em Salvador, BA.

Outro pilar da atratividade de Divina Pastora é a Renda Irlandesa. Trazida por missionárias italianas, essa técnica artesanal tornou-se uma importante fonte de subsistência para mulheres locais e reconhecida como Patrimônio Cultural e Imaterial de Sergipe através de Lei Estadual. A Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora (ASDEREN), criada em 1998 e a Associação das Rendeiras Independentes de Divina Pastora (ASDRIN), demonstra a organização e o esforço local para preservar e promover esse patrimônio, que inclusive possui um selo de indicação geográfica do INPI⁷. A renda irlandesa oferece uma experiência cultural autêntica, conectando os visitantes à história e às tradições locais, indo além do mero aspecto religioso e adicionando um forte componente de turismo cultural e artesanal.

O fluxo de visitantes durante eventos é um indicador claro da atratividade de Divina Pastora. A peregrinação anual, que acontece no terceiro domingo de outubro, é considerada o evento religioso com maior poder de mobilização em Sergipe. Como citado anteriormente, de acordo com Santos M. F. (2016), a idealização pelo Padre Luciano Duarte em conjunto com a Juventude Universitária Católica (JUC) era promover uma "nova estética devocional", controlada pelo clero e focada na reflexão sobre a fé, distante do "catolicismo rústico".

Com o tempo, o número de peregrinos se multiplicou e diversificou, passando a incluir comerciários, estudantes secundaristas, e a comunidade católica em geral. A partir de 1971, com Dom Luciano Duarte como Arcebispo de Aracaju, a peregrinação foi retomada com força total, reunindo fiéis de todas as paróquias da Arquidiocese, e se tornou o maior evento religioso do estado. Os números variam nas fontes, mas apontam para uma escala massiva: cerca de 80 mil peregrinos, 120 mil devotos, e até 200 mil fiéis em um único evento anual. Os peregrinos vêm de diversas regiões do Nordeste, incluindo Bahia e Alagoas, além de todo o estado de Sergipe. Em 1982, para comemorar os 200 anos da chegada da imagem, a própria imagem da Divina Pastora realizou uma romaria pelas paróquias do estado, em uma estratégia de divulgação para convocar o rebanho para a peregrinação anual. Essa mobilização massiva demonstra a capacidade intrínseca de Divina Pastora em atrair grandes contingentes de pessoas, consolidando sua reputação como um destino de fé.

A percepção do valor espiritual e cultural por parte dos turistas e fiéis é um aspecto central para a atratividade do destino. Para os devotos, Divina Pastora é mais do que um local de visitação; é um "território sagrado", um lugar de "reencontro com o Divino". A peregrina o é vista como um ato de fé e penitência, uma "marcha em busca de Deus", que visa a purifica o

⁷ Aqui cabe ressaltar que o registro foi solicitado pela ASDEREN e possui o número IG201107.

e a elevação espiritual. A experiência da caminhada, muitas vezes árdua, é interpretada como um sacrifício que leva à proximidade divina. O encontro com a imagem da Divina Pastora na igreja matriz é um momento de profunda emoção, onde o tempo parece parar para o fiel. Essa profunda conexão espiritual, aliada aos elementos culturais como a arquitetura da igreja, as pinturas, e a renda irlandesa, criam uma experiência rica e autêntica que vai além do convencional turismo religioso. O chapéu de palha, por exemplo, foi elevado a símbolo maior da peregrinação, demarcando a identidade dos peregrinos com a Pastora.

A capacidade da cidade de se posicionar como referência no segmento de turismo religioso regional é evidenciada por várias iniciativas e reconhecimentos. O Decreto Eclesial já citado (ANEXO 3), bem como a (Lei 8.302, 2017), que inclui o Dia de Nossa Senhora Divina Pastora no Calendário Cultural do Estado de Sergipe, além do (PL 2512, 2025), que reconhece a Procissão de Divina Pastora, realizada no Estado de Sergipe, como Patrimônio Cultural e Histórico do Brasil, conferem à cidade um reconhecimento oficial e uma posição de destaque no cenário religioso estadual. A Igreja Matriz também é reconhecida como Santuário Arquidiocesano, o que implica uma responsabilidade e visibilidade maiores no contexto eclesialístico.

Sendo um evento consolidado, com quase 70 anos, a peregrinação à Divina Pastora foi intencionalmente planejada para se distinguir das romarias populares e ser controlada pela ortodoxia católica, servindo como um "novo enfoque na religiosidade católica sergipana". Dom Luciano Duarte, o idealizador, buscou legitimar a peregrinação remetendo-a a tradições judaico-cristãs e europeias, posicionando Sergipe "em consonância com a vanguarda devocional do mundo católico". Essa visão estratégica desde a origem contribuiu para a construção de Divina Pastora como um destino planejado para a devoção, diferente de outros santuários que surgiram de manifestações míticas populares.

Contudo, Santos M. F. (2010) aponta que ao longo do tempo, o controle do clero sobre a peregrinação se diluiu à medida que o número de fiéis crescia, e os populares se apropriaram do evento, redefinindo seu perfil. As peregrinações atuais incorporam mais elementos de "turismo religioso", como shows artísticos e adaptações de músicas profanas, misturando o sagrado e o profano, o que reflete uma adaptação às demandas contemporâneas do mercado turístico. Essa flexibilidade em incorporar novos elementos enquanto mantém sua essência espiritual demonstra uma capacidade de adaptação e evolução, crucial para a competitividade em um cenário de turismo religioso dinâmico. A localização privilegiada, a proximidade da capital e a estrutura de acolhimento (mesmo que temporária) são aspectos facilitadores.

Em síntese, Divina Pastora possui uma robusta potencialidade para o turismo religioso em Sergipe. Seus diferenciais competitivos não se limitam apenas à fé, mas abrangem um patrimônio artístico singular, uma rica tradição artesanal por meio da renda irlandesa e um reconhecimento institucional crescente. O volume expressivo de visitantes durante a peregrinação, a percepção de um valor espiritual profundo e a clara intenção das autoridades em promover o turismo religioso localmente indicam que Divina Pastora já se estabeleceu como uma referência regional no segmento. O desafio reside em integrar ainda mais os aspectos religiosos, culturais e econômicos por meio de políticas públicas coesas e investimentos, transformando essa manifestação de fé em uma força motriz sustentável para o desenvolvimento do município e do estado, sem perder a autenticidade e a essência espiritual que a definem.

4.4. Políticas públicas de apoio ao turismo religioso e o desenvolvimento sustentável dos municípios

Iniciamos este capítulo com a máxima: “*Um lugar só é bom para o turista se for bom para quem mora nele*”. Embora amplamente difundida, não foi possível identificar sua autoria original. No entanto, a expressão sintetiza com precisão os princípios fundamentais do turismo sustentável e responsável, ao evidenciar que o desenvolvimento da atividade turística deve ser orientado pela geração de benefícios concretos para a população local. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de promover uma convivência equilibrada e respeitosa entre visitantes e residentes, evitando que o turismo se torne fonte de transtornos, impactos socioambientais negativos ou formas de exploração da comunidade anfitriã. Mesmo que haja ganhos econômicos imediatos, tais práticas comprometem a sustentabilidade da atividade a longo prazo.

Neste contexto, verificamos o papel do turismo no desenvolvimento de Sergipe, por meio do Plano de Desenvolvimento Regional de Sergipe, de Muñoz, Pinto e Nascimento (2017), documento elaborado de forma participativa, que reconhece o turismo como uma atividade econômica de grande importância no contexto do Nordeste brasileiro, com diversas oportunidades associadas, de modo que, embasado em pesquisas online, oficinas regionais e entrevistas com lideranças, identificou o setor turístico como aquele com maior potencial de contribuição para o desenvolvimento regional, superando outros setores como indústria e agropecuária. A estratégia para o desenvolvimento turístico em Sergipe é delineada pela diretriz “Turismo sustentável baseado na cultura e riqueza natural”, que prevê um conjunto de ações para potencializar o setor, fundamentando-se nas belezas naturais e manifestações culturais sergipanas. Tal diretriz busca, prioritariamente, valorizar as belezas naturais e a riqueza cultural como eixos de desenvolvimento, adequar a infraestrutura de suporte ao turista, promover o estado como um destino relevante e articular as diversas políticas públicas relacionadas à capacidade turística de Sergipe.

Adentrando à especificidade do turismo religioso, o município de Divina Pastora é notório por ser um dos pontos turísticos de destaque no Território Leste Sergipano para essa modalidade, ao lado de Carmópolis. A peregrinação à Divina Pastora possui uma rica trajetória histórica em Sergipe. A retomada e dinamização da peregrinação ao Santuário de Divina Pastora incorporaram uma série de eventos, mantendo o foco na esfera religiosa sob a tutela da Igreja, mas também interagindo com o “universo profano” do comércio que acompanha as festividades. A Igreja Católica, por meio da Pastoral do Turismo, conforme Krieger - scj (2009), reconhece o turismo não apenas como uma atividade de lazer, mas como uma plataforma para o “progresso

das pessoas e dos povos", buscando a evangelização e a promoção de uma "experiência de fé" e "comunhão eclesial". Essa visão pastoral enfatiza que o turismo, quando bem aproveitado, pode ser um tempo para o "crescimento humano integral" e para a "recuperação do equilíbrio" das pessoas, distanciando-se de uma mera interrupção da rotina. A Igreja ainda orienta que o turismo deve se preocupar com a "preservação do patrimônio artístico religioso" e a "acolhida adaptada" aos visitantes, e os promotores e trabalhadores do turismo são vistos como os primeiros agentes de acolhimento. O fluxo de peregrinos para Divina Pastora é significativo, vindo de Sergipe, Bahia e Alagoas.

A percepção dos diferentes atores sobre o turismo religioso em Sergipe revela uma complexidade. Do lado do poder público, o foco é o desenvolvimento regional, a redução das desigualdades e a sustentabilidade, buscando a geração de emprego e renda por meio do turismo. Há um reconhecimento de que Sergipe tem potencial a ser explorado. No entanto, a falta de dados mais específicos para o turismo religioso e a necessidade de diálogo com a iniciativa privada para superar barreiras regulatórias e de infraestrutura dos estabelecimentos hoteleiros são desafios. Para a comunidade local, a participação em processos de planejamento, como o PDR Sergipe, visa a inclusão de suas necessidades e anseios. A rica identidade cultural do Leste Sergipano, com suas manifestações religiosas e folclóricas, é um componente fundamental do turismo na região. A integração de saberes tradicionais na gestão ambiental de forma transversal é um objetivo do Plano Estadual de Educação Ambiental (PlanEA), elaborado pela SEDURBS/SERHMA (2022), que poderia ser aplicado ao contexto do turismo religioso para valorizar a cultura local. Os eventos religiosos em Divina Pastora, por exemplo, embora de cunho espiritual, geram um movimento econômico que beneficia a população local através de vendas e serviços, mesmo que de forma informal ou não organizada em políticas de fomento específicas. A Igreja incentiva a comunidade a ser ativa e a trabalhar em prol do turismo. Para os turistas/peregrinos, a experiência é multifacetada, buscando não apenas a vivência religiosa, mas também o lazer, a cultura e o bem-estar pessoal. A hospitalidade é um valor fundamental na recepção, e a comunicação adequada sobre os aspectos religiosos e culturais do local é essencial para os visitantes.

Em termos de apoio institucional e planejamento estratégico dedicado ao turismo religioso, verifica-se que, embora o turismo em geral seja uma prioridade estratégica com diretrizes e programas estabelecidos no PDR Sergipe, de Muñoz, Pinto e Nascimento (2017), o turismo religioso não possui um plano estratégico autônomo ou um conjunto de políticas públicas explicitamente designadas para ele. As menções a Divina Pastora são mais descritivas de sua importância como ponto turístico religioso já consolidado do que como alvo de políticas

de fomento específicas. A Secretaria de Estado do Turismo (SETUR) é a principal responsável pelo setor, mas suas ações se enquadram em uma visão mais ampla de turismo sustentável, focada em cultura e riqueza natural. Desafios como a fragilidade das instituições públicas na aplicação de políticas e a reduzida capacidade de gestão municipal no Território Leste Sergipano podem impactar a efetividade de qualquer iniciativa, incluindo as voltadas para o turismo religioso. A articulação entre diferentes esferas de governo e a sociedade civil é vista como crucial para o desenvolvimento regional, e isso se aplicaria também ao turismo religioso, mas falta uma estrutura específica para ele. Somente a Igreja demonstra um planejamento interno para o turismo religioso, com a Pastoral do Turismo (PASTUR) atuando na formação de agentes pastorais e na promoção do setor, a fim de despertar nas comunidades eclesiais uma consciência e prática cristã sobre a atividade turística

Em suma, as políticas públicas em Sergipe reconhecem o turismo como um setor estratégico de alto potencial e buscam desenvolvê-lo sob uma perspectiva de sustentabilidade e inclusão social. Embora Divina Pastora se destaque como um polo consolidado de turismo religioso, verifica-se uma lacuna na formulação de políticas, programas e investimentos que apoiem especificamente o turismo religioso como uma vertente distinta e planejada. O apoio institucional, embora existente para o turismo em geral, carece de direcionamento específico para o segmento religioso, o que pode limitar a otimização de seus benefícios socioeconômicos e a preservação de seus valores culturais e espirituais. A percepção do poder público, da comunidade e dos visitantes é predominantemente positiva quanto ao potencial, mas o desafio reside em transformar esse potencial em um desenvolvimento planejado e sustentável, superando as barreiras de gestão, investimento e articulação intersetorial e interinstitucional.

No quesito sustentabilidade das localidades, conforme aponta Santos e Soares (2023), embora suas reflexões estejam centradas no contexto da cidade de Aracaju, elas possuem caráter ampliado e aplicável a diversas realidades urbanas. Os autores defendem que os espaços urbanos devem ser acessíveis a todas as pessoas, independentemente de sua condição socioeconômica. Além disso, reforçam a relevância da integração entre a infraestrutura urbana e a preservação ambiental como pressuposto indispensável à promoção da qualidade de vida das populações locais:

É preciso (des)espetacularizar a cidade e torná-la acessível a todos, independentemente do poder econômico que cada um possui. Os espaços de vivência devem ser construídos em todas as áreas da cidade, desde as zonas nobres às zonas periféricas e, tudo isso, deve caminhar em conjunto à preservação/ conservação do meio ambiente para que a cidade

vá além da necessidade e do interesse, atinja também a qualidade de vida a todos e todas. (p. 138).

O desenvolvimento urbano deve buscar uma harmonia entre o natural e o construído, promovendo a inclusão social e a qualidade de vida para todos os moradores. Além disso, é importante reconhecer que os espaços socioambientais frequentemente refletem interesses econômicos, o que demanda uma abordagem crítica para assegurar que as cidades cresçam para benefício coletivo e sustentável."

Ainda de acordo com Santos e Soares (2023):

É preciso analisar sempre para quem e por quem são usados os espaços das cidades e quais as prioridades para investimentos em todas as áreas da cidade. Devemos considerar aqui que a construção desses espaços socioambientais belos, limpos e organizados são realmente necessários e torna a qualidade de vida na cidade melhor. (p. 137)

Isto implica repensar as prioridades de investimento público de modo a promover qualidade de vida de forma equitativa, abrangendo toda a população e não apenas segmentos economicamente privilegiados. Tal perspectiva demanda a adoção de políticas inclusivas e sustentáveis que considerem as diversas necessidades sociais e culturais dos cidadãos. Nesse contexto, destaca-se ainda a relevância da reinvenção contínua da cidade – um processo dinâmico que deve estar ancorado na participação ativa da população, assegurando que as transformações urbanas sejam socialmente legitimadas e orientadas por princípios de justiça espacial e democrática.

A relevância do turismo religioso enquanto vetor de desenvolvimento econômico, social e cultural vem ganhando crescente reconhecimento na agenda internacional. Integrado ao amplo setor turístico, esse segmento movimenta milhões de pessoas em peregrinações, romarias, festas e visitas a locais considerados sagrados, contribuindo significativamente para a dinamização econômica de regiões muitas vezes periféricas ou afastadas dos grandes centros urbanos. Nesse contexto, o turismo religioso não apenas gera renda e empregos, como também fortalece identidades culturais, promove o sentimento de pertencimento e valoriza o patrimônio material e imaterial das comunidades anfitriãs.

O impacto do turismo religioso pode ser compreendido dentro da lógica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), estabelecidos pela Agenda 2030. Sua capacidade de impulsionar o crescimento econômico local (ODS 8), promover o consumo consciente e a valorização dos recursos culturais e ambientais (ODS 12), bem como contribuir para a conservação de paisagens naturais

e sítios sagrados (ODS 14, quando aplicável), confere ao segmento um papel estratégico na promoção do desenvolvimento sustentável. Ainda que os ODS mencionem o turismo de modo mais amplo, é evidente que suas metas dialogam diretamente com práticas e impactos associados ao turismo religioso.

Entretanto, a efetivação desse potencial exige uma abordagem crítica e responsável na gestão dos destinos religiosos. É imprescindível que o crescimento do fluxo turístico seja acompanhado por políticas que garantam a integridade dos espaços de culto, respeitem a vivência dos fiéis e preservem os valores espirituais das comunidades envolvidas. A superlotação de santuários e os impactos ambientais decorrentes do turismo mal planejado são desafios reais que exigem soluções integradas, especialmente em contextos onde há fragilidade na infraestrutura urbana e nos sistemas de acolhimento.

Observa-se também o surgimento de um novo perfil de peregrino e visitante: mais consciente, informado e interessado em experiências que respeitem o meio ambiente, a cultura local e a autenticidade da fé. Tal transformação impõe aos gestores de destinos religiosos o desafio de articular tradição e inovação, espiritualidade e sustentabilidade. A valorização das práticas locais, o incentivo à economia solidária e o fortalecimento das redes de cooperação entre Igreja, Estado, setor privado e comunidades são estratégias fundamentais para assegurar a sustentabilidade desse segmento.

Baseado em UNWTO & OAS (2018), verifica-se que a governança colaborativa e a formação de parcerias interinstitucionais são pilares para a implementação eficaz de um modelo de turismo religioso que seja, ao mesmo tempo, inclusivo, respeitoso e economicamente viável. Iniciativas conjuntas entre autoridades religiosas, gestores públicos, organizações da sociedade civil e a comunidade turística internacional têm se mostrado essenciais para garantir que o turismo religioso não se reduza a um produto comercial, mas se mantenha como expressão legítima de fé, cultura e desenvolvimento humano.

Assim, inserido no escopo da Agenda 2030, o turismo religioso revela-se uma via potente para o alcance de múltiplos objetivos do desenvolvimento sustentável. Ao reconhecer sua complexidade e potencial transformador, abre-se espaço para um modelo de gestão que harmonize crescimento econômico, preservação cultural e espiritualidade, contribuindo para um futuro mais justo, plural e solidário.

Quadro 2 - ODS's aplicadas ao Turismo Religioso

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU	Descrição, aplicada ao turismo religioso a nível municipal
ODS 1 – Erradicação da pobreza:	O turismo religioso tem potencial expressivo para gerar renda em nível local, especialmente em regiões de menor dinamismo econômico. A partir da mobilização de romarias, festas religiosas e peregrinações, esse segmento impulsiona o empreendedorismo comunitário e estimula a criação de postos de trabalho acessíveis, com baixa exigência de qualificação formal, o que favorece, sobretudo, a inserção de jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social. Assim, o turismo religioso pode ser articulado a políticas públicas de combate à pobreza, tornando-se instrumento efetivo de inclusão social.
ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável:	Eventos religiosos atraem fluxos sazonais de visitantes, o que aumenta a demanda por alimentos e produtos locais. Esse dinamismo incentiva práticas de agricultura familiar e sustentável, além de promover circuitos curtos de comercialização. O turismo religioso, ao valorizar o território e a cultura alimentar tradicional, pode fomentar o agroturismo e contribuir para a segurança alimentar das comunidades envolvidas.
ODS 3 – Saúde e bem-estar:	Os recursos gerados pelo turismo religioso – inclusive via arrecadação pública em eventos e visitas a santuários – podem ser revertidos para o fortalecimento da rede de atenção à saúde nas localidades receptoras. Além disso, a própria vivência da fé, como componente da espiritualidade, tem sido associada a melhorias no bem-estar emocional e mental dos participantes, ampliando o escopo de impactos positivos do setor para além do econômico.
ODS 4 – Educação de qualidade:	A profissionalização dos serviços ligados ao turismo religioso demanda qualificação técnica e formação continuada. Programas educativos voltados à hospitalidade, mediação cultural e gestão de eventos religiosos promovem a inclusão de diversos grupos sociais e

	ampliam as oportunidades de empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida, sobretudo para os jovens das comunidades locais.
ODS 5 – Igualdade de gênero:	As atividades ligadas ao turismo religioso, como hospedagem familiar, produção artesanal e prestação de serviços, representam espaços privilegiados para o empoderamento feminino. A valorização do protagonismo de mulheres em confrarias, grupos litúrgicos e empreendimentos comunitários possibilita sua inserção em posições de liderança e gestão, promovendo maior equidade de gênero.
ODS 6 – Água potável e saneamento:	A ampliação da infraestrutura turística religiosa exige investimentos em saneamento básico e abastecimento de água potável. Ao atrair visitantes, esses destinos pressionam por melhorias nos serviços essenciais, o que pode beneficiar tanto os turistas quanto os moradores locais, desde que haja planejamento e gestão participativa voltada para a sustentabilidade dos recursos hídricos.
ODS 7 – Energia acessível e limpa:	A demanda energética em eventos religiosos de grande porte pode ser um incentivo à adoção de fontes renováveis e ao uso racional da energia. Projetos voltados à iluminação sustentável de monumentos religiosos, ao uso de energia solar em hospedarias e à conscientização ambiental de romeiros são exemplos de como o turismo religioso pode contribuir para a transição energética.
ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico:	O turismo religioso movimenta uma extensa cadeia produtiva e é uma importante fonte de emprego e renda em regiões com tradição devocional. Com políticas públicas adequadas, pode-se garantir que os postos gerados sejam regulares, dignos e bem distribuídos, promovendo o crescimento econômico local de forma sustentável e inclusiva.
ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura:	A visitação a locais sagrados estimula melhorias em infraestrutura urbana, transporte e conectividade. A promoção do turismo religioso pode ainda fomentar inovações tecnológicas – como aplicativos de peregrinação, mapas digitais e audioguias – e incentivar a modernização das estruturas de acolhimento e informação turística.
ODS 10 – Redução das desigualdades:	Quando planejado com enfoque comunitário, o turismo religioso atua na redução das desigualdades regionais e sociais. Ele favorece a

	fixação da população no território ao criar alternativas econômicas locais, promove a integração sociocultural entre visitantes e moradores, e amplia o reconhecimento de expressões religiosas periféricas e populares.
ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis:	O turismo religioso contribui para a requalificação urbana e a preservação de centros históricos, igrejas e patrimônios imateriais. Investimentos em acessibilidade, mobilidade e segurança urbana motivados por grandes eventos religiosos tendem a gerar benefícios duradouros para as comunidades anfitriãs, tornando os espaços urbanos mais inclusivos e resilientes.
ODS 12 – Consumo e produção responsáveis:	A organização de eventos religiosos e a recepção de peregrinos devem priorizar práticas sustentáveis, como a gestão adequada de resíduos, o uso consciente de recursos naturais e a valorização de produtos locais. A conscientização dos próprios visitantes sobre seu papel no consumo responsável é essencial para mitigar os impactos negativos sobre os destinos religiosos.
ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima:	As peregrinações e festividades religiosas impactam o meio ambiente, sobretudo pelo aumento de emissões ligadas ao transporte e à concentração populacional. A adoção de estratégias de baixo carbono, como o incentivo a modais sustentáveis de deslocamento e a compensação de emissões, contribui para tornar o turismo religioso mais resiliente e alinhado aos compromissos climáticos globais.
ODS 14 – Vida na água:	Embora o turismo religioso costume se concentrar em áreas continentais, há eventos e rituais ligados a ambientes aquáticos – como procissões marítimas e banhos em rios sagrados. O planejamento sustentável dessas atividades deve respeitar os ecossistemas marinhos e fluviais, promovendo sua conservação e uso responsável.
ODS 15 – Vida terrestre:	Muitos santuários e espaços de peregrinação estão inseridos em áreas naturais de grande valor ecológico. O turismo religioso, se bem conduzido, pode ser um aliado na proteção da biodiversidade, promovendo práticas de visitação responsável, educação ambiental e geração de renda alternativa para comunidades situadas em zonas ambientalmente sensíveis.

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes:	O turismo religioso promove o encontro entre culturas, tradições e crenças diversas, favorecendo o diálogo inter-religioso e a convivência pacífica. Ao estimular a compreensão mútua e o respeito à diversidade, esse segmento pode fortalecer a coesão social e contribuir para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e tolerantes.
ODS 17 – Parcerias e meios de implementação:	A complexidade do turismo religioso demanda a atuação conjunta de múltiplos atores: autoridades públicas, instituições religiosas, comunidades locais, setor privado e organismos internacionais. Parcerias multissetoriais são fundamentais para garantir financiamento, governança participativa e a implementação de políticas que alinhem o turismo religioso aos princípios da Agenda 2030.

Fonte: Adaptado baseado nas ODS (ONU, 2015)

O quadro acima foi elaborado com o propósito de evidenciar que o incentivo a práticas alinhadas aos ODS's, como o respeito ao meio ambiente, a garantia dos direitos das comunidades locais e a preservação das manifestações de fé e cultura, contribui para que o turismo religioso supere sua função meramente econômica e de mobilidade de visitantes, consolidando-se como um instrumento de fortalecimento da identidade local, de promoção da coesão social e de estímulo ao desenvolvimento territorial sustentável.

4.5. O Turismo religioso, a hospitalidade e o patrimônio histórico-cultural de Divina Pastora.

O turismo religioso, uma prática milenar que se manifesta em diversas culturas e religiões, oferece um campo rico para a compreensão da relação entre a mobilidade humana, a espiritualidade e a hospitalidade, de acordo com Krieger - scj (2009). Já conforme Noguero (2019), historicamente, a relação entre o homem e o divino frequentemente se expressou através da figura do viajante ou do anfitrião, onde a própria divindade é concebida por vezes com um atributo turístico, como um viajante ou um guia, ou como um hospedeiro de peregrinos. Este movimento humano, motivado não apenas por fatores econômicos ou de sobrevivência, mas também por uma busca existencial, de estudo, de conexão com a natureza, ou de realização espiritual, estabelece uma profunda ligação com o conceito de hospitalidade.

Para Noguero (2019), a hospitalidade, em sua essência mais fundamental, é definida como a recepção e o benefício oferecido a um visitante, caracterizando o anfitrião como aquele que acolhe e atende o hóspede, gerando proveito para este último. Já o hóspede, na terminologia bíblica, é aquele que é recebido e, em sentido mais profundo, "consumido" na relação de acolhimento. Em diversas tradições religiosas, a hospitalidade transcende a mera cortesia social para se tornar um ato de misericórdia, caridade, ou justiça, uma oferta que, em muitas ocasiões, confere recompensas divinas e pode até mitigar a ira divina. No Antigo Testamento, a própria divindade se apresenta como um Anfitrião, e a Lei da Hospitalidade é um pilar da Aliança, prometendo proteção e guia para Abraão e sua descendência, tornando a hospitalidade uma obrigação sagrada e crucial nos planos divinos. Essa obrigação incluía o cuidado com alimentação, vestuário, e um período de estadia, frequentemente limitado a três dias, um prazo que, se excedido, poderia transformar a hospitalidade em proliferação ou até mesmo ser visto como uma "qualidade satânica", como em algumas tradições árabes.

Ainda segundo Noguero (2019), a história de Filêmon e Baucis, que acolheram Zeus e Hermes disfarçados de viajantes, ressalta a importância da hospitalidade, onde a inospitalidade poderia levar à aniquilação, enquanto o acolhimento resultava em bênçãos divinas. Essa dualidade entre acolhimento e inospitalidade permeia a história humana, com diversas manifestações de discriminação baseadas em fatores econômicos, sociais, ou culturais, refletindo a xenofobia e a misantropia. No entanto, a perspectiva de "philoxenia" (amor ao estrangeiro) opõe-se à "xenophobia" (medo do estrangeiro), defendendo a aceitação do "outro" como um meio de se aproximar do divino e de fortalecer a comunidade humana.

A Igreja Católica, através da Pastoral do Turismo, conforme Krieger - scj (2009), reitera a importância de acolher o estrangeiro e o viajante, vendo a hospitalidade como uma virtude fundamental e uma ação evangelizadora. O turismo, para a Igreja, não é apenas uma atividade econômica, mas uma oportunidade para que as pessoas, em sua mobilidade, descubram a si mesmas, o divino, e o patrimônio cultural e religioso de outros povos, promovendo o diálogo e a solidariedade universal. A Pastoral do Turismo busca garantir que os turistas sejam bem acolhidos, que sua dignidade seja respeitada, e que a experiência turística contribua para um enriquecimento espiritual, levando-os a uma adesão mais profunda à fé. Isso inclui a formação de agentes pastorais, a preparação de locais de culto e santuários para receber visitantes, e a promoção de iniciativas que valorizem o patrimônio religioso e cultural.

No contexto sergipano, o município de Divina Pastora exemplifica de forma notável a relação intrínseca entre o turismo religioso, a hospitalidade e a valorização do patrimônio histórico-cultural. A cidade, que hoje é reconhecida como uma "Cidade da Fé", viu sua vocação religiosa intensificar-se a partir da década de 1950, com a iniciativa da peregrinação do Padre Luciano Duarte e da JUC, já citados anteriormente, que marcou o início de uma nova tradição no calendário religioso de Sergipe, transformando Divina Pastora em um polo de atração para dezenas de milhares de peregrinos de diversas regiões e classes sociais.

A experiência do turismo religioso em Divina Pastora é multifacetada e profundamente enraizada na espiritualidade. A peregrinação é concebida como uma jornada de deslocamento em busca do sagrado, um caminho de purificação e expiação de pecados, e um encontro com o divino., segundo Santos M. F. (2016). Os peregrinos, frequentemente caminhando longas distâncias desde Riachuelo, enfrentam obstáculos físicos, mas são motivados pela fé e pela promessa de uma experiência transcendente. O santuário da Divina Pastora é o ponto central dessa experiência, um espaço qualificado que funciona como uma fronteira entre o profano e o sagrado, um canal de comunicação com o divino.

A hospitalidade em Divina Pastora se integra ao turismo religioso de maneira organizada e abrangente. A Igreja, por meio do clero local, desempenha um papel fundamental no acolhimento dos visitantes, providenciando estruturas e orientações para garantir uma experiência digna e espiritualmente enriquecedora. As portas da Matriz, a igreja principal da cidade, são simbolicamente abertas para receber os peregrinos, convidando à participação nas celebrações religiosas, como missas, orações, e rituais de penitência. Em complemento, a Pastoral do Turismo, conforme Krieger - scj (2009), enfatiza que o acolhimento deve ir além do material, envolvendo uma dimensão espiritual que promova o diálogo e a compreensão mútua entre visitantes e a comunidade local. Nas peregrinações iniciais, conforme Santos M. F.

(2016), os peregrinos eram orientados a viajar com pouca bagagem e eram frequentemente responsáveis por sua própria comida, carregando-a em suas mochilas, com momentos para refeições e descanso ao longo do percurso, onde o santuário e as casas vizinhas funcionavam como pontos de acolhimento. Atualmente, apesar da adaptação da infraestrutura local para atender à crescente demanda, encontram-se alguns estabelecimentos comerciais e serviços de transporte, mas ainda insuficiente para atendimento da demanda, esporádica, o que talvez não estimule o empreendimento.

Serviços de hospedagem formal, tais como hotéis ou pousadas ainda são inexistentes, à exceção de um único local que precisa ser agendado com antecedência e funciona somente aos finais de semana e cujo contato é feito por telefone, ou seja, apenas por indicação. Desse modo, apesar da excelente obra realizada pelo santuário, o apoio da vizinhança ainda é fundamental para a higiene dos fiéis. Por outro lado, a Pastoral do Turismo, de acordo com Krieger - scj (2009) reconhece a necessidade de parcerias com o setor privado para garantir a oferta de serviços turísticos adequados, incluindo hospedagem e alimentação, sempre com o objetivo de preservar a dignidade humana e o patrimônio cultural.

O patrimônio histórico-cultural de Divina Pastora está intrinsecamente ligado à sua identidade religiosa e ao desenvolvimento do turismo. A Igreja Matriz, construída entre os séculos XVIII e XIX, é o principal elemento desse patrimônio, descrita como uma "basílica votiva de peregrinação". Sua arquitetura e os elementos artísticos em seu interior, como a pintura do forro da nave central atribuída a José Teófilo de Jesus, que representam a Virgem como pastora e Cristo como cordeiro, retratando a visão do frade Isidoro de Sevilha, são elementos visuais cruciais que aprofundam a experiência mística e devocional dos peregrinos. O altar-mor também possui uma escultura valiosa da Divina Pastora, que é o foco da devoção, os quais não apenas embelezam o espaço, mas também aprofundam a experiência religiosa dos fiéis, comunicando os mistérios da fé, de acordo com Cardoso (2008).

A preservação e a valorização desse patrimônio são desafios importantes, especialmente considerando as "lacunas" nos registros históricos que dificultam a compreensão de sua trajetória inicial. No entanto, a peregrinação em si, com sua longa tradição desde 1958, tornou-se parte viva do patrimônio cultural da cidade, impulsionando a organização de eventos e a manutenção do espaço sagrado. A interação entre a Pastoral do Turismo e as autoridades locais, incluindo instituições de proteção do patrimônio, é crucial para que o turismo religioso não descaracterize o local, mas sim contribua para sua conservação e para a disseminação de seus valores. Krieger - scj (2009) enfatiza que o patrimônio religioso e artístico, como monumentos

e manifestações culturais, deve ser cuidado e valorizado como expressões visíveis da conexão da comunidade com o sagrado.

A Pastoral do Turismo, segundo Krieger - scj (2009), reitera que os peregrinos devem ser acompanhados, receber apoio espiritual e informações adequadas, e que as celebrações litúrgicas devem ser acessíveis a todos, com a possibilidade de confissões e comunhão. O roteiro do evento inclui desde o despertar espiritual dos jovens até a consolidação da fé, e a cidade se transforma em um "santuário receptor de peregrinos", onde os residentes locais participam ativamente do acolhimento. A comunidade se mobiliza para receber os visitantes, e o evento é visto como uma oportunidade de promover os valores cristãos e a solidariedade.

Embora as peregrinações ocorram em datas definidas, previamente agendadas, a cidade de Divina Pastora, como Cidade da Fé, mantém sua vocação de acolhimento durante todo o ano, incentivando visitas e aprofundamento da fé. A relação entre o religioso e o turístico deve ser cuidadosamente gerida para evitar a mercantilização excessiva do sagrado e a superficialidade da experiência. A vigilância sobre os desvios da fé e a promoção de uma experiência autêntica são responsabilidades contínuas do clero e dos agentes pastorais, de acordo com Krieger - scj (2009). A cidade, em sua essência, busca ser um ponto de convergência onde os peregrinos encontram não apenas um lugar físico de devoção, mas também uma comunidade que os acolhe e os ajuda a aprofundar sua relação com o divino, consolidando o pacto da Aliança e a reafirmação do sentido de "*homo religiosus*".

O patrimônio histórico-cultural da cidade, especialmente o Santuário do século XVIII com suas obras de arte, não é apenas um cenário, mas um elemento ativo na experiência do peregrino, atuando como catalisador da vivência religiosa. E como consequência destas referências, no entanto, esbarra-se desafios significativos na relação com o patrimônio: a ausência de uma política de preservação da memória da peregrinação e o silêncio da historiografia local sobre a importância do santuário como centro religioso. Isso sugere que, embora o patrimônio material (a igreja e suas obras) seja reconhecido, a memória e o significado cultural da própria peregrinação – como evento e fenômeno social – nem sempre foram devidamente valorizados ou registrados. Um passo nessa direção pode ser o (PL 2512, 2025), que reconhece a Procissão de Divina Pastora, realizada no Estado de Sergipe, como Patrimônio Cultural e Histórico do Brasil.

A experiência de Divina Pastora configura-se como um exemplo significativo da integração entre turismo religioso, hospitalidade e valorização do patrimônio histórico-cultural, evidenciando as múltiplas dimensões que permeiam o desenvolvimento territorial ancorado na fé e na memória coletiva. Iniciada pela JUC, transcendeu sua proposta inicial para se tornar um

dos maiores eventos religiosos de Sergipe, consolidando a cidade como um importante centro de devoção. A hospitalidade, em suas manifestações de acolhimento, alimentação e transporte, evoluiu de uma prática informal para uma organização mais estruturada, embora ainda com um caráter comunitário e devocional.

Em suma, a experiência de Divina Pastora demonstra como o turismo religioso pode ser uma força poderosa para o desenvolvimento local e a valorização do patrimônio. A hospitalidade, desde suas raízes bíblicas e nas grandes religiões, até sua manifestação contemporânea na Pastoral do Turismo, atua como o elo vital que conecta o peregrino ao sagrado e à comunidade que o acolhe. Em Divina Pastora, a integração do turismo com a oferta de hospitalidade local, incluindo a organização de eventos, o acolhimento da comunidade, e a preservação do patrimônio histórico-cultural (especialmente a Igreja Matriz), cria uma experiência significativa para o visitante e fortalece a identidade como ‘Cidade da Fé’. Este modelo simbiótico entre fé, acolhimento e cultura contribui para a revitalização da devoção e para a manutenção de um patrimônio vivo que continua a atrair e inspirar.

4.6. A infraestrutura e as potencialidades turísticas de Divina Pastora

O município de Divina Pastora, situado no leste sergipano, apresenta-se como uma temática peculiar no campo do turismo e do patrimônio cultural, carregando em sua ancestralidade e em sua gente um relevante patrimônio ambiental, humano e cultural. Amparado em seu contexto histórico, com os currais e a atividade açucareira deixando marcas profundas em sua feição socioeconômica e cultural, inclusive na composição étnica, onde a presença negra é visível (Mello & Silva, 2015). Essa historicidade moldou a comunidade, cujas rendeiras são em grande parte mulheres afrodescendentes, com forte religiosidade católica e nível educacional que varia entre a educação básica e o ensino fundamental. Compreender a dinâmica turística de Divina Pastora exige uma análise aprofundada de sua infraestrutura e das potencialidades que sustentam o desenvolvimento do turismo local, especialmente o religioso e o cultural, identificando as lacunas a serem superadas para o fortalecimento do setor.

A acessibilidade e as condições das vias de acesso são elementos primordiais para o fluxo turístico. Divina Pastora possui acesso por duas rodovias estaduais: a SE 160 e a SE 240.

A SE 160 desempenha um papel estratégico no deslocamento entre o litoral (Aracaju) e o agreste sergipano, interligada por um lado após Riachuelo, num trecho reestruturado e inaugurado em dezembro de 2023, conforme SEDURBI (2023), proporcionando melhor fluidez e segurança, visando a melhoria do escoamento da produção agrícola da região, sendo uma via bem pavimentada e com sinalização viária adequada e pelo outro até Siriri, com aspecto semelhante.

Figura 8 - Placas de sinalização encontradas na SE-160



No início da SE 160, no entroncamento com a SE 245, a rodovia que sai de Riachuelo, ainda encontramos a presença de uma imagem da padroeira de Divina Pastora, apesar de bem distante da entrada da cidade.

Figura 9 - Imagem da Padroeira no acesso à rodovia SE 160



A SE 240, diferentemente da SE 160, apresenta condições estruturais precárias, caracterizada pela ausência de pavimentação e pela carência de sinalização viária. Tais limitações comprometem a fluidez do tráfego e restringem o acesso, dificultando tanto o deslocamento cotidiano da população local quanto a circulação de visitantes e o escoamento da produção regional. Nesse sentido, a rodovia configura-se como um entrave à sua utilização na integração territorial e ao fortalecimento das dinâmicas socioeconômicas.

A questão do transporte é intrinsecamente ligada à acessibilidade urbana, de modo que a ligação até a capital é realizada por meio do transporte coletivo de passageiros, realizado pela Cooperativa de Transporte Alternativo de Passageiros do Estado de Sergipe (COOPERTALSE), tendo como ponto de partida o Terminal Rodoviário Governador Luiz Garcia (Rodoviária Velha), no Centro da capital Sergipana, conforme a PMDP (Dados Municipais, 2025). A

peregrinação anual de outubro, bem como as outras durante o ano demonstram um fluxo consolidado, embora os meios de transporte específicos utilizados pelos peregrinos e turistas para chegar à região de forma geral não sejam propriamente o transporte coletivo regular, mas normalmente o fretamento. Desse modo, a sinalização turística é um aspecto crucial.

A falta de padronização em placas de sinalização turística é apontada por (Portuguez, Seabra e Queiroz (orgs.) (2012) como um impacto visual negativo em um contexto mais amplo de gestão ambiental em áreas turísticas. No caso de Divina Pastora, a clareza e adequação da sinalização seriam vitais para guiar os visitantes aos atrativos principais, como o santuário (apesar da localização central), os pontos de venda de renda e demais atrativos da localidade.

A cidade de Divina Pastora é reconhecida por sua Renda Irlandesa e pela peregrinação, consequentemente pelo Santuário. A presença de turistas que aproveitam a tradição religiosa para adquirir peças de renda irlandesa sugere uma demanda por serviços de hospedagem e alimentação. No entanto, até o momento, não há um inventário ou detalhamento da quantidade, qualidade ou localização do comércio da cidade. Conforme sugere Portuguez, Seabra e Queiroz (orgs.) (2012), apesar do contexto de turismo rural na Chapada Diamantina-BA, onde pequenos proprietários rurais oferecem pernoites e refeições em suas residências, pois as pousadas e restaurantes existentes se localizam em cidades maiores ou povoados com grande fluxo turístico, em Divina Pastora o contexto é semelhante, pois existe apenas uma pousada com divulgação reduzida e pouquíssimos restaurantes, de modo que moradores também oferecem os próprios banheiros e ‘quentinhas’ durante as peregrinações. Isto sugere uma lacuna na infraestrutura turística formal, o que pode significar que muitos visitantes, especialmente os peregrinos, dependem de estruturas mais informais ou da capacidade de acolhimento da comunidade.

A capacidade de carga para a infraestrutura turística é um ponto importante, pois o turismo de massa pode causar desconforto às comunidades receptoras que não possuem a infraestrutura necessária (Portuguez, Seabra, & Queiroz (orgs.), 2012). Para Divina Pastora, é essencial avaliar se a infraestrutura existente, ou a informal, é suficiente para a demanda atual e futura, especialmente durante eventos como a peregrinação.

Os espaços culturais desempenham um papel central na oferta turística de Divina Pastora. A Renda Irlandesa é o principal atrativo cultural e material do município, reconhecida pelo IPHAN como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Brasil desde 2009 (Silva C. H., 2024). A posse do certificado de Indicação Geográfica (IG) obtido em 2013 pela ASDEREN confere procedência e qualidade, agregando valor e credibilidade ao artesanato. Os museus sergipanos já incluem a renda irlandesa como elemento expositivo, tanto em exposições de longa duração quanto de curta duração, onde as próprias rendeiras se tornam protagonistas ao

transmitir informações sobre seu ofício aos visitantes. A publicação do "Catálogo de Produtos de Renda Irlandesa em Sergipe" pelo IPHAN-SE em 2014, com a colaboração de diversos núcleos produtores, incluindo a ASDEREN de Divina Pastora, é uma iniciativa importante para a valorização e comercialização. Essas ações evidenciam um esforço na valorização e difusão do patrimônio cultural. Como recomendação, conforme Mello e Silva (2015), o Centro de Artesanato de Laranjeiras, município vizinho, oferece um espaço onde as rendeiras produzem constantemente, permitindo aos visitantes acompanharem o ofício e adquirir peças, promovendo a sustentabilidade local, iniciativa que poderia ser replicada em Divina Pastora.

Além da renda, a Peregrinação de Nossa Senhora Divina Pastora é um marco do turismo religioso na cidade, atraindo milhares de fiéis anualmente. Um Projeto de lei de um deputado sergipano (PL 2512, 2025), busca reconhecer a Procissão de Divina Pastora, como Patrimônio Cultural e Histórico do Brasil, além do culto a Nossa Senhora Divina Pastora, que já é reconhecido como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado de Sergipe, conferem à cidade um reconhecimento oficial e adicionam uma posição de destaque e valor cultural e religioso ao município. Isso demonstra que Divina Pastora já possui atrações turísticas principais bem estabelecidas, tanto no âmbito cultural (a renda) quanto no religioso (a peregrinação e o santuário).

O nível de preparo da comunidade para receber turistas é um aspecto crucial do diagnóstico. A comunidade de Divina Pastora está intrinsecamente ligada à produção da Renda Irlandesa, que é uma atividade que muitas artesãs utilizam para complementar sua renda familiar ou como principal meio de subsistência. Conforme (IPHAN, 2023), existem duas associações de rendeiras no município – A associação ASDEREN, criada em 1998 e consolidada em 2000 e a ASDRIN, criada em 2021. Também já existiu uma outra associação, a APRIC (Associação dos Artesãos, Pequenos Agricultores, Pecuáristas, Renda Irlandesa, Rendendê e Outros) criada, em 2007 e que envolvia outras atividades e reunia as rendeiras que se opunham à ASDEREN, mas essa associação não está ativa atualmente. Essas associações indicam uma organização social em torno do artesanato (Mello & Silva, 2015).

A obtenção da IG reforçou o sentimento de orgulho das rendeiras que dominam a técnica, levando-as a compartilhar suas histórias de vida e ofício. Isso aponta para uma comunidade que, embora talvez não formalmente treinada em hotelaria ou serviços turísticos, possui um saber-fazer autêntico e um profundo senso de pertencimento cultural que pode ser um grande atrativo turístico. A participação da comunidade local é fundamental para o sucesso de qualquer programa de turismo, sendo necessário que se desenvolvam percepções sobre o turismo e se estimule o comprometimento dos sujeitos locais. O ideal é um planejamento participativo, onde

todas as etapas são construídas a partir dos atores sociais locais. A sensibilização da comunidade para o turismo é, portanto, um ponto chave, pois eles são os responsáveis por transformar sua região em turística (Portuguez, Seabra, & Queiroz (orgs.), 2012).

Apesar das potencialidades e da organização existente, há lacunas que precisam ser superadas para o fortalecimento do turismo religioso e cultural em Divina Pastora:

- Foco financeiro restrito e falta de mercado: Embora a IG tenha agregado valor e atraído turistas, a necessidade financeira da comunidade ainda é mencionada. O desafio é transformar o orgulho da técnica e o reconhecimento patrimonial em ganhos econômicos sustentáveis para todas as artesãs, de acordo com Mello e Silva (2015).

- Gestão e planejamento: A gestão do turismo no Brasil, em níveis federal e estadual, muitas vezes apresenta dificuldades na efetivação de projetos, com propostas eminentemente teóricas que falham em considerar as particularidades locais e tratam as comunidades e bens patrimoniais de forma padronizada. Essa falta de atenção reflete-se em ações descontínuas nos municípios, que não conseguem atingir satisfatoriamente todos os segmentos envolvidos. Para Divina Pastora, isso implica a necessidade de um planejamento turístico que seja verdadeiramente participativo e contextualizado, que envolva a comunidade local na tomada de decisões e não apenas como receptora de projetos externos, baseado em Portuguez, Seabra e Queiroz (orgs.) (2012).

- Profissionalização e capacitação: Embora haja organizações como ASDEREN e a ASDRIN, bem com a colaboração em catálogos, a falta de profissionais qualificados para a efetivação de projetos turísticos é uma lacuna geral em municípios brasileiros. A oferta de cursos e treinamentos, como os oferecidos pelo SEBRAE e SENAC em outros estados, seria fundamental para capacitar os moradores de Divina Pastora, não apenas na produção da renda, mas também nos serviços de recepção e guia turístico. Isso promoveria um desenvolvimento turístico de base local e sustentável, no qual a comunidade se apropria de seus recursos naturais e culturais, fundamentado em Portuguez, Seabra e Queiroz (orgs.) (2012).

- Turismo espontâneo x planejado: O turismo em muitas localidades, muitas vezes surge de forma espontânea e só depois é estruturado, com tentativas iniciais de organização muitas vezes amadoras. Isso pode se aplicar a Divina Pastora, onde a peregrinação é uma tradição consolidada que atrai turistas que, por sua vez, se interessam pela renda. A lacuna aqui é a transição de um turismo espontâneo e fragmentado para um modelo mais planejado e sustentável, que maximize os benefícios para a comunidade sem descaracterizar sua cultura e tradições, baseado em Portuguez, Seabra e Queiroz (orgs.) (2012).

- Identificação de impactos e sustentabilidade: É vital para Divina Pastora, assim como para qualquer destino turístico, que a gestão e o planejamento do turismo considerem não apenas os benefícios econômicos, mas também os impactos negativos (ambientais, sociais, culturais). O turismo sustentável exige que se preserve o meio ambiente e a cultura local, promovendo o bem-estar da população. Isso significa que Divina Pastora precisa de um diagnóstico contínuo e indicadores de sustentabilidade para monitorar o desenvolvimento turístico e garantir que ele contribua para a qualidade de vida dos moradores, em vez de gerar problemas como o aumento do custo de vida ou a descaracterização cultural, como sugerem Portuquez, Seabra e Queiroz (orgs.) (2012).

Em síntese, o diagnóstico da infraestrutura e potencialidades turísticas do município de Divina Pastora revela um cenário de grande riqueza cultural e religiosa, centrado na Renda Irlandesa e na Peregrinação de Nossa Senhora Divina Pastora. Há uma comunidade organizada em torno da produção artesanal, com um forte senso de identidade e orgulho de seu ofício. No entanto, o fortalecimento do turismo, especialmente o religioso, requer a superação de desafios significativos. É fundamental que se invista em uma infraestrutura turística mais formalizada e adequada, que se aprimorem a acessibilidade e a sinalização. Mais importante, porém, é a necessidade de um planejamento turístico que seja inclusivo e colaborativo, capacitando a comunidade para uma gestão autônoma e sustentável da atividade turística. A valorização dos saberes e fazeres locais, aliada a estratégias de comercialização e sensibilização turística, pode transformar Divina Pastora em um modelo de desenvolvimento turístico cultural e religioso, onde a autenticidade e o bem-estar da comunidade são a base para um crescimento duradouro e equilibrado, afinal o turismo, quando bem planejado e gerido de forma sustentável, pode ser um poderoso vetor de desenvolvimento local, gerando emprego, renda e valorizando o patrimônio cultural sem descaracterizar as tradições e o modo de vida local.

4.7. Percepções da pesquisa de campo

De acordo com Gil (2002), uma pesquisa de campo envolve a coleta de dados diretamente no local onde o fenômeno ocorre, buscando a compreensão aprofundada do objeto de estudo, em vez de focar na mera distribuição de características da população, como em pesquisas mais quantitativas. Ele ainda destaca que a pesquisa de campo se diferencia de outras metodologias, como a bibliográfica, por seu contato direto com a realidade.

Deste modo, buscando o aprofundamento de uma realidade específica, nossa pesquisa de campo foi dividida em 2 partes: a primeira, por meio de entrevistas com gestores públicos / privados /eclesiais relacionados a cidade de Divina Pastora, objetivando coletar dados e opiniões sobre o Turismo Religioso no estado, visando o desenvolvimento de estratégias para fortalecer o desenvolvimento socioeconômico e cultural e a segunda parte, por meio de um questionário com peregrinos / turistas / voluntários, participantes de uma peregrinação e/ou visita ao santuário, com o objetivo de coletar opiniões sobre o Turismo Religioso no estado, visando o desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento turístico da cidade objeto do estudo.

Participaram da primeira parte do estudo 2 (dois) representantes do poder público (Secretaria de Estado do Turismo, através do Coordenador de Comunicação e Marketing e Prefeitura do município de Divina Pastora, representado pela prefeita), 2 (dois) gestores privados (FECOMÉRCIO, por meio de seu presidente e ASDEREN, por sua vice-presidente), 1 (uma) gestora do Trade, especializada na cidade e 2 (dois) representantes eclesiais (Vigário-Geral da Arquidiocese de Aracaju e Reitor do Santuário de Divina Pastora). A seleção dos entrevistados se deu com intencionalidade, pois fazem parte da cadeia produtiva do turismo representadas pelo estudo.

Na segunda parte, participaram 103 voluntários, respondendo ao questionário, de modo físico ou digital, com a maioria dando preferência ao meio físico, e estes constituindo o público-alvo do estudo, inclusive sendo os usuários do produto tecnológico.

4.7.1. Entrevista com gestores

A análise das entrevistas realizadas com representantes das diferentes esferas, integrando poder público municipal e estadual, instâncias eclesiais, setor empresarial, associação de rendeiras e guia de turismo, evidencia a centralidade do turismo religioso como vetor de desenvolvimento socioeconômico e cultural em Sergipe, em especial na cidade de

Divina Pastora. Apesar da diversidade do perfil dos interlocutores, foi possível identificar pontos de convergência e divergência que permitem compreender melhor as potencialidades e os desafios do segmento.

De maneira geral, todos os entrevistados reconhecem o potencial do turismo religioso como instrumento de dinamização da economia local, especialmente pelo impacto da grande peregrinação de outubro em honra à padroeira do Estado, que chega a reunir mais de cem mil pessoas. Esse movimento é apontado como uma oportunidade de geração de renda para pequenos comerciantes, artesãos, rendeiras e prestadores de serviços. No entanto, a ausência de infraestrutura adequada, sobretudo no que se refere a hospedagem, restaurantes e saneamento, foi unanimemente destacada como um dos principais entraves ao fortalecimento do setor.

Outro ponto convergente diz respeito à importância da integração entre fé, cultura e identidade local. A renda irlandesa, patrimônio imaterial de relevância nacional, surge como elemento cultural associado à religiosidade, sendo vista tanto pela prefeita Izabel quanto pelo presidente da Fecomércio, Marcos Andrade, como diferencial competitivo para consolidar a imagem de Divina Pastora como destino singular. Nessa mesma linha, o reitor do santuário, padre Jonathan, sugere a articulação entre as manifestações religiosas e o patrimônio cultural popular, como o Cacumbi e a Chegança, de modo a transformar a cidade em um polo de turismo de permanência, e não apenas de passagem.

No âmbito das divergências, destacam-se as percepções quanto à gestão e à condução das políticas públicas. Enquanto o representante da Secretaria de Turismo estadual, Matheus, enfatiza o avanço gradual do segmento e cita o exemplo de Aparecida/SP como modelo a ser adaptado, a vice-presidente da associação de rendeiras, Maria José, adota um tom crítico, apontando a falta de continuidade e de planejamento estruturado, o que resultaria em ações pontuais e pouco efetivas. Já a guia de turismo Naime ressalta a necessidade de conscientização da comunidade local sobre a relevância do turismo religioso como segmento econômico, indicando que parte da população ainda não reconhece plenamente essa oportunidade.

Do ponto de vista eclesial, as falas de padre Jonathan e do vigário geral da arquidiocese, padre Valtewan, evidenciam a força da religiosidade popular como origem e sustentação do turismo religioso. Ambos destacam que a devoção a Nossa Senhora Divina Pastora se enraizou a partir da fé simples do povo, sendo ampliada ao longo das décadas pela peregrinação. Padre Valtewan enfatizou ainda que a fé popular é o elemento mobilizador que atrai multidões, transformando gradualmente a prática devocional em fluxo turístico de grandes proporções. Para ambos, esse processo exige maior articulação institucional, de modo a preservar o caráter espiritual da devoção ao mesmo tempo em que se estrutura o acolhimento dos fiéis.

O setor empresarial, representado por Marcos Andrade, acrescenta à discussão a necessidade de profissionalização da mão-de-obra e de integração do destino em programas mais amplos de turismo, como o projeto “Vai Turismo”. Para ele, não basta que Divina Pastora concentre a peregrinação em uma única data; é essencial criar roteiros permanentes, investir em divulgação e consolidar uma rede de serviços de qualidade, que possibilite a atração de turistas nacionais e estrangeiros.

Já a prefeita Izabel reforça que, além das limitações estruturais, há um desafio institucional importante: a inexistência de uma secretaria municipal de turismo. Para a gestora, a criação dessa pasta permitiria captar recursos específicos, articular ações e desenvolver projetos, como a instalação de trilhas religiosas e a valorização da Mata da Boa Sica como atrativo de turismo ecológico-religioso.

Em síntese, os depoimentos demonstraram que o turismo religioso em Divina Pastora e em Sergipe, embora já consolidado como manifestação de fé e evento de massa, ainda enfrenta obstáculos significativos de planejamento, infraestrutura e gestão integrada. Entretanto, a unanimidade em torno de sua relevância aponta para um consenso: trata-se de um segmento estratégico para o desenvolvimento local, cuja consolidação depende da cooperação entre poder público, igreja, setor privado e comunidade.

Figura 10 - Nuvem de palavras com as principais opiniões dos gestores sobre a pesquisa



Diante da análise das entrevistas, torna-se relevante destacar as principais contribuições de cada colaborador, cujas percepções, experiências e posicionamentos oferecem uma compreensão abrangente sobre os desafios, potencialidades e perspectivas do turismo religioso em Divina Pastora e em Sergipe:

No tocante ao poder público, a prefeita de Divina Pastora, Izabel Cristina, destacou o potencial turístico-cultural da cidade e apontou como desafios a falta de hospedagem e a necessidade de políticas públicas específicas para o turismo. Já o Coordenador de Comunicação e Marketing da Secretaria de Estado do Turismo, Matheus Moura apresentou uma visão estratégica, defendendo campanhas de divulgação e parcerias institucionais, tendo Aparecida/SP como modelo de referência.

Relativo à iniciativa privada, Marcos Andrade, Presidente da Fecomércio, enfatizou a importância da profissionalização da mão de obra, da estrutura de acolhimento e da divulgação, defendendo roteiros permanentes. Maria José, Vice-presidente da ASDEREN, criticou a falta de planejamento e a ausência de infraestrutura básica, ressaltando a necessidade de maior engajamento comunitário. Já Naime Menezes, Guia de Turismo especializada na cidade que representou o trade, sublinhou o desafio da conscientização comunitária e o potencial de integração do turismo religioso com o cultural.

E referente aos representantes eclesiais, Padre Jonathan, o Reitor do Santuário, apontou avanços recentes em infraestrutura do santuário, defendeu a articulação com o turismo ecológico e cultural e alertou para a necessidade de transformar Divina Pastora em destino de permanência e Padre Valtewan, Vigário-Geral da Arquidiocese, destacou a centralidade da religiosidade popular como origem do turismo religioso e chamou atenção para a necessidade de visão estratégica na gestão do patrimônio religioso.

Assim, as contribuições dos diferentes colaboradores, embora diversas em enfoque, convergem para a compreensão de que o fortalecimento do turismo religioso em Divina Pastora depende da integração entre fé, cultura, gestão pública e iniciativa privada, constituindo um caminho estratégico para o desenvolvimento local sustentável.

4.7.2. Aplicação de questionários com voluntários

Para compreender de forma aprofundada o fenômeno do turismo religioso no município investigado, foi conduzida uma pesquisa de campo com 103 voluntários. Segundo Dencker (2007), a pesquisa de campo é um procedimento metodológico que permite a observação direta da realidade, favorecendo a coleta de dados empíricos que subsidiam interpretações mais

próximas do contexto social estudado. Nesse sentido, a escolha por este método visou não apenas levantar informações quantitativas, mas também apreender percepções subjetivas e significados atribuídos pelos visitantes à sua experiência turística.

A amostra, de caráter não probabilístico por conveniência, foi composta por indivíduos presentes em eventos e espaços de relevância religiosa, contemplando diversidade de faixa etária, gênero, origem geográfica e grau de envolvimento religioso. Tal composição buscou refletir a heterogeneidade do público visitante, conforme recomenda Gil (2008), ao defender a importância da representatividade sociocultural em pesquisas qualitativas e mistas.

O instrumento de coleta adotado foi um questionário estruturado (APÊNDICE 2), composto por questões fechadas e abertas, abrangendo 4 (quatro) eixos temáticos: 1 – Perfil sociodemográfico; 2 – Percepção sobre o Turismo Religioso em Sergipe; 3 – Desenvolvimento e Parcerias e 4 – Sugestões e Comentários.

As questões fechadas permitiram análise estatística descritiva, enquanto as abertas foram submetidas à análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), possibilitando a identificação de categorias e padrões discursivos recorrentes, que utilizamos na Figura 16 e Figura 17.

A coleta dos dados ocorreu em 3 eventos realizados no santuário, sendo 2 peregrinações e 1 visita técnica, conforme (Quadro 3). Tal estratégia de múltiplos pontos de coleta está alinhada à perspectiva de Urry (2001) sobre o “olhar do turista”, permitindo captar experiências diversificadas e contextos complementares.

Por sua vez, os resultados obtidos revelam que, embora a motivação religiosa seja predominante na escolha do destino, há também significativa valorização dos aspectos culturais, históricos e gastronômicos, o que confirma a visão de Timothy & Olsen (2006) sobre a inter-relação entre fé, patrimônio e experiência turística. Ademais, emergiram críticas quanto à insuficiência da infraestrutura de acolhimento e à necessidade de maior promoção e organização dos eventos, indicando desafios e oportunidades para o fortalecimento do turismo religioso local. Essas constatações contribuíram para a construção de um diagnóstico, conforme Quadro 5, que poderá contribuir e subsidiar ações de planejamento e gestão mais alinhadas à realidade e às expectativas do público visitante.

Quadro 3 - Datas de realização das entrevistas com visitantes em Divina Pastora/SE

Data	Visita realizada
01/05/2025	Peregrinação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus (bairro Grageru – Aracaju – SE)
14/05/2025	Visita técnica – estudantes de turismo do IFS (graduação e ensino médio)
18/05/2025	Peregrinação dos Movimentos Marianos, Pastoral do Acolhimento e Apostolado da Oração

Figura 11 - Peregrinação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus – 01/05/2025



Figura 12 - Visita técnica – estudantes de turismo do IFS (na ASDEREN) – 14/05/2025



Fonte: Nara Vieira de Souza, 2025

Figura 13 - Peregrinação dos Movimentos Marianos, Pastoral do Acolhimento e Apostolado da Oração – 18/05/2025



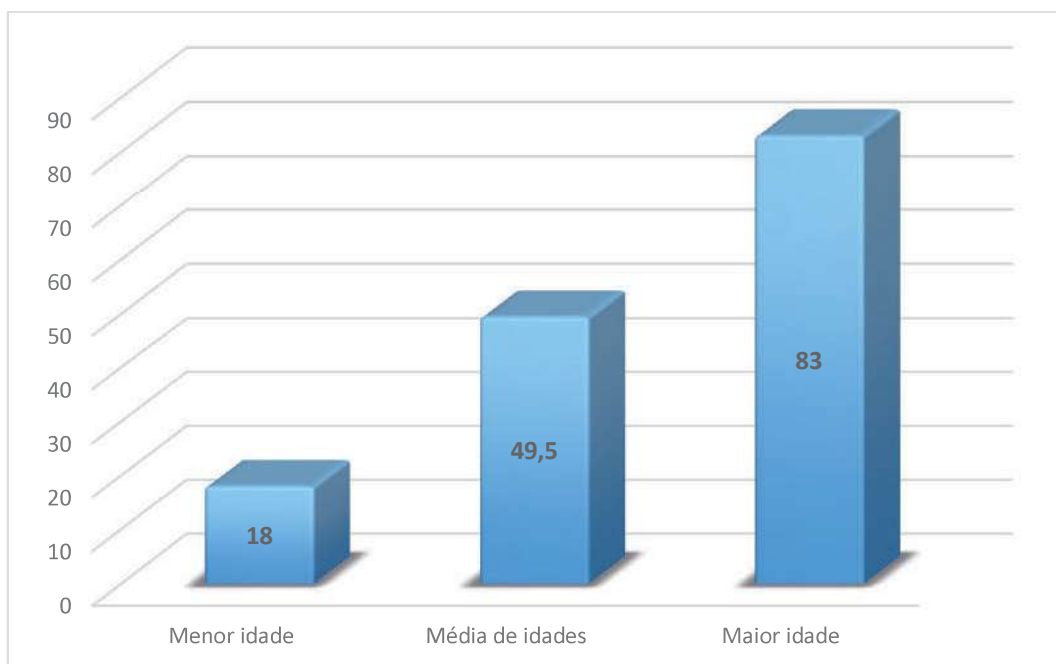
Figura 14 - Peregrinação dos Movimentos Marianos, Pastoral do Acolhimento e Apostolado da Oração – 18/05/2025



Figura 15 - Imagem de Nossa Senhora de Divina Pastora – 18/05/2025



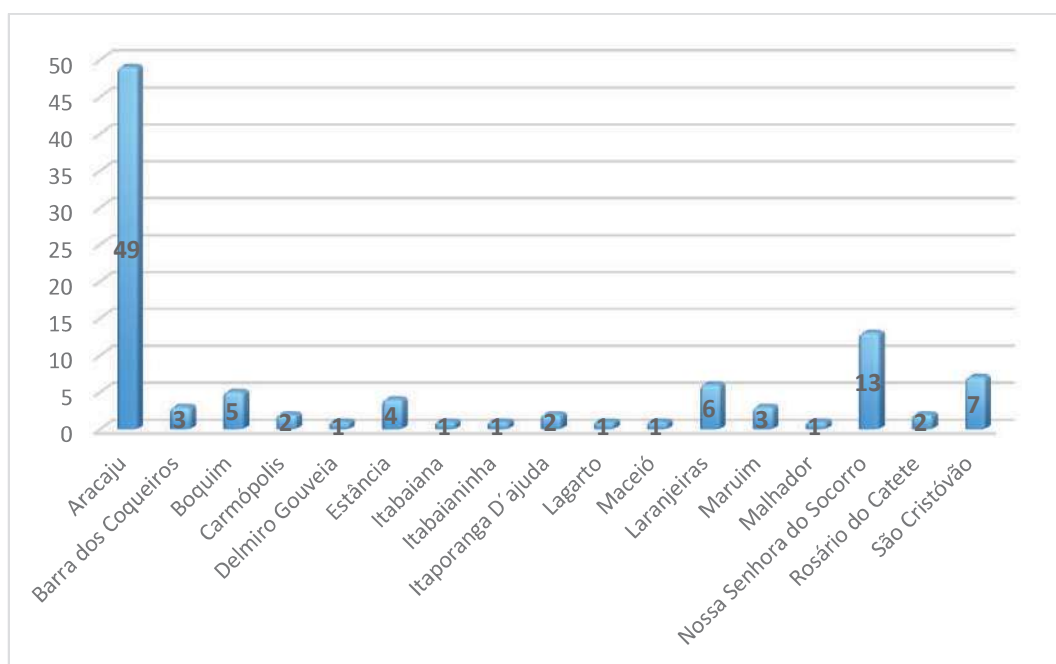
Dentre os voluntários que aceitaram responder ao questionário, a pessoa mais nova tinha 18 anos (conforme estabelecido no CEP, o questionário seria aplicado apenas a maiores de idade) e a mais idosa, 83. A idade média, conforme Gráfico 8 - Idade dos voluntários, ficou em 49,5 anos, o que colabora na definição do público alvo do produto tecnológico.

Gráfico 8 - Idade dos voluntários

A faixa etária mostra um amplo espectro geracional, com predomínio de adultos de meia-idade e idosos. A média de idade elevada (49,5 anos) evidencia que a amostra é composta predominantemente por adultos maduros, muitos dos quais já se encontram inseridos no mercado de trabalho ou mesmo aposentados. A participação expressiva de indivíduos em faixas etárias mais elevadas pode indicar um maior envolvimento com questões de fé e espiritualidade, características comumente associadas ao avanço da idade, além de um entendimento mais crítico acerca das transformações socioculturais das cidades. Esta diversidade etária ainda contribui para uma percepção mais ampla do fenômeno do turismo religioso, considerando tanto o olhar tradicional quanto a compreensão mais contemporânea da prática turística como expressão de identidade cultural.

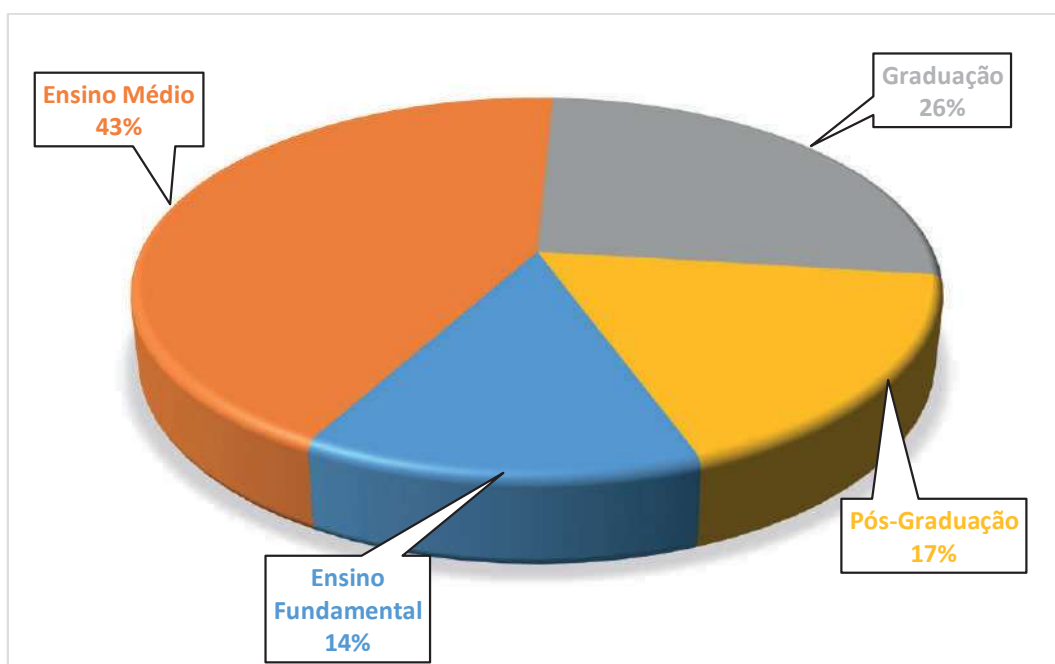
Na sequência, verificamos que quase a metade dos voluntários da pesquisa são de Aracaju-SE, entretanto alguns são de 2 cidades de Alagoas.

Gráfico 9 - Cidade de origem dos voluntários



A concentração de respostas em Aracaju e municípios metropolitanos indica um eixo urbano como foco da percepção turística. Isso é relevante, pois esses locais possuem maior estrutura para atividades turísticas, e seus habitantes podem ter contato mais direto com políticas públicas e eventos de cunho religioso. Ainda, o fato de haver respondentes de cidades menores e do interior amplia a diversidade da amostra. Além disso, a presença de respondentes de cidades históricas como São Cristóvão e Laranjeiras, ambas com forte tradição religiosa e cultural, indica a importância do patrimônio imaterial e dos festejos locais na configuração do turismo religioso em Sergipe.

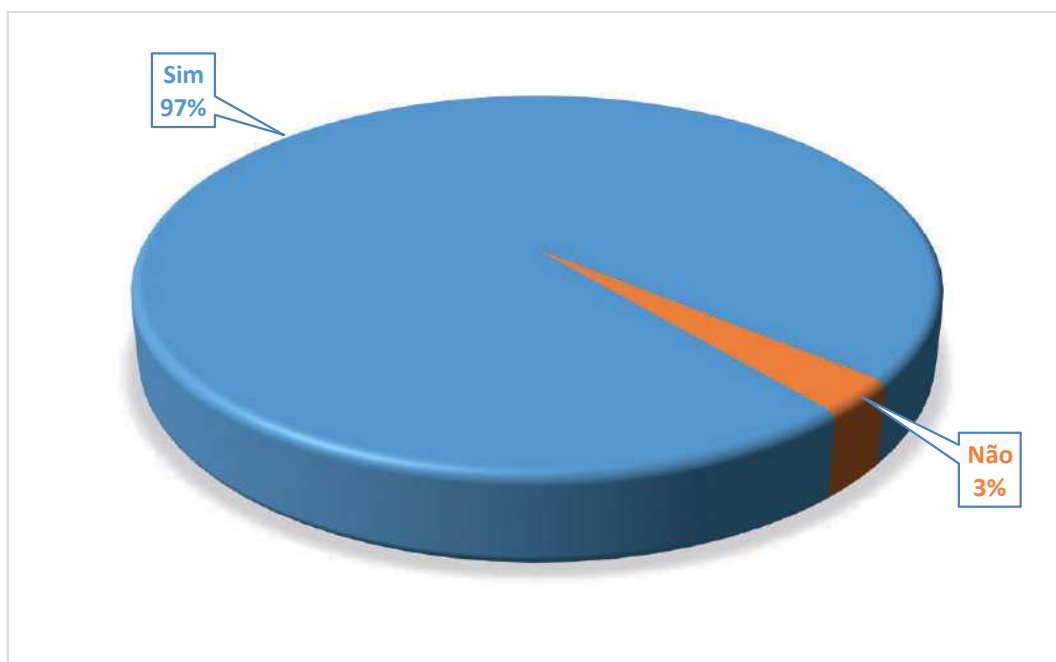
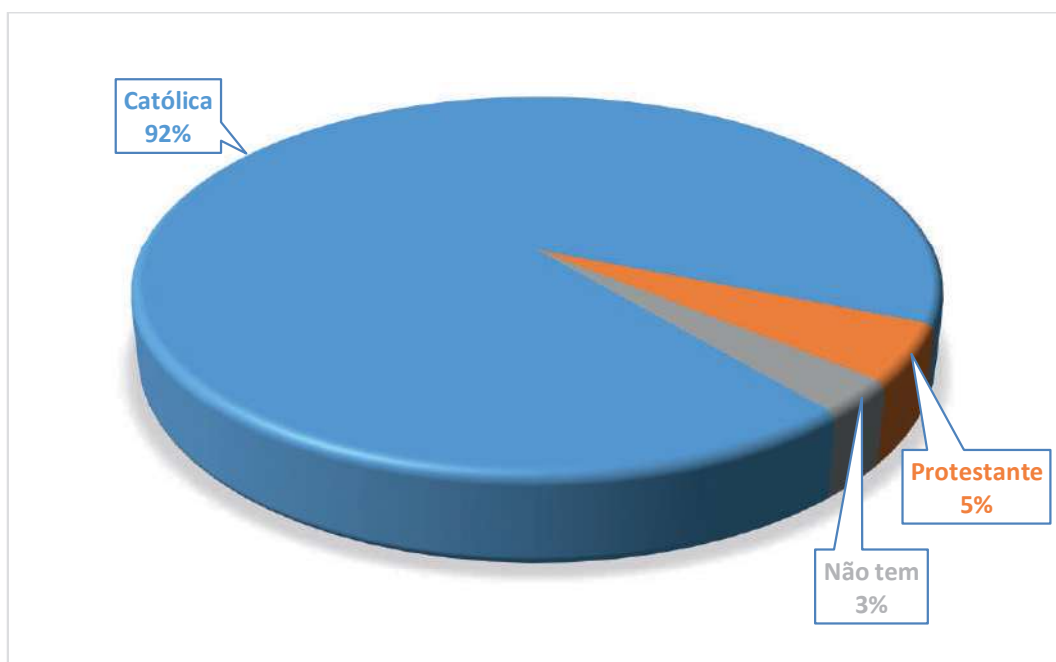
Em seguida, tratamos da escolaridade, que também é fator de influência no produto tecnológico. Verificamos quase que um equilíbrio entre as opções apresentadas, mas a maior parcela dos voluntários estudou até o ensino médio.

Gráfico 10 - Escolaridade dos entrevistados

Com 43% das pessoas com nível superior completo ou pós-graduação e outros 43% com ensino médio, a amostra apresenta um perfil educacional elevado. Isso é relevante, pois a formação acadêmica pode influenciar a percepção crítica e estratégica sobre o turismo como vetor de desenvolvimento. Pessoas com maior escolaridade tendem a considerar os impactos econômicos e sociais de forma mais analítica, podendo refletir em uma compreensão mais ampla dos efeitos do turismo religioso nos contextos socioeconômico, cultural e ambiental.

A presença de indivíduos com pós-graduação (17%) reforça a qualificação da amostra, ampliando a legitimidade das interpretações sobre a atuação do poder público, das instituições religiosas e da sociedade civil na promoção do turismo religioso, o que também pode explicar a alta taxa de concordância nas questões subsequentes.

Dando seguimento, verificamos a questão da religião. E como esperado, a imensa maioria dos participantes se identifica com alguma religião, o que dá solidez à pesquisa, uma vez que os indivíduos respondem a partir de uma experiência direta com a fé. A crença religiosa está diretamente ligada às práticas de peregrinação, festividades, devoção aos santos e à participação em eventos promovidos por instituições religiosas – todas essas práticas compõem o escopo do turismo religioso...

Gráfico 11 - Possui religião?*Gráfico 12 - Qual sua religião?*

...Sendo a imensa maioria católico, uma predominância (92% dos voluntários). Esta hegemonia da fé católica entre os entrevistados se dá exatamente pelo local onde os questionários foram aplicados, mas também pode evidenciar o papel central da Igreja Católica na cultura religiosa da população sergipana e nordestina em geral. Isso está em consonância com o histórico da colonização portuguesa e a permanência de práticas tradicionais ligadas ao

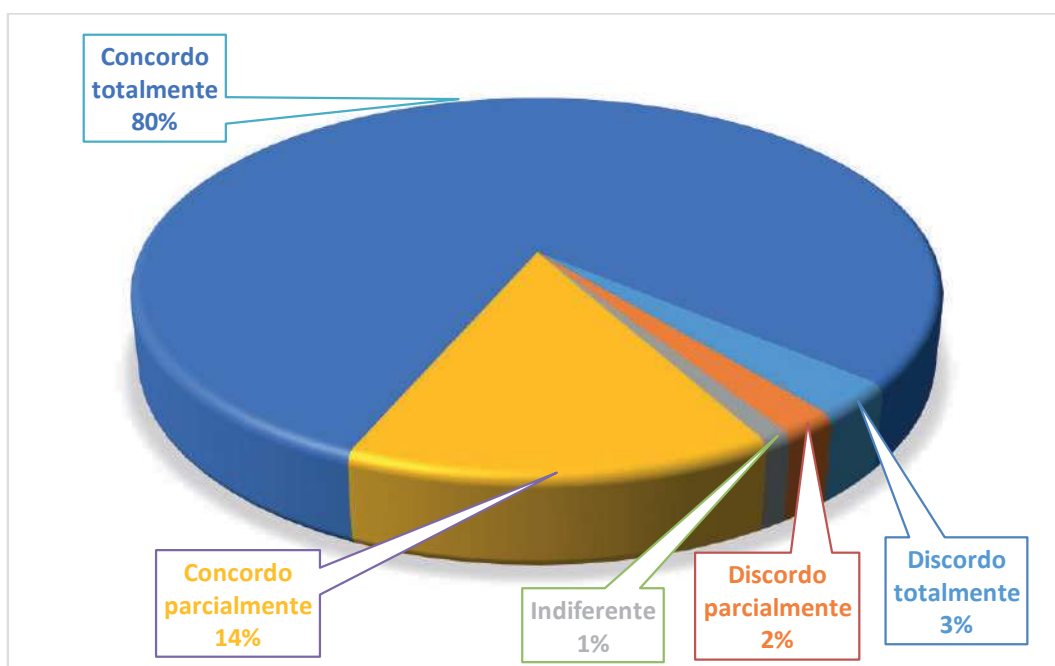
catolicismo popular. Eventos como procissões, festas de padroeiros, novenas e romarias, que são características marcantes do turismo religioso, são expressões fortemente enraizadas nessa tradição.

Já a presença quase unânime de religiosos fortalece a validade das respostas sobre turismo religioso, pois os participantes têm envolvimento direto com a temática. Tal informação também reflete as informações do censo 2022, já verificadas anteriormente (Gráfico 5 - Religiosidade em Sergipe).

A partir da próxima questão, o interesse é relativo à percepção do voluntário quanto aos diferentes aspectos do Turismo Religioso. Na primeira pergunta, quanto ao desenvolvimento socioeconômico de uma localidade que abrange o turismo religioso, observamos que 94% reconhecem a importância do turismo religioso e confirmam a percepção de que o mesmo atua como fator dinamizador da economia local. Ele impulsiona setores como hospedagem, alimentação, transporte e comércio informal, além de gerar empregos temporários e fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade anfitriã.

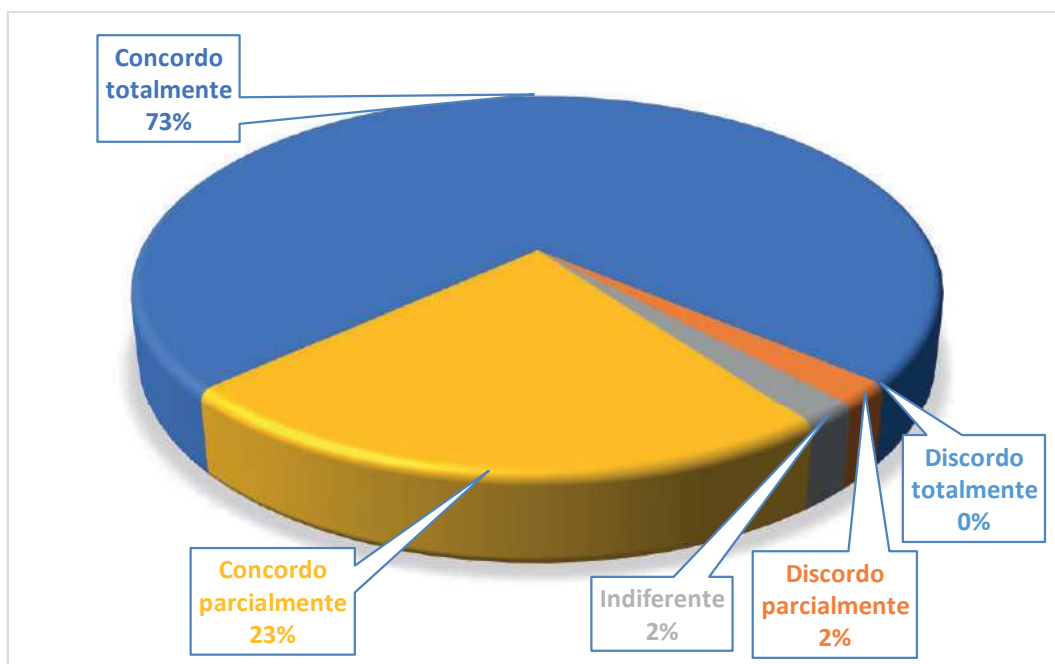
Essa visão está alinhada com estudos que consideram o turismo religioso uma atividade que vai além da fé, sendo também uma estratégia de desenvolvimento regional, especialmente em cidades menores com apelo devocional.

Gráfico 13 - O Turismo Religioso é importante para o desenvolvimento socioeconômico de uma cidade?



Em seguida, tratamos de Sergipe como destino religioso. A soma de 96% de concordância evidencia um reconhecimento quase unânime do potencial sergipano. Cidades como São Cristóvão, Laranjeiras e Divina Pastora são referências em eventos religiosos e possuidoras de patrimônio cultural material e imaterial significativo, sugerindo que a população enxerga recursos culturais e religiosos subutilizados, indicando que esse potencial ainda não é plenamente explorado e sinalizando uma oportunidade clara para o poder público e à iniciativa privada investir em promoção, sinalização, roteirização e infraestrutura turística. A resposta reflete um desejo coletivo de reconhecimento do estado no cenário do turismo religioso nacional.

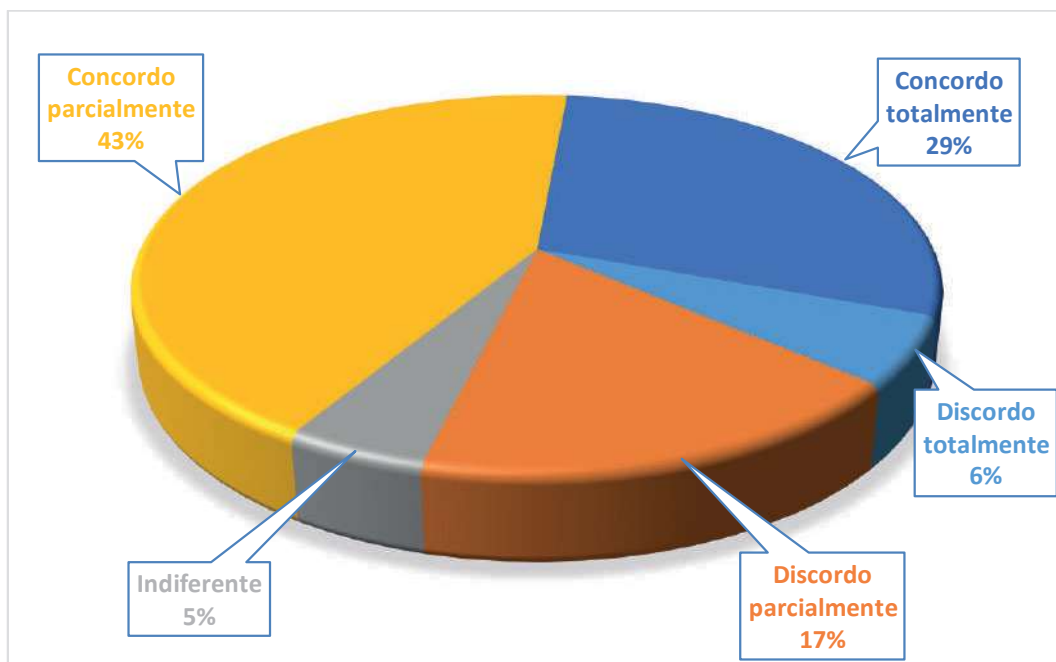
Gráfico 14 - Sergipe possui potencial para se tornar um destino viável para o Turismo de Religioso?



Porém, isso não se reflete na oferta dos serviços. Este é o item com menor índice de concordância total. Embora 72 respondentes tenham algum nível de concordância, a divisão entre os níveis de satisfação, onde 23% entenderam que a oferta deixa a desejar, evidencia uma insegurança quanto à infraestrutura turística de Sergipe. A percepção de que a estrutura de apoio – hospedagens, alimentação, transporte, sinalização e serviços – não atende adequadamente os turistas religiosos e pode ser um entrave para o crescimento sustentável do setor.

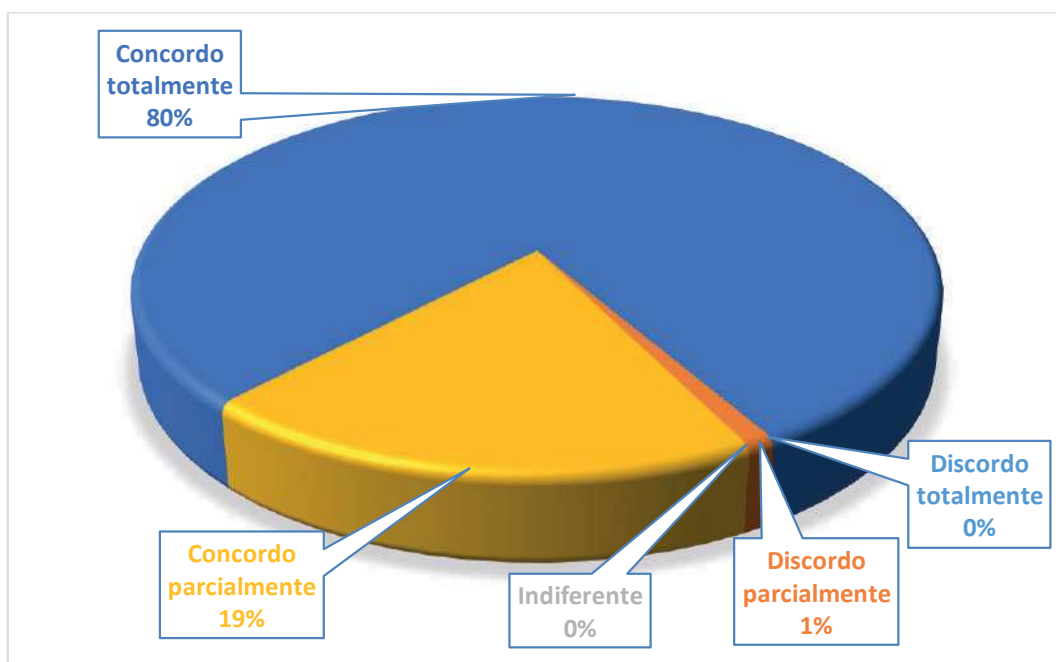
Esse resultado sinaliza a necessidade de investimentos em qualificação e melhorias urbanas para atrair mais visitantes e proporcionar experiências positivas.

Gráfico 15 - A oferta de serviços turísticos em Sergipe (hospedagem, alimentação, transporte) atende às necessidades dos turistas religiosos?



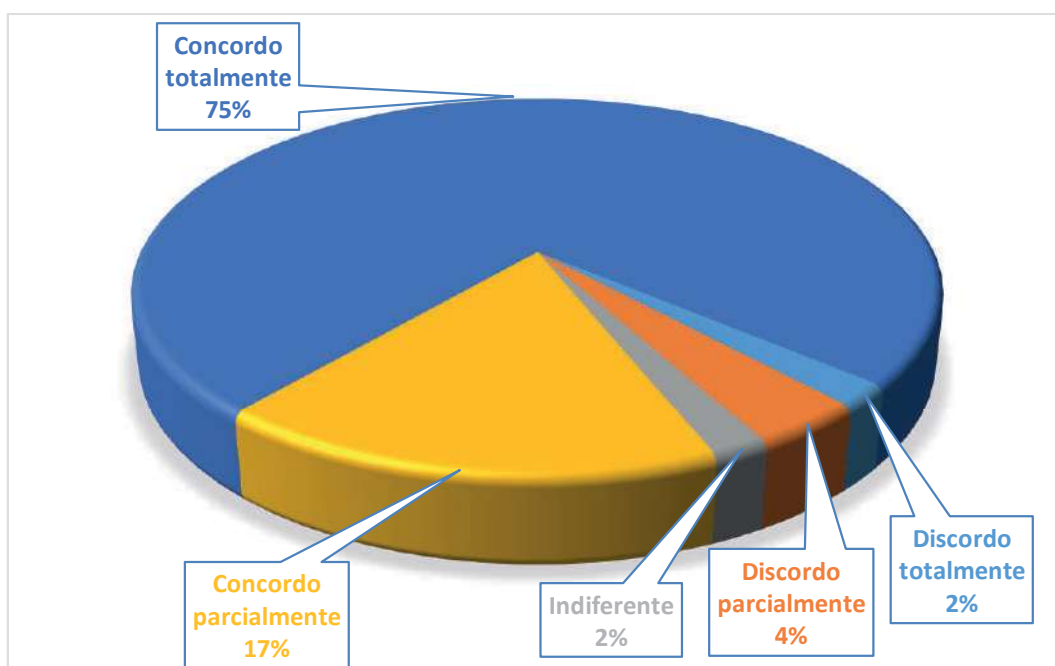
Na questão sobre identidade de um local, temos quase unanimidade (99%). Os respondentes reconhecem o turismo religioso como instrumento de preservação e valorização da cultura local. As festas religiosas, romarias e celebrações em templos antigos resgatam tradições e práticas ancestrais, fortalecendo a identidade regional e promovendo o intercâmbio cultural entre moradores e visitantes.

Gráfico 16 - O Turismo Religioso pode contribuir para a divulgação da cultura de um local?



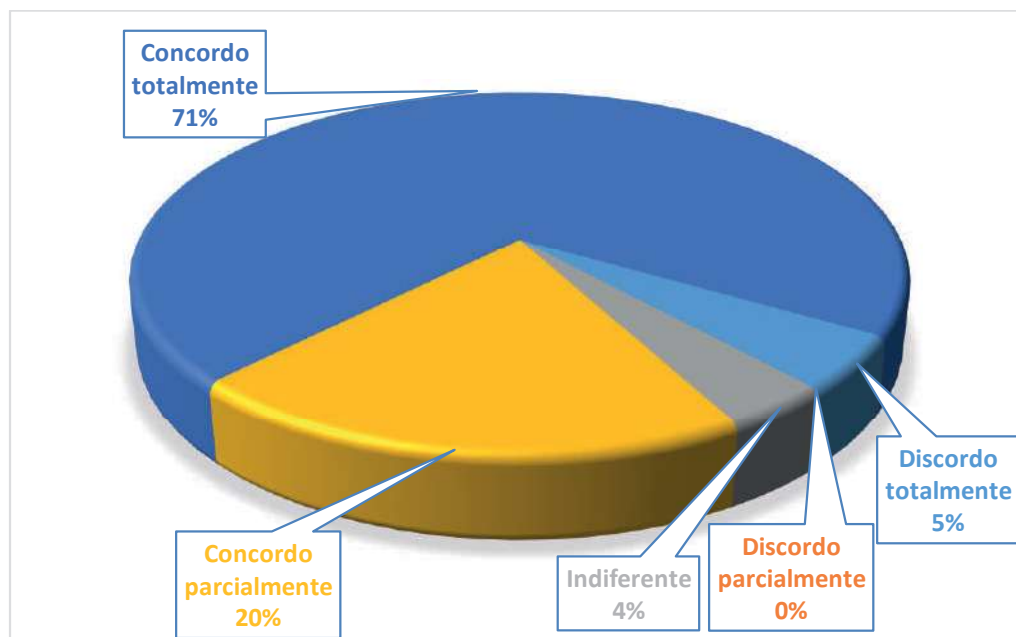
Quanto ao beneficiamento da população com a promoção do turismo, novamente a maioria (92%) concorda de alguma forma e enxerga a distribuição de renda na comunidade receptora. Pequenos comerciantes, artesãos, ambulantes e prestadores de serviço são diretamente beneficiados, reforçando o papel do turismo como instrumento de inclusão socioeconômica especialmente durante eventos religiosos de grande porte.

Gráfico 17 - A população local se beneficia economicamente com a promoção do Turismo Religioso em uma localidade?



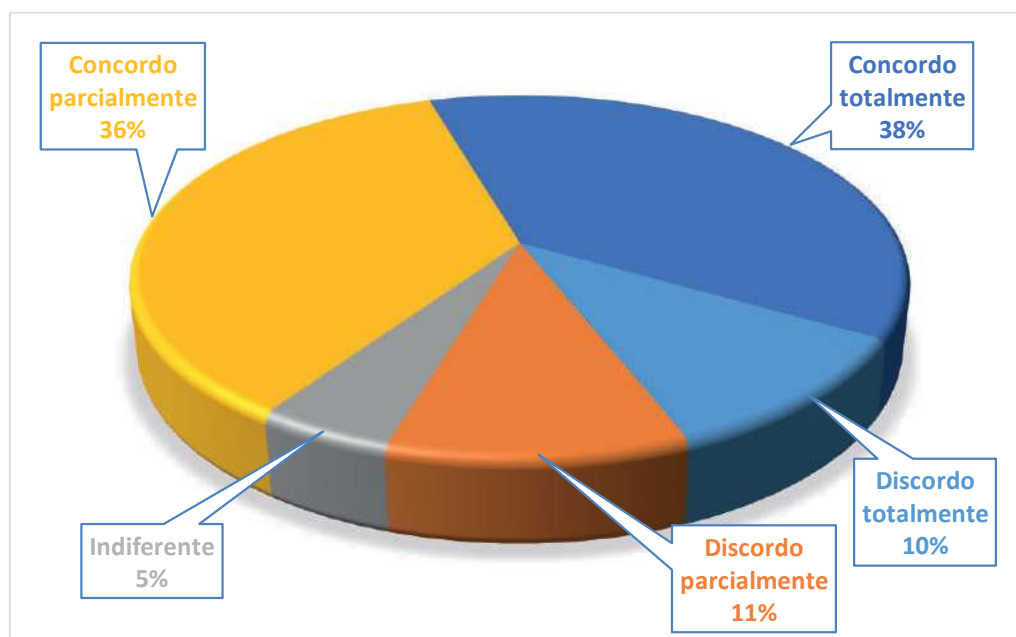
A próxima questão diz respeito a elaboração de um roteiro de visitação. Aqui, os dados sugerem que a população valoriza a organização e o planejamento turístico. Roteiros religiosos estruturados com base em temáticas devocionais, históricos de santos ou circuitos patrimoniais podem facilitar o deslocamento dos turistas e incentivar a permanência por mais tempo nos destinos. Além disso, contribuem para a formação de identidade turística regional.

Gráfico 18 - Você entende que um roteiro definido possa colaborar para a promoção do Turismo Religioso em uma cidade?



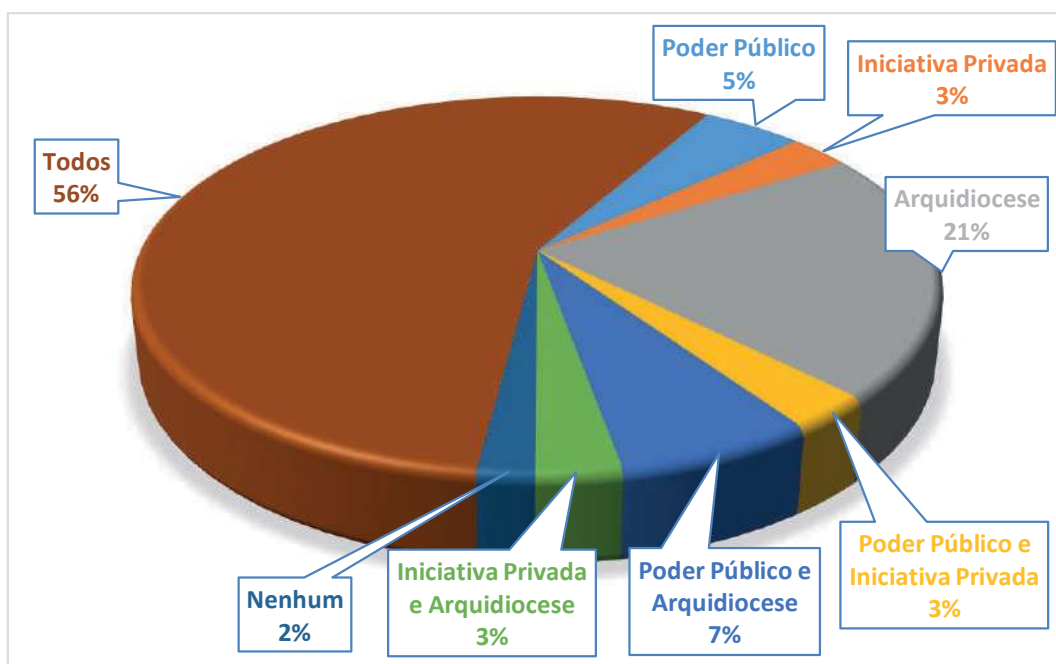
A próxima questão aborda a promoção do turismo religioso pelo Poder Público. Embora 74% concordem que o Poder Público é um agente necessário, o número de discordantes (15,5%) e indiferentes (10,6%) sugere certa desconfiança ou ceticismo em relação à atuação estatal. Isso pode estar relacionado à ausência de políticas públicas específicas, descontinuidade de programas culturais ou à priorização de outros segmentos turísticos, podendo gerar percepções negativas sobre a gestão pública ou preferência por iniciativas comunitárias ou privadas.

Gráfico 19 - O Turismo Religioso deve ser promovido pelo Poder Público?



Na sequência, tratamos sobre quem deve ser o responsável pela promoção. A maior parte dos respondentes acredita que o desenvolvimento do turismo religioso deve ser coletivo e colaborativo. A presença da Igreja em diversas combinações (sozinha ou com outros atores) destaca seu papel de liderança natural nesse segmento. O envolvimento do setor privado, embora citado por poucos, também é visto como necessário.

Gráfico 20 - Quem você considera importante para o desenvolvimento do Turismo Religioso?



A pesquisa evidencia um forte reconhecimento do turismo religioso como ferramenta de desenvolvimento social, cultural e econômico. A preservação das tradições religiosas, aliada à estruturação de roteiros turísticos e apoio governamental, são vistos como fundamentais para o sucesso da atividade. Os dados indicam um caminho promissor para políticas públicas integradas, onde a Igreja, o poder público e a iniciativa privada atuem de forma coordenada, entretanto, a infraestrutura turística ainda é um ponto sensível e deve ser trabalhada com prioridade para garantir qualidade na recepção dos visitantes religiosos.

Na sequência, apresentamos um compêndio das principais sugestões apresentadas pelos dos voluntários e da opinião dos mesmos sobre a realização da pesquisa:

Figura 16 - Mapa mental realizado com as principais sugestões dos voluntários



Figura 17 - Nuvem de palavras com as principais opiniões dos voluntários sobre a pesquisa



Complementando, apresentamos uma Matriz SWOT a partir das informações coletadas nesta pesquisa, a qual se justifica por ser uma ferramenta consagrada no planejamento estratégico de empreendimentos turísticos, permitindo a identificação sistemática das forças e fraquezas internas, bem como das oportunidades e ameaças externas que influenciam o desempenho do destino. Segundo Kotler, Bowen, Makens & Baloglu (2017), trata-se de um método que permite aos gestores compreenderem melhor a posição atual da organização e definir estratégias para maximizar o aproveitamento das oportunidades, ao mesmo tempo em que minimiza as ameaças e corrige as fragilidades.

No Quadro 4, apresentamos a descrição da Matriz SWOT e no Quadro 5, a matriz efetivamente realizada no município.

Quadro 4 - Descrição da análise SWOT

S Strenghts Forças	W Weaknesses Fraquezas
<i>Fator interno positivo que avalia o que o local tem de diferencial em relação aos concorrentes.</i> <i>Quais os pontos fortes do local?</i>	<i>Fator interno negativo que avalia os pontos fracos que o local tem em relação aos concorrentes</i> <i>Quais os pontos fracos do local?</i>
O Oportunities Oportunidades	T Threats Ameaças
<i>Fator externo positivo que avalia o que pode ser feito pelo local que ainda não foi feito.</i> <i>Quais oportunidades o local ainda não aproveitou?</i>	<i>Fator externo negativo que mostra o que os concorrentes estão fazendo que o local não está.</i> <i>Quais são as ameaças do local?</i>

Quadro 5 - Análise SWOT aplicadas ao município de Divina Pastora

FATORES INTERNOS	
S - Forças	
1. Aperfeiçoamento contínuo da infraestrutura voltada ao atendimento dos peregrinos, visando maior conforto e acessibilidade.	Indica um avanço na capacidade de acolhimento, proporcionando maior conforto e segurança aos visitantes.
2. Disponibilidade de serviços de assistência médica durante o evento, assegurando o bem-estar e a saúde dos participantes.	Contribui para a percepção de segurança e cuidado com a saúde dos fiéis, aspecto essencial em eventos de grande aglomeração.
3. Presença efetiva de segurança pública e privada, contribuindo para a ordem e a sensação de proteção.	Garante a integridade física dos participantes e a preservação do patrimônio local.
4. Atuação diversificada de comerciantes locais e itinerantes, ampliando a oferta de produtos e serviços durante a festividade.	Favorece o dinamismo econômico e atende às demandas imediatas de consumo durante a festa.
5. Existência de associações organizadas no município, fortalecendo a articulação comunitária e institucional.	Potencializa a mobilização social e a organização de iniciativas coletivas.
6. Engajamento significativo da comunidade local no processo de organização e realização da celebração.	Fortalece o vínculo social e o sentimento de pertencimento, gerando engajamento e autenticidade cultural
7. Disponibilidade de um espaço consagrado para a peregrinação – o Santuário de Divina Pastora – enquanto elemento central de devoção e atratividade turística.	Representa um atrativo central, com valor simbólico e histórico significativo.
8. Planejamento estruturado nas etapas de organização da peregrinação, promovendo eficiência logística.	Denota profissionalização e capacidade de gestão do evento.
9. Dinâmica festiva que estimula a interação social, a vivência da fé e a valorização cultural.	A diversidade de atividades e a organização geral contribuem para manter o interesse e a participação dos visitantes
A conjugação desses fatores indica que o município já dispõe de ativos estratégicos sólidos, tanto materiais quanto imateriais, que podem ser alavancados para ampliar a atratividade do destino.	
W - Fraquezas	
1. Ausência de sinalização turística adequada, dificultando a orientação e a circulação de visitantes.	Dificulta a mobilidade e prejudica a orientação dos visitantes.
2. Insuficiência de estratégias de promoção e difusão dos atrativos turísticos existentes no município.	Impede que os visitantes explorem plenamente a oferta turística local, restringindo a permanência e o gasto médio.

As fragilidades apontam para uma lacuna de planejamento integrado e de infraestrutura de apoio, elementos que, se sanados, podem prolongar a estadia do visitante e diversificar a economia local.

FATORES EXTERNOS

O - Oportunidades

1. Disponibilidade de meios de comunicação acessíveis que favorecem a divulgação ampla da festividade e de seus atrativos.	Possibilitam divulgação ampla e segmentada do evento e do destino.
2. Potencial de ampliação e diversificação do segmento de turismo religioso no município.	Mercado crescente, com potencial de fidelização e fluxo contínuo de visitantes.
3. Reconhecimento da festividade como Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe, reforçando seu valor histórico e simbólico.	Agrega valor simbólico e institucional, fortalecendo a identidade local.
4. Possibilidade de promover a cidade e seus atrativos turísticos a partir da visibilidade gerada pela celebração.	A festa pode atuar como porta de entrada para o turismo cultural e histórico.
5. Perspectiva de implantação de novos empreendimentos turísticos, estimulando o desenvolvimento socioeconômico local.	A expansão da infraestrutura e da oferta de serviços pode gerar desenvolvimento econômico sustentável.

A articulação dessas oportunidades pode posicionar Divina Pastora como destino estratégico no calendário do turismo religioso nordestino, além de ampliar o fluxo turístico em outros períodos do ano.

T - Ameaças

1. Carência de estabelecimentos de hospedagem para atender à demanda dos visitantes.	Limita a permanência dos visitantes e reduz o potencial de consumo.
2. Insuficiência de serviços de alimentação formais, como restaurantes, para suportar o fluxo turístico.	Impacta negativamente a experiência gastronômica e o conforto do visitante.
3. Ausência de infraestrutura permanente e adequada que sustente o turismo ao longo do ano.	Pode comprometer a imagem do destino e reduzir sua atratividade ao longo do ano.

Caso não sejam mitigadas, essas ameaças podem reduzir a competitividade do destino, tornando-o excessivamente dependente de um único evento anual.

A análise SWOT evidencia que Divina Pastora possui uma base sólida para a consolidação do turismo religioso, sustentada pelo envolvimento comunitário, pela relevância simbólica do santuário e por melhorias pontuais de infraestrutura. Entretanto, para ampliar sua competitividade, é fundamental:

- **Investir em sinalização turística e comunicação visual** para facilitar a circulação e destacar os atrativos locais.
- **Fomentar parcerias interinstitucionais** entre Igreja, setor privado e poder público, com vistas à gestão integrada do evento.
- **Ampliar a infraestrutura de hospedagem e alimentação**, incentivando empreendimentos de pequeno e médio porte.
- **Desenvolver campanhas de marketing turístico** que vinculem a festividade a um roteiro religioso-cultural mais amplo no estado.
- **Planejar o uso contínuo da infraestrutura** para atrair visitantes ao longo do ano, e não apenas no período da peregrinação.

Com essas ações, o município pode transformar a festa religiosa em um motor de desenvolvimento turístico sustentável, gerando benefícios econômicos, sociais e culturais para a comunidade local.

Complementarmente, com base na Matriz SWOT, elaboramos uma Matriz TOWS, que transforma o diagnóstico em diretrizes práticas para o desenvolvimento do turismo religioso no município, como sugestão:

- **FO (Forças + Oportunidades):** Aproveitar as forças internas para potencializar as oportunidades externas:
 - Utilizar o Santuário e a estrutura da peregrinação como eixo central de campanhas de divulgação nos meios de comunicação acessíveis, associando a festividade ao reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe.
 - Envolver a comunidade local e as associações existentes na criação de produtos turísticos complementares (artesanato, gastronomia, roteiros guiados), aproveitando o crescimento do segmento de turismo religioso.
 - Fortalecer a dinâmica e o planejamento da festa como vitrine para novos empreendimentos turísticos, criando um calendário de eventos religiosos e culturais que estenda o fluxo de visitantes ao longo do ano.
- **WO (Fraquezas + Oportunidades):** Superar fraquezas internas aproveitando as oportunidades externas:

- Implantar sinalização turística padronizada com recursos advindos de parcerias e do reconhecimento como patrimônio cultural, melhorando a orientação e a valorização dos atrativos.
 - Criar campanhas de marketing integrado que promovam não apenas a festa, mas todo o conjunto de atrativos culturais e naturais do município, aumentando o tempo de permanência dos turistas.
 - Estabelecer parcerias entre Igreja, setor privado e governo para viabilizar novos negócios e serviços turísticos, incentivando a profissionalização do atendimento e a diversificação da oferta.
- **FA (Forças + Ameaças):** Usar as forças para reduzir o impacto das ameaças externas
 - Aproveitar o envolvimento comunitário e a presença de comerciantes para suprir, mesmo que temporariamente, a carência de hospedagem e alimentação formal, por meio de hospedagem familiar e feiras gastronômicas.
 - Manter a presença de segurança e assistência médica durante todo o período de visitação, reforçando a sensação de confiança no destino e mitigando impactos negativos de uma infraestrutura insuficiente.
 - Organizar rotas turísticas de curta duração a partir do Santuário, para compensar a ausência de estrutura permanente, mantendo o interesse do visitante e estimulando retornos futuros.
 - **WA (Fraquezas + Ameaças):** Minimizar fraquezas internas e evitar ameaças externas
 - Planejar um programa de infraestrutura contínua, não restrito ao período da festa, para evitar que a falta de estrutura permanente comprometa a imagem do destino.
 - Criar um comitê gestor interinstitucional para coordenar ações entre Igreja, poder público e comerciantes, reduzindo a desarticulação e aumentando a resiliência frente a limitações estruturais.
 - Capacitar empreendedores locais para operar serviços de alimentação e hospedagem de forma profissional, evitando que a escassez de serviços comprometa a experiência do turista.

A Matriz TOWS mostra que Divina Pastora pode evoluir de um destino religioso tradicional para um polo turístico cultural-religioso sustentável, desde que as forças sejam

direcionadas para aproveitar o crescimento do turismo religioso, as fraquezas sejam resolvidas por meio de parcerias e profissionalização e as ameaças sejam mitigadas com planejamento de infraestrutura e diversificação da oferta turística.

A integração entre os dados quantitativos (gráficos) e qualitativos (SWOT/TOWS) revela que o turismo religioso em Divina Pastora se encontra em um estágio de potencial não plenamente explorado. A festa da padroeira constitui um ativo cultural de alto valor, reconhecido e vivenciado por milhares de fiéis, mas ainda limitado por deficiências estruturais e de gestão integrada.

As estratégias propostas visam não apenas suprir lacunas, mas também ampliar o ciclo de vida do turismo local, promovendo a diversificação da oferta, a melhoria da experiência do visitante e a geração de benefícios para a comunidade. Com ações coordenadas, Divina Pastora pode se consolidar como referência em turismo religioso no estado de Sergipe, preservando sua tradição e convertendo-a em alavanca para o desenvolvimento sustentável.

4.8. O aplicativo VimPra – a estratégia de desenvolvimento do aplicativo

A expansão das tecnologias móveis tem possibilitado o desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas à melhoria da experiência dos usuários em diferentes contextos urbanos e institucionais. Nesse cenário, os aplicativos de geolocalização destacam-se por sua capacidade de fornecer informações em tempo real, otimizar deslocamentos e facilitar o acesso a serviços e espaços específicos. A elaboração de um aplicativo dessa natureza representa, portanto, não apenas um avanço tecnológico, mas também um recurso estratégico para ampliar a interação entre indivíduos e ambientes, promovendo maior eficiência e acessibilidade.

Figura 18 - Ferramentas utilizadas no desenvolvimento do aplicativo



Fonte: Ronald e Nilton César, 2025

A construção de um aplicativo de localização exige a integração de aspectos técnicos, como sistemas de mapeamento digital, interfaces responsivas e mecanismos de usabilidade, que asseguram a eficiência do sistema e a satisfação dos usuários. Contudo, além da dimensão funcional, o processo de desenvolvimento demanda a atenção a elementos de identidade visual, que atuam como mediadores simbólicos entre a aplicação e seu público-alvo. Nesse sentido, o logotipo desempenha papel central, funcionando como representação gráfica do projeto e como recurso de reconhecimento e diferenciação.

Assim, este capítulo apresenta o processo de elaboração de seu logotipo e a concepção do aplicativo de localização. Buscou-se desse modo evidenciar não apenas os aspectos técnicos envolvidos, mas também a relevância da identidade visual como componente estratégico para

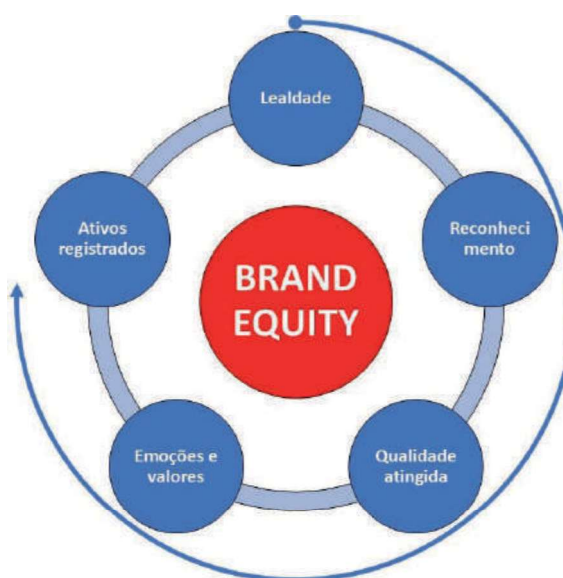
a consolidação da proposta. Dessa forma, pretende-se demonstrar como tecnologia e design se articulam de maneira complementar na criação de uma ferramenta digital eficaz e representativa.

4.8.1. O desenvolvimento do logotipo

Com a idealização do aplicativo, tornou-se necessária a elaboração de um logotipo, algo que o identificasse. Conforme Brito (2010), as marcas passaram a ser compreendidas como instrumentos de mediação, estabelecendo vínculos simbólicos e funcionais entre os produtos ou organizações e seus consumidores. Desse modo, a relevância da criação de um logotipo está associada ao seu papel enquanto expressão da identidade simbólica da marca, funcionando como um recurso de reconhecimento e de diferenciação em um ambiente de elevada competitividade.

Para além de sua função estética, ele atua como mediador da comunicação entre a organização e seus públicos, possibilitando a transmissão de valores, significados e da essência organizacional. Sob essa perspectiva, não apenas favorece a criação de vínculos emocionais e racionais com os consumidores, como também contribui para o fortalecimento da credibilidade institucional e para a atratividade em estratégias mercadológicas. Nesse sentido, ao desempenhar tais funções, configura-se como um dos pilares para a construção do *brand equity*, entendido como o valor agregado à marca em dimensões tangíveis e intangíveis, baseado em Keller (2012), conforme Figura 19.

Figura 19 - Brand Equity



Conceito:

A marca “VimPra” foi criada da fusão das palavras “vim” e “pra”, resultando em uma expressão curta, coloquial e de fácil memorização, que reforça a ideia de momento presente, de estar, de vivenciar – “vim pra conhecer”, “vim pra experimentar”.

A composição tipográfica, com formas limpas e modernas, bem como os tamanhos variados das fontes, sugere movimento contínuo, traduzindo a fluidez das viagens e o dinamismo da jornada do usuário. Esse efeito é reforçado pelo caminho tracejado, que simboliza o percurso da viagem.

De forma intencional, o traçado segue da direita para a esquerda, remetendo ao ato de vir, e não apenas de “ir” a algum lugar. Esse detalhe dá à marca um caráter acolhedor, transmitindo a mensagem de que o destino não é apenas um ponto a ser alcançado, mas um lugar que recebe, integra e conecta pessoas.

Assim, a marca “VimPra” combina linguagem acessível, impacto visual e significado simbólico, consolidando-se como uma identidade forte, original e facilmente reconhecível no universo do turismo.

Figura 20 - O logotipo do aplicativo

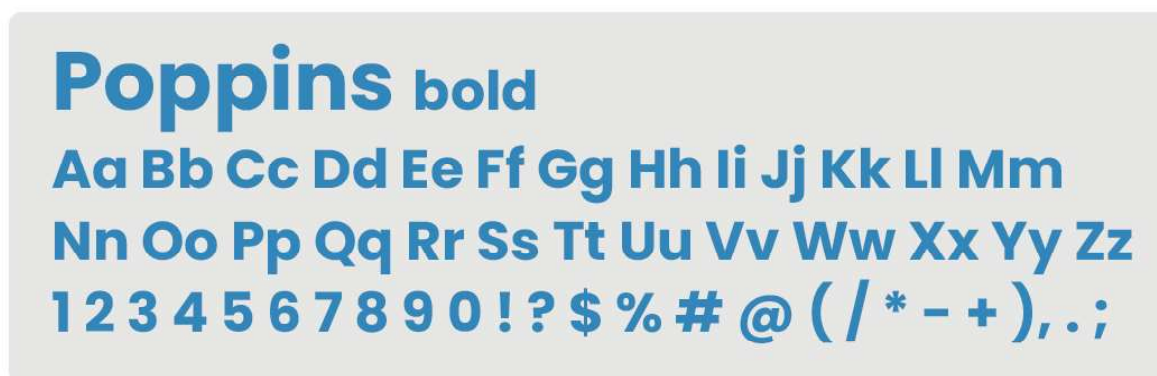


Fonte: Alex Palmeira, 2025

Tipografia:

A tipografia Poppins Bold foi escolhida para transmitir modernidade e confiança, conforme Bringhurst (2018). Com linhas limpas e um estilo geométrico, ela garante elegância e legibilidade em qualquer contexto. Seu impacto visual fortalece a identidade da marca em diferentes materiais de comunicação, assegurando originalidade, sofisticação e fácil reconhecimento.

Figura 21 - Tipografia utilizada



Fonte: Alex Palmeira, 2025

Cores:

Baseado em Heller (2013), a paleta de cores foi definida para transmitir confiança, dinamismo e clareza na comunicação visual.

O azul (#3085bb), aplicado ao texto e elemento principal da marca, representa confiança, segurança e tranquilidade – atributos essenciais para uma marca de turismo que busca inspirar o usuário a explorar novos destinos com serenidade. Também remete a cor do céu limpo de um dia ensolarado, que é algo extremamente desejado pela maioria dos turistas.

O vermelho (#bd242b), presente no símbolo de localização, funciona como ponto de atenção e energia, destacando o destino como o objetivo da jornada. É a cor que conecta o usuário ao momento da chegada e desperta emoção.

Já o preto (#000000), utilizado na linha tracejada que representa o caminho, simboliza clareza, objetividade e direção. Ele cria contraste visual e organiza o percurso, tornando a navegação intuitiva e reforçando a ideia de movimento e viagem.

Ainda conforme Heller (2013), essa combinação garante harmonia estética, fácil reconhecimento da marca e reforça o conceito de exploração segura, envolvente e bem direcionada.

Figura 22 - Paleta de cores



Fonte: Alex Palmeira, 2025

Assim, concebeu-se o logotipo do produto tecnológico, conforme observa-se na Figura 23, com o acréscimo do nome da localidade. Isto se deve ao fato da possibilidade de personalização do aplicativo, porém, mantendo a ideia central do mesmo.

Figura 23 - O logotipo do Produto Tecnológico



Fonte: Alex Palmeira, 2025

E desse modo, a construção da marca “VimPra” evidencia a convergência entre linguagem acessível, impacto visual e simbolismo cultural, atributos que se traduzem tanto na escolha tipográfica quanto na definição cromática e nos elementos gráficos. O resultado é uma identidade que comunica confiança, dinamismo e acolhimento, reforçando sua pertinência no campo do turismo, onde a experiência do usuário é central.

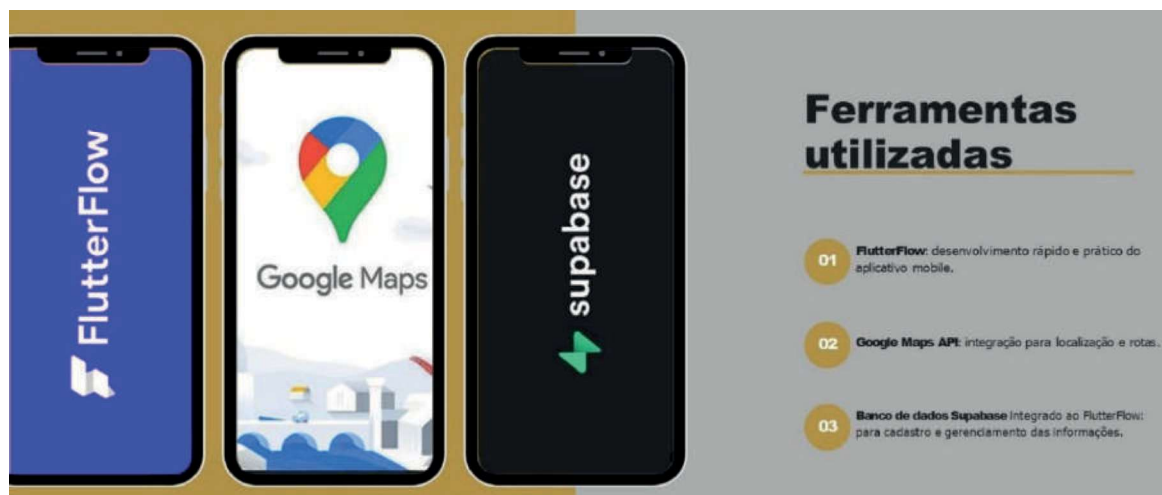
Percebe-se ainda que o logotipo não se limita a representar graficamente o aplicativo, mas se projeta como um ativo intangível essencial à constituição do brand equity. Ele fortalece o posicionamento da iniciativa em um ambiente competitivo, ao mesmo tempo em que estabelece uma narrativa visual coerente com os valores de hospitalidade, mobilidade e vivência compartilhada que norteiam o projeto.

4.8.2. O desenvolvimento do aplicativo

A criação do aplicativo de localização constituiu-se como etapa fundamental do projeto, envolvendo o planejamento de funcionalidades voltadas à orientação espacial, a definição de requisitos técnicos e a preocupação com a usabilidade. O processo buscou integrar recursos tecnológicos capazes de oferecer praticidade e precisão aos usuários, ao mesmo tempo em que se estruturou em bases metodológicas que garantissem eficiência, acessibilidade e coerência com os objetivos centrais da proposta. Assim, demonstramos o desenvolvimento do aplicativo móvel VimPra Divina Pastora, projetado para cadastrar e compartilhar informações sobre a

cidade, neste caso, com foco na igreja local, principal atrativo (a renda irlandesa), além de pontos turísticos e comerciais, utilizando as tecnologias FlutterFlow, Supabase e Google Maps.

Figura 24 - Ferramentas utilizadas no desenvolvimento do aplicativo



Fonte: Ronald e Nilton César, 2025

O VimPra Divina Pastora buscará deste modo, promover o turismo, facilitar a divulgação de informações religiosas e culturais, além de centralizar dados em uma plataforma acessível, integrando funcionalidades de geolocalização. A escolha dessas ferramentas reflete uma abordagem moderna e eficiente para o desenvolvimento de aplicativos móveis, alinhada às demandas de projetos acadêmicos e práticos. A seguir, detalham-se as etapas de desenvolvimento, as ferramentas utilizadas e os benefícios obtidos.

Quadro 6 - Descrição do Produto Tecnológico

Nome do Aplicativo	VimPra
Tipo de Aplicativo	Híbrido, de localização
Objetivo do Aplicativo	Ferramenta de gestão e promoção turística
Público-alvo (Perfil do usuário)	Peregrinos em geral, acessível a qualquer visitante.
Aquisição	Gratuita, através das 2 principais lojas (Google Play e Apple Store)
Rentabilidade	<i>Desenvolvedor</i> : a receita é gerada por meio da manutenção mensal das informações do aplicativo.
	<i>Gestor</i> : a receita pode ser gerada por meio da venda de destaques (anúncios) nas áreas do aplicativo.
Gerenciamento do Aplicativo	<i>Desenvolvedor</i> : responsável pelo desenvolvimento e usabilidade do app, corrigindo falhas de usabilidade.
	<i>Gestor</i> : responsável pela inserção dos dados locais nas áreas do aplicativo e gerenciamento/manutenção/venda dos destaques (anúncios).

Ferramentas Utilizadas

O desenvolvimento do VimPra foi estruturado em uma abordagem interativa, utilizando o FlutterFlow como plataforma low-code⁸ para criar interfaces visuais e protótipos rápidos. Essa ferramenta, baseada no framework⁹ Flutter do Google, permite o desenvolvimento cross-platform¹⁰ com geração de código limpo, otimizando o processo para equipes pequenas, conforme o manual da ferramenta (Flutterflow Inc., 2025). A adoção do FlutterFlow, que gera código Flutter nativo, alinha-se a práticas já consolidadas no uso do Flutter em aplicações de larga escala, de acordo com Ferrero (2022), o que reforça sua adequação como base tecnológica para o projeto. A integração com Supabase foi escolhida para gerenciar o backend¹¹, oferecendo um banco de dados relacional PostgreSQL, autenticação e armazenamento, o que suporta a escalabilidade e segurança dos dados cadastrados, baseado nas informações da ferramenta (Supabase Inc., 2025). Já o Google Maps foi incorporado via API¹² para fornecer funcionalidades de localização e rotas, essencial para a proposta de mapear pontos de interesse, conforme (Google LLC, 2025) e İlhan (2017).

O processo incluiu a definição de requisitos com base nos mockups¹³ fornecidos, como telas de login, cadastro de pontos e visualização no mapa. A equipe utilizou o FlutterFlow para construir a interface, exportando o código gerado para ajustes manuais quando necessário. O Supabase foi configurado para armazenar dados como nome, descrição e coordenadas geográficas, enquanto a API do Google Maps foi integrada para exibir marcadores e rotas em tempo real.

FlutterFlow

O FlutterFlow foi selecionado por sua capacidade de acelerar o desenvolvimento de aplicativos móveis através de uma interface drag-and-drop¹⁴, gerando código Flutter nativo e suportar desenvolvimento cross-platform, conforme evidenciado por Ferrero (2022).

⁸ Abordagem de desenvolvimento de software que permite criar aplicações rapidamente com o mínimo de codificação manual, utilizando interfaces visuais e ferramentas de arrastar e soltar em vez de escrever código tradicional.

⁹ "Esqueleto" pré-definido com ferramentas, padrões e diretrizes que fornecem uma base sólida e uma arquitetura para o desenvolvimento de projetos, especialmente em software.

¹⁰ Software projetado para funcionar em diversas plataformas de computação.

¹¹ Parte invisível de uma aplicação web, responsável pela lógica de negócio, armazenamento de dados em bancos de dados e comunicação entre servidores e o frontend (a parte visível para o utilizador).

¹² Conjunto de regras, protocolos e ferramentas que permite a comunicação e a troca de dados entre softwares diferentes, funcionando como um intermediário que facilita a integração de sistemas

¹³ Representações visuais de um produto ou interface de tecnologia, como sites, aplicações ou dispositivos, apresentados em um contexto realista para demonstrar seu design, funcionalidades e uso.

¹⁴ Ação em interfaces gráficas onde um utilizador seleciona um elemento virtual, "arrasta-o" para uma nova posição ou sobre outro elemento e "solta-o" no local desejado

Essa abordagem reduz a complexidade para desenvolvedores iniciantes, permitindo foco na lógica de negócios e usabilidade, como evidenciado em estudos sobre o uso de ferramentas low-code em projetos educacionais (Flutterflow Inc., 2025). A exportação do código completo também oferece flexibilidade para customizações, um diferencial em relação a plataformas proprietárias.

Supabase

O Supabase forneceu o backend do VimPra, utilizando um banco de dados PostgreSQL para estruturar informações de forma relacional, ideal para gerenciar dados de localização, no caso do app, da igreja e dos comércios. Sua integração nativa com FlutterFlow facilitou a implementação de autenticação e armazenamento de imagens, enquanto as APIs automáticas reduziram a necessidade de codificação manual (Supabase Inc., 2025). Essa escolha alinhou-se à necessidade de uma solução escalável e segura para o projeto.

Google Maps

A API do Google Maps foi essencial para a funcionalidade principal do VimPra, permitindo a geolocalização de pontos cadastrados e a exibição de rotas. Sua ampla cobertura global e suporte a marcadores personalizados atenderam às demandas de visualização interativa, conforme destacado em pesquisas sobre o uso de mapas em aplicações móveis (Google LLC, 2025) e Ilhan (2017). A integração com FlutterFlow foi simplificada por meio de widgets¹⁵ prontos, otimizando o desenvolvimento.

Implementação e Resultados

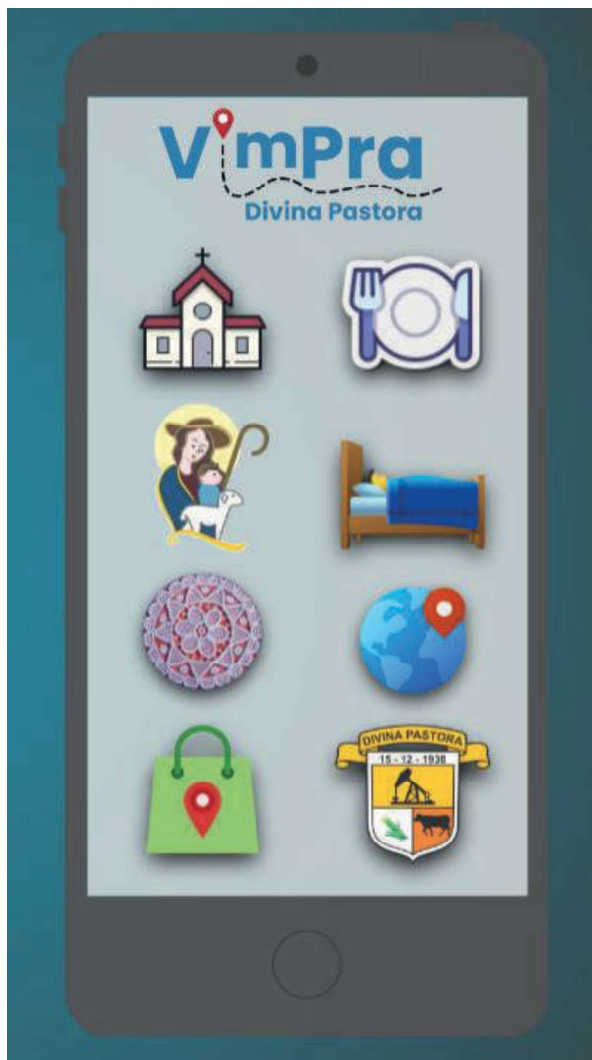
A implementação do VimPra resultou em dois aplicativos funcionais, sendo um para administração, com telas para login, cadastro de pontos (incluindo upload de fotos), e visualização no mapa. O uso do FlutterFlow permitiu protótipos rápidos, com ajustes baseados nos mockups, enquanto o Supabase gerenciou eficientemente os dados, suportando até 500MB no plano gratuito. A integração com o Google Maps proporcionou uma experiência de usuário intuitiva, com marcadores personalizados para a igreja, pontos turísticos e comerciais na cidade Divina Pastora/SE.

O outro aplicativo funcional se destina ao usuário final (os visitantes da cidade), contando com as informações cadastradas na versão administrativa, mas com interface mais

¹⁵ Pequeno elemento interativo, como um mini-aplicativo, que exibe informações ou funcionalidades de um aplicativo diretamente na tela inicial do seu dispositivo

agradável ao público, permitindo a localização e facilitando o deslocamento do visitante pela cidade, conforme protótipo exibido na Figura 25.

Figura 25 - Protótipo para desenvolvimento do aplicativo



Com a concepção do aplicativo realizada, a etapa de desenvolvimento caracterizou-se pela definição de funcionalidades voltadas à orientação espacial, pela seleção de requisitos técnicos adequados e pela atenção à usabilidade. Essa integração buscou garantir praticidade e precisão aos usuários, ao mesmo tempo em que se fundamentou em princípios metodológicos que assegurassem eficiência, acessibilidade e alinhamento com os objetivos centrais da proposta.

Assim, os benefícios observados incluem ganho de produtividade consistente, como citado por Ferrero (2022), que analisou arquiteturas de aplicativos Flutter em ambientes corporativos de larga escala, demonstrando sua viabilidade para projetos complexos e a escalabilidade inicial do backend com Supabase (Supabase Inc., 2025). A funcionalidade de

mapas melhorou a acessibilidade às informações, alinhando-se às tendências de uso de geolocalização em pesquisa científica, de acordo com (Google LLC, 2025) e İlhan (2017).

O desenvolvimento do VimPra demonstrou a viabilidade de combinar FlutterFlow, Supabase e Google Maps para criar um aplicativo móvel eficiente e impactante. Essa abordagem não apenas atendeu aos objetivos do projeto, como também ofereceu uma base sólida para extensões futuras, como integração de IA e/ou análises de dados. Apesar dos sucessos, desafios como a limitação gratuita da API do Google Maps e a necessidade de moderação de conteúdos foram identificados, sugerindo áreas para aprimoramento em pesquisas futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se propôs a investigar a potencialidade do turismo religioso no estado de Sergipe, com foco particular no município de Divina Pastora, culminando na proposição de um produto tecnológico — o aplicativo "VimPra" — como ferramenta estratégica para a promoção e o desenvolvimento sustentável desta localidade. Por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica e pesquisa de campo com gestores e voluntários, buscou-se compreender a complexa interação entre fé, cultura, patrimônio e economia.

Ao longo da investigação, foi possível constatar que os objetivos propostos foram alcançados. Primeiramente, analisou-se a potencialidade da religiosidade católica de Divina Pastora como atrativo turístico, identificando diferenciais competitivos singulares. A devoção a Nossa Senhora Divina Pastora, a peregrinação anual que mobiliza dezenas de milhares de fiéis, e o Santuário Arquidiocesano, com seu rico acervo artístico, em especial a pintura do forro da nave, atribuída a José Teófilo de Jesus, conferem ao município uma identidade única no cenário religioso estadual e nacional. Adicionalmente, a tradição da Renda Irlandesa, reconhecida como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil, agrega um valor cultural e artesanal inestimável, criando uma sinergia poderosa entre o turismo religioso e o cultural.

O estudo também verificou a existência de políticas públicas de apoio ao turismo religioso e a percepção dos diversos atores envolvidos. Embora o turismo seja reconhecido como setor estratégico em documentos como o Plano de Desenvolvimento Regional de Sergipe, constatou-se uma lacuna na formulação de políticas específicas para o segmento religioso. A percepção dos gestores e da comunidade local é majoritariamente positiva quanto ao potencial do setor, mas há um consenso sobre a necessidade de maior articulação intersetorial, planejamento integrado e investimentos em infraestrutura para transformar esse potencial em desenvolvimento sustentável. A pesquisa de campo com voluntários corroborou essa visão, com 96% dos entrevistados reconhecendo o potencial de Sergipe como destino religioso, ao mesmo tempo em que apontaram deficiências na oferta de serviços turísticos.

No que tange à relação entre turismo religioso, hospitalidade e patrimônio histórico-cultural, observou-se que a experiência em Divina Pastora transcende a simples visitação, configurando-se como uma vivência espiritual profunda para os peregrinos. A hospitalidade, embora ainda largamente informal e baseada no acolhimento comunitário durante os grandes eventos, é um pilar da experiência do visitante. O Santuário e seu acervo não são apenas

cenários, mas elementos ativos que catalisam a fé e fortalecem a identidade local como "Cidade da Fé".

O diagnóstico da infraestrutura e das potencialidades turísticas revelou um cenário de contrastes. Por um lado, há um patrimônio cultural e religioso consolidado e uma comunidade organizada em torno do artesanato. Por outro, persistem desafios significativos como a carência de hospedagem e alimentação formal, a necessidade de melhor sinalização turística e a ausência de uma secretaria municipal de turismo que possa articular políticas de forma mais efetiva.

Diante deste diagnóstico, a estratégia para o desenvolvimento do aplicativo "VimPra" foi elaborada como uma resposta concreta e inovadora às lacunas identificadas. O produto tecnológico (Figura 25 e Quadro 6) foi concebido não apenas como um guia informativo, mas como uma ferramenta de gestão e promoção turística, capaz de integrar informações sobre o santuário, a cultura local, o artesanato e o comércio. Sua arquitetura modular e escalável foi pensada para permitir sua replicação em outras localidades, potencializando o turismo em todo o estado de Sergipe. A criação de uma identidade visual forte, com um logotipo e uma paleta de cores que comunicam confiança e dinamismo, reforça o potencial do aplicativo como um ativo para a consolidação da marca do destino.

Como limitações da pesquisa, apontamos a dificuldade em obter dados estatísticos consolidados e específicos sobre o fluxo e o perfil do turista religioso em Divina Pastora fora dos períodos de peregrinação. A pesquisa de campo, por sua vez, concentrou-se em eventos específicos, o que pode não refletir a percepção de visitantes em outros momentos do ano.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de um estudo quantitativo aprofundado para mapear o perfil socioeconômico do visitante e mensurar o impacto econômico do turismo religioso no município ao longo de todo o ano. Recomenda-se também uma análise sobre a viabilidade de implementação de modelos de turismo de base comunitária, integrando de forma mais estruturada a hospedagem familiar e a gastronomia local à cadeia produtiva do turismo.

Em suma, este trabalho demonstrou que Divina Pastora possui ativos singulares para se consolidar como um destino de referência no turismo religioso e cultural. A materialização desse potencial, contudo, depende de uma gestão integrada, participativa e visionária, que articule poder público, Igreja, iniciativa privada e comunidade local. Espera-se que o aplicativo "VimPra" e as análises aqui apresentadas possam subsidiar futuras ações e contribuir para que a fé e a cultura se transformem, de fato, em vetores de desenvolvimento sustentável para o município e para o estado de Sergipe.

REFERÊNCIAS

- ALTA. (2023). *En diciembre de 2022, el tráfico de pasajeros en Latinoamérica y el Caribe (LAC) alcanzó nuevamente sus niveles prepandemia*. Acesso em 10 de junho de 2023, disponível em ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA E DO CARIBE DE TRANSPORTE AÉREO (ALTA): <https://cdn-alta-content.s3.sa-east-1.amazonaws.com/traffic-report/ALTA-TR-dic2022.pdf>
- ANAC. (2025). *Com 118 milhões de passageiros transportados em 2024, setor aéreo tem segundo melhor desempenho da história*. Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil: <https://www.gov.br/anac/pt-br/noticias/2025/com-118-milhoes-de-passageiros-transportados-em-2024-setor-aereo-tem-segundo-melhor-desempenhos-da-historia>
- Andrade, J. V. (1998). *Turismo: fundamentos e dimensões* (8ª ed.). São Paulo, SP: Ática.
- Azevedo, A. P. (2008). *São José de Ribamar: um santuário de fé no Maranhão*. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70.
- Barretto, M. (1995). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas, SP: Papirus.
- Beni, M. C. (2019). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo, SP: Senac.
- Bernardo, E. (2013). Uma Introdução ao Turismo - Conceitos, classificações e tipologias. *CIES e-Working Paper*, p. 26.
- Bringhurst, R. { . (2018). *Elementos do estilo tipográfico (versão 4.0)*. São Paulo, SP: Ubu Editora.
- Brito, C. (12 de janeiro de 2010). Uma abordagem relacional ao valor da marca. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*. Acesso em 10 de maio de 2025, disponível em <https://periodicos.fgv.br/rbpg/article/view/78831>
- Cardoso, F.-d.-L. D. (2008). *Uma Análise Estética e Iconográfica dos Forros da Igreja Matriz Nossa Senhora Divina Pastora*. São Cristóvão, SE: UFS.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. d. (2002). *Metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo, SP: Prentice Hall.
- CINFORM. (2002). *História dos municípios* (Edição Histórica ed.). Aracaju, SE: CINFORM.
- CNBB. (26 de maio de 2025). *Internacional*. Fonte: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB: <https://www.cnbb.org.br/anoario-pontificio-2025-aponta-um-aumento-no-numero-de-catolicos-no-mundo/>
- Cunha, L. (2010). *A Definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário*. Acesso em 05 de Março de 2024, disponível em Repositório Científico Lusófona: <https://recil.ulusofona.pt/items/c3b00780-b23e-4468-87e5-f70492a3e714>
- Dencker, A. F. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo, SP: Futura.
- Dias, R., & Silveira, E. J. (2003). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Campinas, SP: Alínea.
- Duarte, A. C. (Setembro de 2016). Caminhos de Santiago: o Caminho Português como fator de desenvolvimento turístico no concelho de Barcelos. Porto, Portugal.
- Elias, V. (16 de Outubro de 2017). *Nossa Senhora Divina Pastora é proclamada Padroeira do estado de Sergipe*. Fonte: Portal Catolico: <https://portalcatolico.net/porta/nossa-senhora-divina-pastora-e-proclamada-padroeira-do-estado-de-sergipe/>
- EMBRATUR, I. B. (2000). *Turismo religioso: Roteiros da fé católica no Brasil*. Ministério do Esporte e Turismo - Governo Federal, Brasília.
- Farias (org.), P. J. (2020). *Devocionário de Nossa Senhora de Divina Pastora*. Divina Pastora, SE: Santuário Divina Pastora.
- Ferrero, A. (2022). Development of a Large-Scale Flutter App. Milão, Lombardia, Itália.
- Flutterflow Inc. (02 de junho de 2025). *Flutterflow*. Fonte: Flutterflow: <https://docs.flutterflow.io>

- Freire, F. d. (2013). *História de Sergipe (1575 - 1855)* (3ª ed.). São Cristóvão, SE: Editora UFS.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas.
- Google LLC. (02 de junho de 2025). *Flutter: Build apps for any screen*. Fonte: Google: <https://flutter.dev/>
- Governo de Sergipe. (2023). *Ações do Governo do Estado alavancaram o turismo em Sergipe em 2023*. Acesso em 2024 de 06 de 10, disponível em https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/acoes_do_governo_do_estado_alavancaram_o_turismo_em_sergipe_em_2023
- Guerra, L. (2003). As influências da lógica mercadológica sobre as recentes transformações na Igreja Católica. *Revista de Estudos da Religião*, p. 23.
- Heller, E. [. (2013). *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. São Paulo, SP: Gustavo Gili.
- IBGE. (1958). *Enciclopédia dos municípios brasileiros* (Vol. 19). Rio de Janeiro, RJ. Acesso em 2025, disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=227295>
- IBGE. (2023). *Cidades@*. Acesso em 01 de Março de 2024, disponível em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/divina-pastora/pesquisa/10102/122229>
- IBGE. (2023). *Cidades@*. Acesso em 01 de Março de 2024, disponível em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/historico>
- IBGE. (10 de Junho de 2025). *Censo 2022*. Fonte: Agência IBGE Notícias: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais#:~:text=O%20Censo%202022%20mostrou%20que,anos%20ou%20mais%20de%20idade>
- Ignarra, L. R. (2003). *Fundamentos do turismo*. São Paulo, SP: Thomson.
- İlhan, İ. (2017). An Application on Mobile Devices with Android and IOS Operating Systems Using Google Maps APIs for the Traveling Salesman Problem. *Applied Artificial Intelligence*, p. 14.
- IPHAN. (2023). *Plano de salvaguarda: modo de fazer renda irlandesa*. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Keller, K. L. (2012). *Strategic Brand Management: Building, Measuring, and Managing Brand Equity* (4ª ed.). Global Edition: Pearson.
- Kotler, P., Bowen, J. T., Makens, J. C., & Baloglu, S. (2017). *Marketing for Hospitality and Tourism*. Harlow, GB: Pearson.
- Kreme, C. W. (2024). Roteiro Turístico Religioso Católico no Estado de Sergipe. Em C. W. Kreme, & I. M. Bianchini (Orgs.), *Coletânea dos projetos de pesquisa para seleção do Mestrado Profissional em Turismo – turma 2023* (pp. 32-48). Aracaju, SE: EDIFS.
- Krieger - scj, D. M. (2009). *Pastoral do Turismo: Desafios e Perspectivas*. Brasília, DF: Edições CNBB.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. d. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados* (3ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Lei 11.771. (2008). Acesso em 10 de junho de 2023, disponível em Casa Civil do Presidência da República: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm

- Lei 8.302. (2017). Acesso em 01 de maio de 2025, disponível em Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/2017/O83022017.pdf>
- Mankins, J. C. (06 de abril de 1995). *Technology Readiness Levels*. Fonte: Advanced Concepts Office - Office of Space Access and Technology - NASA: http://www.artemisinnovation.com/images/TRL_White_Paper_2004-Edited.pdf
- Matias, M. (2001). *Organização de Eventos: procedimentos e técnicas*. São Paulo, SP: Manole.
- McKinney, C. (Maio de 29 de 2020). *Como os primeiros cristãos já veneravam Nossa Senhora*. Fonte: Padre Paulo Ricardo: <https://padrepauloricardo.org/blog/como-os-primeiros-cristaos-ja-veneravam-nossa-senhora>
- Megale, N. B. (2001). *Invocações da Virgem Maria no Brasil* (6ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Mello, J. C., & Silva, E. P. (24 de fevereiro de 2015). Artesanato de renda irlandesa em Sergipe: histórias de vida, histórias de ofício. *História, histórias*.
- Morais, M. E. (2014). *Província Eclesiástica de Aracaju - Evangelizando para a vida* (1ª ed., Vol. 1). Aracaju, SE: EDISE.
- Muñoz, A. M., Pinto, F. d., & Nascimento, C. G. (2017). *Plano de desenvolvimento regional do estado de Sergipe*. Brasília, DF: Editora IABS.
- Noguero, F. T. (2019). *A hospitalidade na bíblia e nas grandes religiões*. São Paulo, SP: Ideias & Letras.
- Oliveira, A. P. (2002). *Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização* (4ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- OMT. (2001). *Introdução ao turismo*. São Paulo, SP: Roca.
- OMT, O. M. (1991). Résolution de la conférence internationale sur les statistiques des voyages et du tourisme., (p. 40). Ottawa, CA. Fonte: <https://repository.uneca.org/handle/10855/12587>
- ONU. (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Fonte: Nações Unidas - Brasil: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- ONU Turismo. (2010). *Recomendaciones internacionales para estadísticas de turismo 2008*. Madrid, ES: Organização das Nações Unidas.
- Pakman, E. T. (2014). Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. *XI Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 2014*, p. 20.
- Panrotas.com.br. (16 de maio de 2025). *Turismo religioso movimentou R\$ 15 bilhões anuais no Brasil*. Acesso em 20 de maio de 2025, disponível em Panrotas.com.br: https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2025/05/turismo-religioso-movimentou-r-15-bilhoes-anuais-no-brasil_217505.html
- Petrocchi, M. (2001). *Turismo: Planejamento e Gestão*. São Paulo, SP: Futura.
- Petrocchi, M. (2004). *Marketing para destinos turísticos*. São Paulo, SP: Futura.
- Pierucci, A. F. (2004). Secularização e declínio do catolicismo. Em B. M. SOUZA, & L. M. MARTINO, *Sociologia e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil* (pp. 13-21). São Paulo, SP: Paulus.
- PL 1308. (2019). Acesso em 10 de junho de 2025, disponível em CÂMARA FEDERAL: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2208681>
- PL 2437. (2022). Acesso em 10 de junho de 2025, disponível em CÂMARA FEDERAL: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2334984>
- PL 2512. (2025). Acesso em 11 de julho de 2025, disponível em CÂMARA FEDERAL: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2515792>
- PMDP. (10 de maio de 2025). *Dados Municipais*. Fonte: Prefeitura Municipal de Divina Pastora: <https://divinapastora.se.gov.br/dados-municipais>

- PMDP. (20 de março de 2025). *História*. Fonte: Prefeitura Municipal de Divina Pastora: <https://divinapastora.se.gov.br/historia>
- Portuguez, A. P., Seabra, G. d., & Queiroz (orgs.), O. T. (2012). *Turismo, Espaço e Estratégias de Desenvolvimento Local*. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB.
- Prefeitura de Florianópolis. (2010). *Noções Básicas do Turismo*. Acesso em 20 de julho de 2022, disponível em https://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/documentos/pdf/11_11_2009_12.49.07.432d004c9d8ab2ee89f865e5710b8bd7.pdf
- Presidência da República. (1988). *CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988*. Acesso em 10 de 06 de 2024, disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Ruschmann, D. v. (1997). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas, SP: Papirus Editora.
- Sampieri, R. H., Collado, C., & Lucio, M. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (5ª ed.). Porto Alegre, RS: Penso.
- Santos, J. d., & Soares, M. J. (2023). Formas e Estruturas Socioambientais da Cidade de Aracaju. Em M. J. Soares, *Desenvolvimento (In)Sustentável em Sergipe: múltiplas abordagens* (p. 274). Aracaju, SE: Criação Editora.
- Santos, M. F. (2010). As ovelhas da Pastora: As múltiplas facetas de uma peregrinação de Sergipe. *Revista Brasileira de História das Religiões*.
- Santos, M. F. (2016). *A peregrinação a Divina Pastora*. Aracaju, SE: Editora Diário Oficial de Sergipe - Edise.
- SEBRAE-SC. (2018). *Turismo religioso – Oportunidade para os pequenos negócios*. Acesso em 10 de junho de 2023, disponível em SEBRAE-SC: <https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/relatorio-de-inteligencia/turismo-religioso>
- SEDURBI. (01 de dezembro de 2023). *Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura*. Fonte: Fábio Mitidieri inaugura rodovias que impulsionam desenvolvimento do leste e agreste central sergipano: <https://sedurbi.se.gov.br/fabio-mitidieri-inaugura-rodovias-que-impulsionam-desenvolvimento-do-leste-e-agreste-central-sergipano/>
- SEDURBS/SERHMA. (2022). *Plano Estadual de Educação Ambiental de Sergipe*. Aracaju, SE.
- Sherman, R., & Webb, R. (2013). Qualitative Research In Education. Em R. H. Sampieri, C. F. Collado, & M. D. Lucio, *Metodologia de Pesquisa* (5ª ed.). Porto Alegre, RS: Penso.
- Silva, C. d. (1920). *Álbum de Sergipe - 1820 a 1920*. Aracaju, SE: IHGSE.
- Silva, C. H. (2024). Patrimônio cultural e informação: A Renda Irlandesa de Divina Pastora e suas conexões com a República da Irlanda. São Cristóvão, SE.
- Steil, C. A. (2003). Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. Em E. S. Abumanssur, *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas, SP: Papirus.
- Supabase Inc. (02 de junho de 2025). *Supabase*. Fonte: Supabase Documentation: <https://supabase.com/docs>
- Timothy, D. J., & Olsen, D. H. (2006). *Tourism, Religion and Spiritual Journeys*. Londres, GB: Routledge.
- Unesco. (12 de maio de 2025). *Santiago de Compostela (Old Town)*. Fonte: World Heritage Convention: <https://whc.unesco.org/en/list/347/>

- UNWTO, W. T., & OAS, O. o. (2018). *Tourism and the Sustainable Development Goals – Good Practices in the Americas*. Madrid, ES: World Tourism Organization.
- Urry, J. (2001). *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo, SP: Studio Nobel.
- Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (3ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Atlas.
- Wernet, A. (2000). Peregrinação a Aparecida: Das romarias programadas ao turismo religioso. Em A. B. Rodrigues, *Turismo. Modernidade. Globalização*. São Paulo, SP: Hucitec.

APÊNDICE 1

Roteiro de Entrevista Semiestruturada: Turismo Religioso em Sergipe

Público-alvo: Gestores públicos / privados /eclesiais relacionados a cidade de Divina Pastora.

Objetivo da Entrevista: Coletar dados e opiniões sobre o Turismo Religioso no estado, visando o desenvolvimento de estratégias para fortalecer o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Introdução:

Apresentação do pesquisador e do projeto de dissertação de mestrado em Turismo.

Explicação do objetivo da entrevista e da importância da participação do entrevistado.

Garantia de anonimato e confidencialidade das informações fornecidas.

Bloco 1: Panorama Atual do Turismo Religioso em Sergipe

Percepção Geral:

1. Qual é a sua avaliação sobre a situação atual do Turismo Religioso em Sergipe?
2. Quais são os locais nesta cidade que possuem potencial para atrair turistas católicos?
3. Quais são os locais desta cidade que têm potencial para atrair turistas em geral?
4. De que maneira o Turismo Religioso poderia contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e sustentável desta cidade?
5. Quais são os principais desafios e oportunidades para o crescimento do Turismo Religioso em Sergipe?
6. Como a Secretaria de Turismo desta cidade pode ajudar na atração de turistas desse nicho para a cidade?
7. Você acredita que o Turismo Religioso pode ser uma estratégia para reduzir a sazonalidade, especialmente nos períodos de baixa temporada?

Percepções Socioeconômicas e Culturais

8. De que maneira você acredita que o Turismo Religioso poderia influenciar a economia local, especialmente em relação à criação de empregos, geração de renda e desenvolvimento de negócios?
9. De que forma a cultura local pode ser favorecida pelo Turismo Religioso?
10. Como o Turismo Religioso pode ajudar a melhorar a qualidade de vida da população desta cidade?

Bloco 2: Estratégias para o Desenvolvimento do Turismo Religioso

Análise comparativa:

11. Você tem conhecimento de alguma estratégia eficaz adotada em outras cidades ou regiões para o desenvolvimento do Turismo Religioso?
12. Em caso positivo, qual exemplo você entende como mais apropriada para Sergipe e por que?
13. O que seria necessário para adoção dessa estratégia em Sergipe?

Bloco 3: Modelo de Estratégias Integradas***Perspectiva Futura:***

14. Em sua opinião, como você imagina que o Turismo Religioso em Sergipe estará nos próximos 5 ou 10 anos?
15. Quais são as principais ações e investimentos que precisam ser realizados para alcançar essa visão, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais?
16. Qual deve ser a função do governo, das entidades religiosas e do setor privado nesse processo?

Colaborações e Parcerias:

17. Quais parcerias e colaborações são fundamentais para o avanço do Turismo Religioso em Sergipe?
18. De que maneira podemos intensificar a interação entre as diversas partes envolvidas no Turismo Religioso, com o objetivo de potencializar os impactos socioeconômicos e culturais?

APÊNDICE 2

Questionário: Turismo Religioso em Sergipe



Objetivo da Entrevista: Coletar opiniões sobre o Turismo Religioso no estado, visando o desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento turístico do estado.

Prezado(a) participante,

Sou o pesquisador Carlos Whendel Kreme, mestrando do PPMTur do IF Sergipe.

O objeto de pesquisa é um "ROTEIRO TURÍSTICO RELIGIOSO CATÓLICO EM SERGIPE: UMA PROPOSTA DE VALOR PARA QUATRO MUNICÍPIOS", e com esta pesquisa pretendo coletar opiniões sobre o Turismo Religioso no estado de Sergipe, visando o desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento turístico do estado. Sua participação é fundamental para o sucesso da pesquisa. As informações fornecidas serão tratadas com total confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Objetivos: Como objetivo geral essa pesquisa irá propor um roteiro turístico religioso com enfoque católico por algumas cidades de Sergipe, incluindo a capital, procurando apresentar soluções e tendências que possam colocar Sergipe como uma opção viável, visível e de certa forma, colaborando para o desenvolvimento socioeconômico das localidades mencionadas e incrementar o turismo no estado. Já como objetivos específicos terá: Avaliar a relação entre turismo religioso, hospitalidade e patrimônio histórico-cultural de alguns municípios sergipanos; Analisar a potencialidade da religiosidade católica enquanto atrativo turístico, e sua competitividade no mercado sergipano; Realizar o diagnóstico da infraestrutura e das potencialidades turísticas dos municípios selecionados para o presente estudo; Verificar a existência de políticas públicas que apoiem o turismo religioso no estado, com foco no desenvolvimento turístico dos municípios, além de compreender a percepção do poder público, da comunidade local e dos turistas em relação aos benefícios gerados pelo turismo religioso em Sergipe; Elaborar a estratégia para o desenvolvimento do roteiro turístico, objetivando a possibilidade de sua implementação e comercialização.

Procedimento de coleta de dados: Serão aplicados questionários para coleta dos dados, via Google forms ou presencial, com 8 perguntas de múltipla escolha utilizando uma escala pré-determinada e 2 dissertativas. A duração para respostas é de aproximadamente 8 minutos, com o objetivo de compreender a percepção dos turistas em relação ao desenvolvimento econômico das localidades. Com base nessas informações, proporemos um roteiro turístico religioso

católico em Sergipe, como proposta de valor para o desenvolvimento social e econômico de quatro municípios.

Período da Pesquisa: A pesquisa terá duração de 4 meses, com a coleta de informações entre 01/01/2025 e 31/06/2025.

RISCOS:

Risco de constrangimento ao responder um questionário: Algumas pessoas podem se sentir desconfortáveis ou constrangidas ao responder perguntas em um questionário. Esse risco será minimizado por meio da garantia do fornecimento de acesso a um ambiente que ofereça privacidade durante a coleta de dados, inclusive utilizando um questionário que será respondido de forma on-line. Além de se buscar a adoção de uma abordagem humanizada, focada numa escuta atenta e com acolhimento dos participantes, procurando obter apenas as informações mais pertinentes à pesquisa.

Vergonha de não ter conhecimento a respeito da temática pesquisada e não saber responder os questionamentos: algumas pessoas podem se sentir desconfortáveis ou envergonhadas ao não saber responder a uma pergunta ou não ter conhecimento sobre o tema em questão. Esse risco será minimizado fornecendo informações claras sobre a finalidade da pesquisa, para que as pessoas possam tomar uma decisão se desejam ou não participar da pesquisa. Além disso, será concedido aos participantes o direito de acesso ao conteúdo do instrumento utilizado na pesquisa antes de responder às perguntas, possibilitando uma tomada de decisão esclarecida.

Risco relacionado ao sigilo das informações coletadas: quando as informações coletadas em um questionário são sensíveis ou privadas, há um risco de que essas informações possam ser divulgadas sem autorização. Esse risco será minimizado armazenando as informações em um local seguro e protegido. O pesquisador também oferecerá opções para que as pessoas possam pular perguntas ou fornecer respostas aproximadas, caso não se sintam confortáveis em responder uma pergunta específica.

BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIRETOS:

Benefícios diretos: possibilidade da contribuição para o desenvolvimento e acesso a informações sobre a temática do TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO, colaborando no processo de construção.

Benefícios indiretos: contribuição para a melhoria do planejamento e desenvolvimento da indústria do turismo, podendo reconhecer ainda os impactos diretos e indiretos que podem ocorrer.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (Questionários), ficarão armazenados em pastas de arquivo virtual e computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos, após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelo pesquisador (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: Rua Dom José Thomaz, 194 - São José, Aracaju - SE, 49015-090 - (79) 3711-1422 e e-mail: cep@ifs.edu.br.

Ao assinar este documento após sua leitura, e ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **‘ROTEIRO TURÍSTICO RELIGIOSO CATÓLICO EM SERGIPE: UMA**

PROPOSTA DE VALOR PARA QUATRO MUNICÍPIOS', como voluntário(a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento).

Assinatura

Instruções de preenchimento:

Leia atentamente cada questão e marque a alternativa que melhor representa sua opinião. Utilize a escala Likert de 5 pontos para classificar as suas respostas, onde:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Indiferente
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente

Parte 1: Perfil do Respondente

Qual o seu nome? _____

Qual a sua idade? _____

Qual o seu estado de residência? _____

Qual a sua cidade de residência? _____

Qual o seu nível de escolaridade?

() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Graduação () Pós-Graduação

Qual a sua ocupação profissional? _____

Você possui uma Religião? () Sim () Não - Se sim, qual? _____

Por qual motivo você está em Sergipe? _____

Parte 2: Percepção sobre o Turismo Religioso em Sergipe

1. Você considera que o Turismo Religioso é importante para o desenvolvimento socioeconômico de uma cidade.

()	Discordo totalmente	()	Discordo parcialmente	()	Indiferente
()	Concordo parcialmente	()	Concordo totalmente		

2. Você considera que Sergipe possui potencial para se tornar um destino viável para o Turismo de Religioso?

()	Discordo totalmente	()	Discordo parcialmente	()	Indiferente
()	Concordo parcialmente	()	Concordo totalmente		

3. Você considera que a oferta de serviços turísticos em Sergipe (hospedagem, alimentação, transporte) atende às necessidades dos turistas religiosos?

()	Discordo totalmente	()	Discordo parcialmente	()	Indiferente
()	Concordo parcialmente	()	Concordo totalmente		

4. Você considera que o Turismo Religioso pode contribuir para a divulgação da cultura de um local?

()	Discordo totalmente	()	Discordo parcialmente	()	Indiferente
()	Concordo parcialmente	()	Concordo totalmente		

5. Você considera que a população local se beneficia economicamente com a promoção do Turismo Religioso em uma localidade?

()	Discordo totalmente	()	Discordo parcialmente	()	Indiferente
()	Concordo parcialmente	()	Concordo totalmente		

Parte 3: Desenvolvimento e Parcerias

6. Você considera que um roteiro definido possa colaborar para a promoção do Turismo Religioso em uma cidade.

()	Discordo totalmente	()	Discordo parcialmente	()	Indiferente
()	Concordo parcialmente	()	Concordo totalmente		

7. Você considera que o Turismo Religioso deve ser promovido pelo Poder Público?

☐	Discordo totalmente	☐	Discordo parcialmente	☐	Indiferente
☐	Concordo parcialmente	☐	Concordo totalmente		

8. Na sua opinião, quem você considera importante para o desenvolvimento do Turismo Religioso:

☐	Poder Público (1)	☐	Iniciativa Privada (2)	☐	Arquidiocese (3)
☐	1 e 2	☐	1 e 3	☐	2 e 3
☐	Nenhum	☐	Todos		

Parte 4: Sugestões e Comentários

9. Você tem alguma sugestão para o desenvolvimento do Turismo Religioso em Sergipe?

10. Deixe aqui seus comentários sobre o tema.

Agradeço sua participação!

ANEXO 1

Ato de Oferecimento¹⁶

Soberana Rainha dos Anjos, Maria Santíssima, eu o maior dos pecadores, prostrado a vossos pés sacratíssimos, vos ofereço as sete Ave-Marias que rezei em honra e reverência das sete letras que compõem vosso dulcíssimo Nome, prometo selar em meu coração com mais devoção e frequência que até aqui tenho feito; peço-vos e suplico que me perdoeis a negligência e pouca intenção que até agora tenho executado e de agora em diante O invoco para que assim alcance as indulgências que estão concedidas pelos Sumos Pontífices, aos que deste modo o praticarem, Enriquecendo minha alma com este precioso tesouro, disponho-me a ter uma morte feliz a qual mediante vossa poderosa intercessão e assistência nela consiga a glória eterna. Amém.

V. Mãe Santíssima do Bom Pastor:

R. Das tuas ovelhas escuta o clamor.

Oração

Senhor Jesus Cristo, Bom Pastor que pendendo da Cruz deste a tua vida pelas tuas ovelhas, a nós teu povo, ovelhas de tua Páscoa e que nos confiaste a Virgem Mãe: Concedei que seguindo a Ti como Pastor, na terra sejamos conduzidos à Páscoa da vida eterna. Vós que viveis e reinais com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

¹⁶ O Ato de Oferecimento é uma oração, por meio da qual se oferece a Deus suas orações, trabalhos, sofrimentos e alegrias, pedindo as bênçãos para cada momento vivenciado.

ANEXO 2

Reprodução das páginas 295 a 298 do livro Enciclopédia dos municípios brasileiros – volume 19 (Municípios do Estado de Alagoas e Municípios do Estado de Sergipe), de 1958, editado pelo IBGE, composto por 36 volumes no total, com a história de todos os municípios brasileiros.

DIVINA PASTORA — SE

Mapa Municipal na pág. 336 do 4.º Vol.

HISTÓRICO — Quase todos os municípios sergipanos começaram por um curral, por uma fazenda de gado. Assim é que, na época da invasão holandesa, Sergipe já contava, segundo informa Felisbello Freire, na sua "História de Sergipe", com quatrocentos currais, distribuídos por toda a extensão de seu território. Naturalmente de um desses currais, surgiu a povoação de Ladeira.

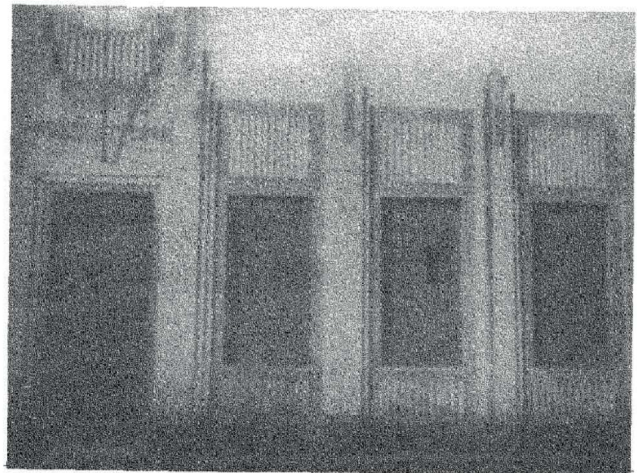
Não se sabe ao certo a data em que foi ereta a freguesia de Divina Pastora. Mas, tendo o Vigário Manoel Carneiro de Sá tomado posse na freguesia de Pé do Banco, atual Siriri, a 18 de fevereiro de 1700, quando Divina Pastora já era paróquia, pode-se afirmar que esta foi freguesia antes da data de posse do Vigário de Pé do Banco.

Diz o historiador sergipano, Clodomir de Souza e Silva, em sua magnífica obra intitulada "Album de Sergipe" — 1820 a 1920, que a freguesia da Ladeira fôra criada há mais de um século do ano de 1853, tendo sido sua primeira sede a capela de São Gonçalo, donde, por motivo de ruína, passou à capela de Jesus, Maria e José de Pé do Banco. E, ainda, pelo mesmo motivo de ruína, voltou a sede para a primitiva capela de São Gonçalo, então melhorada, sendo que esta última mudança foi determinada por Decreto de D. João VI, em 1813.

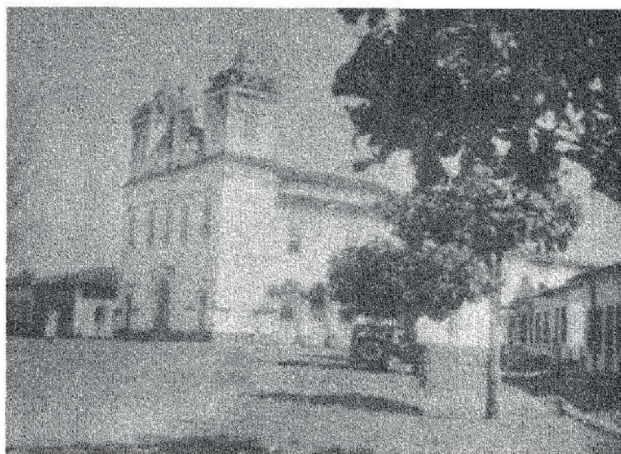
Assim, continuou a Ladeira como simples povoação, até que, 20 anos depois, tornou-se distrito administrativo, por força da Lei provincial datada de 31 de maio de 1833. Quando já eram decorridos quase três anos, foi ereta vila, desmembrada da de Maruim, com a denominação de vila de Divina Pastora, pela Lei provincial de 12 de março de 1836, cujo termo era dividido da maneira seguinte: do Pôrto de Canabrava, no rio Sergipe, pela divisão de Maruim ao engenho Maria Teles, no rio Siriri, e por este acima até a roça de dentro, daqui seguindo a estrada para o Taboleiro Largo até as Barreiras, seguindo a estrada até encontrar o rio Sergipe, e por este abaixo até o Pôrto de Canabrava onde principiou.

Divina Pastora, como algumas outras vilas sergipanas, pouco progrediu: ficou detida nessa categoria, por anos a fio.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de Divina Pastora se compõe de um único distrito, o de mesmo nome.



Prefeitura Municipal



Vista parcial da cidade

A Lei estadual n.º 1 027, de 18 de outubro de 1928, manda passar à jurisdição da comarca de Riachuelo o termo de Divina Pastôra.

Em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e em igual data de 1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 69, de 28 de março de 1938, o município de Divina Pastôra é termo judiciário da comarca de Laranjeiras e se divide em dois distritos: o de mesmo nome e a vila de Santa Rosa, situação que perdura no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual número 150, de 15 de dezembro de 1938, para o período de 1939-1943, o qual também elevou Divina Pastôra à categoria de cidade, pertencendo ainda à comarca de Laranjeiras.

Pelo Decreto-lei n.º 533, de 7 de dezembro de 1944, que revogou o de número 377, de 31 de dezembro de 1943, o termo de Divina Pastôra foi transferido da comarca de Laranjeiras para a comarca de Maruim.

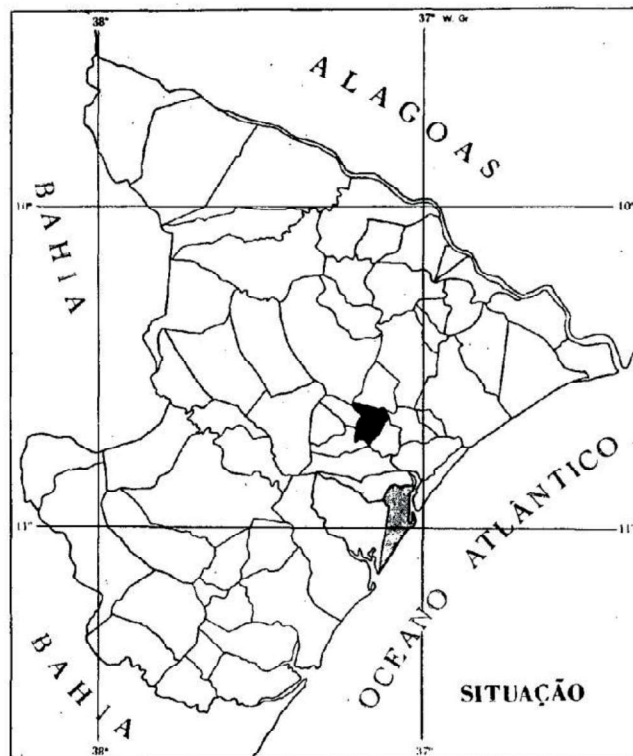
No quadro que foi fixado pelo referido Decreto-lei estadual n.º 533, o município de Divina Pastôra é formado pelos distritos: o de mesmo nome e Camboatá, anteriormente Santa Rosa, e é termo, ainda, da comarca de Maruim, sendo a divisão judiciária confirmada pelo Decreto-lei estadual n.º 651, de 6 de junho de 1945. Esta divisão não sofreu nenhuma modificação pela Lei de 1946-1950 e seguinte, até à Lei estadual n.º 554, de 6 de fevereiro de 1954, que fixa a divisão administrativa e judiciária do Estado, a vigorar no quinquênio 1954-1958, quando Divina



Chafariz e banheiros públicos

Pastôra ficou constituída de um só distrito, sendo termo da comarca de Riachuelo, que abrange, também, o município de Santa Rosa de Lima, ex-Santa Rosa e ex-Camboatá, que fôra elevado à categoria de cidade.

LOCALIZAÇÃO — Divina Pastôra situa-se na Zona Fisiográfica Centro, à margem esquerda do rio Sergipe, no cimo de um planalto, cujas proximidades são compostas de terrenos acidentados. Limita com os seguintes municípios: Santa Rosa de Lima, Riachuelo, Nossa Senhora das Dores, Rosário do Catete e Maruim. A sede municipal fica a 28 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado de Sergipe, e possui as coordenadas geográficas a seguir: 10° 41' de latitude Sul e 37° 09' de longitude W.Gr.



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — É de 60 metros na sede municipal, estando colocado no 6.º lugar em ordem crescente, entre os demais municípios sergipanos.

CLIMA — O clima é temperado, não existindo moléstias endêmicas. É aconselhado às pessoas atacadas pelo bacilo de Koch, sendo mais indicado aos convalescentes daquele mal. Em 1956, apresentou os seguintes resultados expressos na escala centígrada: média das máximas — 25°; média das mínimas — 12°; média compensada — 18°.

Chove regularmente no município, principalmente no período de abril a agosto.

ÁREA — A área territorial do município se estende por 148 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Pontilhando ou regando a paisagem do município de Divina Pastôra, encontram-se os seguintes acidentes geográficos: o rio Sergipe, que deu nome ao Estado, o qual, primitivamente, denominava-se Serigipe. Tem suas cabeceiras nas fraldas da serra Negra,

no município de Jeremoabo, no Estado da Bahia, de onde corre na direção de noroeste para sudeste, percorrendo toda a extensão da zona que vai do rio São Francisco ao rio Vasa Barris. Atravessa a serra de Itabaiana, depois, em seu curso, se inclina para o Sul, recebe pela margem direita o rio Cotinguiba, os quais reunidos, recebem pelo outro lado o rio Pomonga, indo juntamente desembocar à margem esquerda da cidade de Aracaju.

Rio Ganhamoroba, nasce no engenho Mato Grosso de Cima e suas margens muito se prestam à plantação da cana-de-açúcar. Suas águas são fortemente carregadas de sais calcários e não são potáveis, mas se prestam a todos os outros misteres e, como são perenes, fornecem durante a estação calmosa banhos refrigerantes e extremamente agradáveis. Atravessa o município de Maruim depois de um curso de 12 quilômetros e recebe o fluxo e refluxo do Oceano; daí segue se alargando até fazer barra no porto Mombaça, sobre o rio Sergipe, na extensão de 18 a 20 quilômetros.

Rio Siriri, tem as suas nascentes no povoado Mata do Cipó, serve de limite entre Siriri e Divina Pastora, Maruim e Rosário do Catete.

Rio Maniçoba — nasce na fazenda de mesmo nome no município de Divina Pastora e banha o município de Santa Rosa de Lima.

Rio Cassange — Tem as suas cabeceiras na fazenda São Félix, no município de Divina Pastora.

RIQUEZAS NATURAIS — No reino mineral dispõe o município, entre os seus recursos naturais, de barro (argila), cuja produção em 1956, alcançou o montante de 4 500 toneladas, no valor de Cr\$ 90 000,00; areia para construção de obras de alvenaria: a produção naquele ano atingiu a casa das 5 000 toneladas, cujo valor foi de Cr\$ 75 000,00. No reino vegetal conta Divina Pastora com lenha para combustível, chegando a produção de 1956 a somar 6 500 metros cúbicos, no valor de Cr\$ 390 000,00.

POPULAÇÃO — Na época do último Recenseamento Geral do Brasil, realizado a 1.º de julho de 1950, habitavam o município de Divina Pastora 3 126 pessoas, sendo 1 641 homens e 1 485 mulheres, havendo portanto um excesso do sexo masculino, relativamente ao feminino, de 156 indivíduos, ocorrência que nem sempre se verifica nas cidades do interior do Estado, em virtude de os homens demandarem a outras paragens em busca de melhor meio de vida, ao passo que as mulheres permanecem quase sempre na terra natal. A densidade demográfica é de 21,121% de habitantes por quilômetro quadrado.

Classificando-se a população local segundo a cor, nota-se que há predominância dos pretos, que formavam o grupo mais numeroso, vindo em seguida os brancos e, por último, os pardos. Estava assim classificada a população de Divina Pastora em 1950 na distribuição da cor: pretos — 3 388; brancos — 1 215 e pardos — 521 habitantes. Ainda tendo em vista o que apurou o Censo Demográfico de 1950, a população local de 15 anos e mais de idade, segundo o estado conjugal, estava classificada da seguinte maneira: casados — 899; solteiros — 666; viúvos — 148 e apenas um desquitado. Os casados formavam o maior agrupamento de pessoas no município.



Vista parcial da cidade

Consoante estimativas levadas a efeito pelo Departamento Estadual de Estatística para 1.º de julho de 1956, o município de Divina Pastora tinha uma população aproximada de: sede municipal — 1 200 habitantes; quadro rural — 5 500 habitantes; total — 6 700 habitantes.

Como por ocasião do Recenseamento, o distrito de Camboatá, hoje Santa Rosa de Lima, pertencia ao município de Divina Pastora, onde estava incluída a sua população, a parte demográfica deste município foi feita tendo em vista estimativa realizada pela Inspeção Regional de Estatística, baseada em coeficiente numérico.

Agglomerações urbanas — A concentração urbana de maior relevo no município é, sem dúvida, a da sede municipal, que em 1950, de acordo com os resultados censitários, contava 1 121 habitantes, ou seja, 38,7% da população total. Além do núcleo citadino, pode-se acrescentar: o povoado Saco do Bonfim com aproximadamente 450 pessoas distribuídas por 134 moradias.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Pelo Recenseamento Geral do Brasil, realizado a 1.º de julho de 1950, cerca de 33,03% da população de Divina Pastora de 10 anos e mais de idade, tinham como atividade principal a agricultura e a pecuária.

O montante de sua produção agrícola em 1956, alcançou a casa dos Cr\$ 7 447 000,00. O quadro seguinte mostra as principais lavouras do município e os correspondentes dados numéricos, referentes a 1956:

CULTURA	QUANTIDADE (t)	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)
Algodão em caroço.....	22,5	180
Cana-de-açúcar.....	20 000	6 000
Feijão.....	6	84
Mandioca.....	384	588
Milho.....	150	625

COMÉRCIO E BANCOS — Dispõe o município de Divina Pastora de 13 estabelecimentos comerciais varejistas, cujas transações são mantidas com a praça de Aracaju. O município não é servido de Bancos ou correspondentes bancários.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é beneficiado somente pelo transporte rodoviário e a cidade de Divina Pastora está ligada às sedes dos municípios vizinhos da seguinte maneira: Maruim, rodovia (12 quilômetros); Nossa Senhora das Dores, rodovia (31

quilômetros); Riachuelo, rodovia (9 quilômetros); Rosário do Catete, rodovia (19 quilômetros); Santa Rosa de Lima, rodovia (8 quilômetros); e Siriri, rodovia (11 quilômetros).

Divina Pastora é servida de uma agência postal-telefônica do Departamento dos Correios e Telégrafos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade compõe-se de 19 lotadamentos públicos, dos quais três praças são arborizadas, e os demais não têm pavimentação. A sede municipal dispõe de energia elétrica, contando 105 ligações domiciliárias, e um serviço de água encanada, inaugurado a 1.º de fevereiro de 1957.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município encontra-se provido de estabelecimentos que proporcionam assistência médico-sanitária à população, pois há o Posto Médico Municipal, localizado na Rua São Pedro, e um posto situado na Rua Quintino Bocaiuva; ambos mantidos pela Municipalidade.

Há ainda no município a Cooperativa Agropecuária de Divina Pastora, fundada a 7 de setembro de 1947 e instalada a 30 do mesmo mês e ano, com a finalidade de prestar assistência e financiar os seus cooperados.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os resultados censitários de 1.º de julho de 1950, a população do município com 5 anos e mais de idade contava 2 561 habitantes, dos quais, sabendo ler e escrever — 834, ou seja, 26,6%. Naquela ocasião os que declararam haver concluído o curso fundamental comum eram em número de 77; os que declararam possuir o curso médio foram — 12 e apenas 3 pessoas haviam concluído o curso superior.

Ensino — Em 1956, havia no município 10 estabelecimentos de ensino primário comum, com uma matrícula de 327 alunos, cujo aproveitamento escolar foi de 44 estudantes. Não há ali nenhum estabelecimento de ensino que ministre curso além do fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro seguinte indica o movimento financeiro do município no período de 1950 a 1956, bem como a despesa realizada pela municipalidade durante aqueles anos:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.....	144	1 033	370	111	369
1951.....	265	912	391	102	361
1952.....	1 016	838	482	113	319
1953.....	183	914	745	85	647
1954.....	236	1 061	616	141	705
1955.....	410	659	584	39	538
1956.....	677	1 113	800	49	610

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A religião Católica Apostólica Romana é a predominante no seio da população local, conforme apurou o Serviço Nacional de Recenseamento em 1950: dos 3 126 habitantes do município, 3 083 manifestaram-se adeptos do catolicismo, portanto, 98,6% da população total do município professam esta religião; os que declararam pertencer ao protestantismo eram em número de 17, e apenas 10 habitantes eram espíritas.

No município situa-se a paróquia de Nossa Senhora da Divina Pastora, uma das mais antigas do Estado, pois, conforme se pode verificar na parte histórica do município, antes de 1700, Divina Pastora já era paróquia. É subordinada à Diocese de Aracaju.

Na igreja-matriz de Divina Pastora, há um cálice de ouro que é um primor da antiga arte portuguesa. O sociólogo Gilberto Freire, declarou em uma entrevista concedida à "A Tarde", da Bahia, que nas igrejas de Portugal e Espanha, nada existe de semelhante em obras de arte sacra.

O teto e o retábulo dessa matriz foram pintados pelo genial artista baiano José Teófilo de Jesus.

A principal festa religiosa no município é a da padroeira, Nossa Senhora de Divina Pastora, celebrada no segundo domingo do mês de novembro. Há, também, uma outra comemoração de cunho religioso que é a de São Benedito, solenizada no mês de fevereiro — sem data fixa — uma das mais antigas do município.

VULTOS ILUSTRES — Dentre os vários filhos ilustres do município, destacaram-se no cenário nacional os seguintes: *Alexandre de Oliveira Freire* — Médico e político. Nasceu a 14 de dezembro de 1854. Deputado estadual na legislatura de 1896 a 1897. *Antônio Leonardo da Silveira Dantas* — Padre e político de grande influência e orador sacro de dotes excepcionais. Nasceu a 1.º de fevereiro de 1858 e faleceu em Santo Amaro das Brotas, a 15 de fevereiro de 1919. *Fausto de Aguiar Cardoso* — Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, sociólogo, político, jornalista e poeta. Nasceu a 22 de dezembro de 1864 e faleceu em Aracaju, a 28 de agosto de 1906. *Agenor Costa* — Filólogo. Autor de um dicionário de sinônimos e locuções da língua portuguesa, editado em 1950.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município têm o gentílico de divina-pastorenses. A atual legislatura foi instalada a 30 de janeiro de 1955, tendo sido eleito Prefeito o Sr. José do Prado Barreto. A Câmara Municipal é constituída de cinco vereadores.

O eleitorado no último pleito foi o seguinte: inscritos — 957; votantes — 519; abstenção — 45,7%.

(Elaboração — Abdias Batista e Silva — Agente de Estatística; Agente de Estatística do município — José Freitas de Oliveira.)

ANEXO 3



Arquidiocese de
Aracaju

CÚRIA METROPOLITANA	
DOCUMENTOS DA CÚRIA	
Livro	01 fls. 0012 n.º 294
Aracaju, 14 de Outubro de 2017	
Pe. Genário de Oliveira júnior	
CHANCELER DO ARCEBISPADO	

DECRETO DE PROCLAMAÇÃO DO PATRONATO DE NOSSA SENHORA DIVINA PASTORA SOBRE TODO O ESTADO DE SERGIPE

Considerando a piedade e devoção do Povo de Deus à Virgem Santíssima, invocada como Divina Pastora, porque Mãe do Divino Pastor, já tão arraigadas no coração dos sergipanos e adventícios ao seu majestoso Santuário, Nós, Bispos da Província Eclesiástica de Aracaju, neste ato conjunto, pelas presentes Letras, proclamamos Nossa Senhora Divina Pastora como Padroeira do Estado de Sergipe, ao tempo em que consagramos esta Unidade Federativa ao Seu Patrocínio maternal, implorando à nossa excelsa Padroeira os mais altos auspícios para os que aqui encontrarem o conforto de Sua intercessão.

Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, no dia catorze de outubro do ano da Graça do Senhor de dois mil e dezessete, sob a nossa confirmação.

+ João José Costa
Dom João José Costa, O.Carm.
Arcebispo Metropolitano de Aracaju

+ Giovanni Crippa
Dom Giovanni Crippa, IMC
Bispo Diocesano de Estância

+ Mário Rino Sivieri
Dom Mário Rino Sivieri
Bispo Diocesano de Propriá

Pe. Genário de Oliveira júnior
Pe. Genário de Oliveira júnior
Chanceler do Arcebispado